



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DÉBORA BARBOSA DOS REIS SILVA GOMES

**MONITORIA DIGITAL ACADÊMICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO
CURSO DE PEDAGOGIA/PARFOR UFMA EM TEMPOS DE PANDEMIA.**

São Luís
2023

DÉBORA BARBOSA DOS REIS SILVA GOMES

**MONITORIA DIGITAL ACADÊMICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO
CURSO DE PEDAGOGIA/PARFOR UFMA EM TEMPOS DE PANDEMIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na
Universidade Federal do Maranhão - UFMA como
requisito básico para a conclusão do Curso de Pedagogia.

Orientador (a): Prof^ª Dr^ª Marise Marçalina de Castro
Silva Rosa.

São Luís
2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Barbosa dos Reis Silva Gomes, Débora.

MONITORIA DIGITAL ACADÊMICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
NO CURSO DE PEDAGOGIA/PARFOR UFMA EM TEMPOS DE PANDEMIA /
Débora Barbosa dos Reis Silva Gomes. - 2023.
109 f.

Orientador(a): Marise Marçalina de Castro Silva Rosa.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Ufma, 2023.

1. Ensino Remoto Emergencial. 2. Inovação Pedagógica.
3. Metodologia Tecnológica e Colaborativa. 4. Monitoria
Digital Acadêmica. I. Marçalina de Castro Silva Rosa.,
Marise. II. Título.

DÉBORA BARBOSA DOS REIS SILVA GOMES

**MONITORIA DIGITAL ACADÊMICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO
CURSO DE PEDAGOGIA/PARFOR UFMA EM TEMPOS DE PANDEMIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na
Universidade Federal do Maranhão - UFMA como
requisito básico para a conclusão do Curso de Pedagogia.

Orientador (a): Prof^ª Dr^ª Marise Marçalina de Castro
Silva Rosa.

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Marise Marçalina de Castro Silva Rosa
Doutora em Educação
Professora do Departamento de Educação I – UFMA

Examinador 1

Examinador 2

A Deus por me ter dado inteligência e capacidade para desenvolver este trabalho de conclusão do curso. Ao meu esposo Aécio Mendes e meus filhos Lucas e Felipe e todo apoio dos demais familiares.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sua misericórdia e graça, por me dar intelecto e capacidade para pesquisar e escrever este trabalho que está encerrando um ciclo. Um ciclo com seus altos e baixos e muitas histórias, experiências para contar, chorar e sorrir. Histórias de superação, de transformação, de aprendizado. O bom mesmo é olhar para trás e perceber o quanto fui forte e superei inúmeros obstáculos, mas também que todo esse processo me tornou uma pessoa melhor para mim mesma, para todos a minha volta e para profissão. Que nessa longa jornada houveram pessoas que estiveram ao meu lado e foram mais que amigos.

Gostaria de agradecer à professora Marise Marçalina, por toda orientação durante o processo de escrita, que diga-se de passagem, é bem rigoroso. Por estar junto a mim desde o nascimento da ideia até sua concretização que tem como resultado este trabalho, tanto quanto pelo direcionamento na escolha desse objeto de estudo. Por inovar com a monitoria digital acadêmica que foi iniciativa dela no curso e por propor essa experiência tão enriquecedora a mim. Foi essa experiência que me permitiu abrir os olhos para uma oportunidade de pesquisa e escrita acadêmica como conclusão do curso, logo eu que já havia alguns anos ainda não tinha me encontrado quanto ao tema do tcc. Obrigado mais uma vez por me conduzir no processo para que concluísse este trabalho, a ela agradeço pelo tempo que me orientou, pela paciência que dedicou a mim, pelo carinho.

Não posso esquecer daqueles que sempre estão comigo, meu esposo Aécio, pelo incentivo, ele sempre estava no meu pé cobrando: “e a monografia?! Precisa fazer tua monografia”. Aos meus filhos que quando iniciei eram pequeninos ainda e hoje estão rapazinhos me dizendo quando muitas vezes pensei que não finalizaria meu TCC: “mãe não fica assim, você vai conseguir, você é inteligente”. A minhas irmãs Sarah e Barbara que sempre me motivaram quando precisei. A minha sogra Edilza, sempre indicando pessoas para me apoiar nesse processo. Minha mãe e meu pai, que sempre buscaram o melhor para que eu pudesse ter uma graduação a qual eles não tiveram a oportunidade,

Agradecer aos amigos (as). Tem uma frase de autor desconhecido que diz: “os amigos sempre te impulsionam para frente”. Estes se fizeram presentes na graduação e na construção do trabalho, Brenda, Raissa, Jessica, Nicole, Bruna, Cyane, ao nosso grupo motivacional, onde incentivávamos umas às outras na construção de nossas monografias, avisos de datas e outros.

A professora Kaciana Rosa que sabendo que eu ainda não tinha me decidido por um tema, percebeu minha euforia com a monitoria e sugeriu que escrevesse sobre essa temática, ela também foi minha supervisora na monitoria, e aqui está, pude escrever sobre algo que gosto e marcou minha trajetória na universidade.

Agradecer a Universidade Federal do Maranhão – UFMA, ao curso de pedagogia, a cada professor que lecionou as disciplinas estudadas.

Por isso mesmo, nascer significa ver-se submetido à obrigação de aprender... aprender para viver com outros homens com quem o mundo é partilhado. Aprender para apropriar-se do mundo, de uma parte desse mundo, e para participar da construção de um mundo pré-existente. Aprender em uma história que é, ao mesmo tempo, profundamente minha, no que tem de única, mas que me escapa por toda a parte. ... onde se diz quem eu sou, quem é o mundo, quem são os outros (Charlot, 2000, p. 53)

RESUMO

No ano de 2020 com o surgimento do Covid-19, o mundo inteiro foi atingido. Como medida de prevenção e na tentativa de conter o vírus, a Organização Mundial da Saúde solicitou que todos permanecessem em isolamento em suas casas. Assim, todos os setores da sociedade permaneceram sem funcionamento. Após algum tempo as discursões sobre a necessidade do retorno das atividades era presente. Em específico na área da educação os prejuízos cognitivos, sociais e psicológicos, entre outros, como atrasos nos cursos, eram listados para justificar o regresso das aulas. Precisamos pontuar que a pandemia modificou as relações humanas e modificou a forma de fazer o processo de ensino aprendizagem. Então as instituições de ensino precisaram continuar suas atividades, mas ainda não presencial. Foi nesse contexto que o Ensino Remoto Emergencial se tornou a alternativa para continuar os processos de ensino aprendizagem e com ele o surgimento da Monitoria Digital Acadêmica a qual é objeto de estudo deste trabalho. Desta forma, o objetivo perseguido foi a contribuição da monitoria digital no curso de pedagogia/PARFOR na formação de professores. As atividades desenvolvidas, bem como as experiências monitorias ajudaram a entender essa nova metodologia tecnológica e colaborativa para com os professores em formação no curso neste período. As vivências nessa inovação permitiram uma análise do ambiente virtual para aprendizagem com fundamentação de framework e modelos que buscam qualidade mesmo no ensino online. A monitoria digital acadêmica como metodologia ativa e inovação tecnológica (re)significou a monitoria presencial e foi crucial na formação de professores, fornecendo suporte a professores e alunos sendo ferramenta eficiente para um bom desempenho no processo de ensino e no alcance da aprendizagem.

Palavras-chave: Monitoria Digital Acadêmica. Ensino Remoto Emergencial. Inovação Pedagógica. Metodologia Tecnológica e Colaborativa.

ABSTRACT

In 2020, with the onset of Covid-19, the entire world was hit. As a preventive measure and in an attempt to contain the virus, the World Health Organization requested that everyone remained in isolation at their homes. Thus, all sectors of society remained non-functioning. After some time, the discussions about the need to return to activities were presented. Cognitive, social and psychological impairments, among other issues, such as delay in courses, were listed to justify the return to classes, specifically in the educational field. We need to point out that the pandemic has modified human relations and changed the way the teaching-learning process is carried out. Educational institutions needed to continue their activities, but not in-person yet. It was in this context that Emergency Remote Teaching became the alternative to continue the teaching-learning process and with it, the development of Academic Digital Monitoring, which is the study object of this work. Thus, the goal pursued was the contribution of digital monitoring in the pedagogy/PARFOR course in teacher training. The activities developed, as well as the monitoring experiences, helped to understand this new technological and collaborative methodology for teachers in training in the course during this time. The experiences in this innovation allowed an analysis of the virtual environment for learning based on a framework and models that seek quality even in online teaching. Academic digital monitoring as an active methodology and technological innovation redefined in-person monitoring and was crucial in teacher training, providing support to teachers and students, being an efficient tool for good performance in the teaching process and in learning achievement.

Keywords: Academic Digital Monitoring. Emergency Remote Teaching. Pedagogical Innovation. Technological and Collaborative Methodology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa das turmas 1 (2015.2)

Figura 2 - Mapa das turmas 2018.2

Figura 3 - Principais Datas da História da EaD na Graduação Brasileira

Figura 4 – Opções de estratégia de ensino no ERE

Figura 5 – Transição da monitoria presencial para monitoria digital

Figura 6 – Fluxograma da metodologia não presencial no Estágio de Formação de Professores

Figura 7 – Caderno de anotações do estágio

Figura 8 – Portfólio Reflexivo, produção do Estágio em Formação de Formadores

Figura 9 – Formulário Google Forms da equipe

Figura 10 – Atuação dos participantes

Figura 11 – O que remeteu o período de pandemia aos participantes da pesquisa

Figura 12 – Participação em formações na pandemia

Figura 13 – Carta de Apresentação

Figura 14 – Conhecimento Tecnológico e Pedagógico

Figura 15 – Print da aula via google meet

Figura 16 – E-moderating de Gilly Salmon

Figura 17 – Categoria da Tecnologias Educacionais

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Caracterização dos Municípios Sede e Agregados

QUADRO 2 - repostas da pesquisa sobre o sentimento na pandemia

QUADRO 3 - Como poderíamos colaborar na construção de conhecimento no cenário de pandemia

QUADRO 4 - Sugestão de temas para formação

QUADRO 5 – Quadro de atividades e carga horária da monitoria digital

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACEU - Desenvolvimento de Atividades Curriculares de Extensão Universitária
CFE – Conselho Federal de Educação
CNE – Conselho Nacional de Educação
CONSUN – Conselho superior da Universidade
ERE – Ensino Remoto Emergencial
FACED – Faculdade de Educação
IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIEPEX - Desenvolvimento do Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão
MDA – Monitoria Digital Acadêmica
NDE – Núcleo Docente Estruturante
PARFOR - Plano de Ações Articuladas para Formação de Professores
PNE – Plano Nacional de Educação
PNUD – Programa da Nações Unidas para o Desenvolvimento
PROEC - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PROFEBEPAR - Programa de Formação de Professores para Educação Básica
PPC – Projeto Pedagógico Curricular
TDE – Tecnologias Digitais da Educação
TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TE - Tecnologias Educacionais
TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação
TO – Tecnologias Operacionais
TP – Tecnologias Pedagógicas
UFMA – Universidade Federal do Maranhão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 O CURSO DE PEDAGOGIA/PARFOR EM TEMPOS DE PANDEMIA....	17
2.1 Situando o curso Pedagogia/PARFOR.....	17
2.2 Caracterizando a proposta de Ensino Remoto Emergencial no curso Pedagogia/PARFOR.....	22
3 MONITORIA DIGITAL ACADÊMICA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.....	31
3.1 Monitoria Acadêmica (MA): da gênese a inovação.....	32
3.2 Monitoria Digital Acadêmica: (re)significando a monitoria prsesencial.....	36
4 A PRÁTICA MONITÓRIA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO CURSO DE PEDAGOGIA/PARFOR.....	46
4.1 Um estágio diferente.....	46
4.2 A monitoria digital acadêmica no estágio e no curso PARFOR.....	60
4.3 A relação monitor e alunos no digital.....	77
4.4 A relação monitor e professor/supervisor no digital.....	81
5 O LUGAR, O PAPEL, E A RELEVÂNCIA DA MONITORIA NO ERE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	83
5.1 A monitoria digital na formação inicial e continuada de professores.....	84
5.2 Monitoria digital como inovação tecnológica.....	88
CONCLUSÃO.....	90
REFERÊNCIAS.....	95
APÊNDICES.....	100
Apêndice 1 - Questionário direcionado ao aluno público alvo da educação especial na disciplina.....	101
ANEXOS.....	102
Anexo 1 - Questionário direcionado aos alunos/as participantes da disciplina.....	103
Anexo 2 - Questionário direcionado aos monitores digitais	105
Anexo 3 - Roteiro de Entrevista com a Orientadora Docente.....	106

INTRODUÇÃO

Todos fomos impactados em 2020 com a chegada do Corona vírus, mais precisamente, no mês de janeiro/2020, quando os primeiros infectados foram diagnosticados com o vírus que contaminou o mundo inteiro. Como afirma Nóvoa (2020), o surto evaporou nossa segurança de um dia para o outro. Houve a necessidade de “parar o mundo”, o isolamento foi a resposta mais imediata e de extrema necessidade para evitar o contágio até que se pudesse conhecer melhor sobre o vírus e como combatê-lo. Apenas serviços essenciais continuaram.

Em decorrência disso, prejuízos econômicos assolaram a todos, empresas fecharam, escolas e universidades também precisaram ficar de portas fechadas. Cabe registrar que muitas foram as perdas, em todos os sentidos, porém era necessário continuar a jornada. No âmbito da educação os prejuízos cognitivos (sem contar os psicológicos) levaram ao debate da necessidade do retorno das aulas, porém de uma forma alternativa, pois ainda estávamos em isolamento.

Na Universidade Federal do Maranhão - UFMA as atividades também pararam por determinado tempo, mas precisaram dar continuidade nas aulas e demais atividades acadêmicas. O curso de Pedagogia e o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR após reflexões e discussões que contaram com a participação dos professores dos Departamentos de Educação e dos alunos de Pedagogia decidiram retornar de forma remota as aulas. Na verdade, toda a universidade retomaria suas atividades dessa maneira.

O curso pedagogia/PARFOR confere ao pedagogo uma formação que o capacita para a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil contemplando também sua qualificação para atuar na Gestão democrática de Sistemas Educacionais e unidades escolares, na Educação Étnico – Racial e Bilíngüe, de Jovens e Adultos, na Educação Especial e do Campo. E o PARFOR que está vinculado ao Plano Nacional de Formação de Professores (PROFEBPAR), e também vinculado aos Departamentos de Educação I e II.

O mesmo é de suma importância na formação de professores, pois formar professores é um processo de fazê-los apropriar-se de conhecimentos, crenças e práticas para suas carreiras (Veiga, 2016). A docência pressupõe o domínio de capacidades e habilidades próprias (Ibernom, 2011) que tornam o profissional da área competente. Assim, o curso visa formar com qualidade seus professores.

Na Universidade Federal do Maranhão o Curso de Pedagogia teve sua origem ligada à criação da Faculdade de Filosofia de São Luís, fundada em 15 de agosto de 1952 e sua autorização de funcionamento deu-se pelo Decreto nº 32.606 de 23 de abril de 1953. O reconhecimento do Curso efetivou-se quatro anos mais tarde, através do Decreto Nº 39.663 de 28 de julho de 1956. O curso é embasado nos referenciais teórico-metodológicos construídos no decorrer do processo formativo, tendo como ênfase a ética e o respeito às diversidades pessoais e sociais, conforme preconização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura e a Resolução nº 2/2015 do Conselho Nacional/CNE que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura).

Desta forma é um curso que já vem há alguns anos formando professores em São Luís e em outros municípios. Como dito anteriormente o curso parou por conta do isolamento social, porém houve a necessidade de continuar as atividades, para tanto, retorna num novo formato, agora na modalidade não presencial, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) utilizando plataformas digitais em tempo real. Esta foi a forma para avançar nas formações e continuar evitando a disseminação do vírus.

Quanto ao ERE, foram publicados diversos documentos legais que fundamentam a utilização do Ensino Remoto Emergencial considerando a necessária adequação do formato da educação em razão da Pandemia, destaca-se a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que dispõe *sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de Pandemia*. A Portaria nº 491, de 19 de março de 2020 sobre as medidas temporárias de prevenção ao contágio pelo Novo Coronavírus (COVID-19) no âmbito do Ministério da Educação. E ainda a portaria nº 544, de 16 de junho de 2020 dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.

Devido às restrições de contato físico geradas pela pandemia, agora com o ERE as aulas poderiam ser síncronas on-line e envolveriam diversas atividades por meio digital. Empregando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) com inserção de Tecnologias Digitais da Educação (TDE), entre outros. O Covid colocou em prova nossas habilidades tecnológicas. Agora professores

precisavam inserir as TIC's, TDIC's e TDE para planejar, organizar seus hardwares para dar aulas.

Não foi uma transição gradual que desse tempo para aprender e assimilar as tecnologias disponíveis, foi uma solução emergencial que não permitiu consultar as pessoas se queriam, podiam, ou se sabiam algo sobre ambiente virtual para dar aulas. Assim muitos professores foram forçados a este novo modelo de aprendizagem e ensino, com poucas habilidades sobre como e quando usar certas tecnologias, sem saberem o leque de opções que poderiam ter para ministrar aulas com qualidade.

É neste cenário que a Universidade reexaminou suas ações formativas para dar continuidade ao curso de pedagogia/PARFOR no “novo normal”. Nesse arranjo surge a nova proposta de desenvolvimento curricular juntamente com o projeto de monitoria digital da professora Dr^a Marise Marçalina.

A Monitoria Digital Acadêmica (MDA) consiste em uma inovação pedagógica, é uma metodologia tecnológica interativa e colaborativa que está envolvida em todos os processos de ensino, incentiva a docência do ensino superior, contribui na melhoria e qualidade do ensino. Também é um processo onde alunos auxiliam alunos na situação ensino-aprendizado e apoio para a manutenção do equilíbrio entre os elementos tecnológico, pedagógico e os conteúdos.

A MDA acontece em resposta às necessidades apresentadas no tempo pandêmico como inovação pedagógica no curso de Pedagogia/PARFOR. Entendendo que inovação pedagógica sempre está vinculada a uma instituição, ou curso, ou disciplina, ou se refere a um método de ensino, a uma técnica, a um material, à avaliação e aos meios educacionais (CAMPANI; NASCIMENTO; SILVA, 2022). Dessa forma foi preciso inovar, professores e alunos por não estarem preparados precisavam de ajuda para trabalhar com as diversas formas de tecnologias que estavam a serviço deles, e que eram necessárias no novo formato.

Segundo as Campani et al (2002, p. 130) “no contexto universitário, compreende-se que a inovação acontece quando os métodos ou técnicas de ensino favorecem a integração de conteúdos e a integração social dos estudantes, bem como quando estimulam a participação destes em outros níveis que não apenas o intelectual. ”

Neste sentido a MDA caracteriza-se como inovação educacional, tornando-se importante para continuar ganhando amplitude de sentidos e percepções, como afirma o colega Carlos Richard (escreveu sobre monitoria acadêmica). Também porque a monitoria na área educacional tem escassez de literatura e pesquisas. Sem mencionar a importância que a MDA

tem como atividade acadêmica que fortalece o tripé ensino, pesquisa e extensão, sendo uma ação rica e significativa para todos os envolvidos.

A MDA promove o desenvolvimento do pensamento crítico em relação a si mesmo (monitor), a cidadania, a humildade, a coletividade, a questões sociais e políticas. Conduz o monitor a questionar a sua capacidade de mudar o mundo à sua volta de forma consistente. De colaborar para uma melhor formação própria e dos seus colegas graduandos. Dessa maneira a reflexão garante que a monitoria continue situada dentro do que é sua essência.

Posto isto, esta pesquisa traz ponderações a respeito da MDA, uma trilha temporal do seu surgimento, como sucederam os fazeres monitoriais digitais, como ela contribuiu significativamente aos envolvidos. No que se refere ao curso de pedagogia/PARFOR ponderações sobre o suporte da MDA na continuidade das atividades do curso. É um trabalho que compartilha sobre as experiências de monitoria digital dessa que vos escreve. Minha formação em Sistemas de Informação também ajudou a fazer essa ponte entre a tecnologia e educação, eu que passei todo o curso pensando em como agregar as duas formações sem deixar a primeira de lado.

As vivências foram tão significativas e marcantes que me cativaram, foram práticas que muito me identifiquei, que trouxeram reflexões importantes sobre o que é a monitoria antes de ser digital, sobre a fazer pedagógico na educação superior, sobre essa nova forma de monitorar, enfim essas considerações são intrínsecas a todo o processo e motivaram a escrita deste trabalho.

Esta pesquisa visa abordar questões pertinentes a esse momento ímpar imposto a área da educação, mais especificamente a comunidade universitária no curso pedagogia/PARFOR no Estágio de Formação de Formadores e na disciplina de Processos Metodológicos da Educação Especial. Como também descrever como foi a monitoria digital a partir dos processos que se deram. Repercussões acerca das relações que se constroem na monitoria digital, seu apoio aos envolvidos e para a disciplina, tal como as percepções de modelos de ambiente virtual de aprendizagem que puderam ser observados na experiência e foram essenciais para o prosseguimento das aulas.

Como objetivo geral esta pesquisa se propõe a investigar a MDA desenvolvida no curso de pedagogia/PARFOR em tempos de pandemia e como as atividades monitoriais contribuíram para formação de professores. Os objetivos específicos: compreender a Monitoria Digital Acadêmica no cenário da ERE; analisar as relações/atos/atividades da monitoria digital entre professores/as das disciplinas e estudantes do curso investigado; discutir o

desenvolvimento das disciplinas curriculares e a as práticas de monitoria na formação de professores durante o ERE no curso de pedagogia/PARFOR; compreender o lugar, o papel, a relevância da monitoria digital acadêmica no ERE na formação de professores.

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, autobiográfica, análise documental por meio de diário de bordos, carta de apresentação, fotos, uma pesquisa de campo com entrevista semiestruturada realizada com alunos, monitores digitais e professores supervisores e pesquisa bibliográfica com destaque de autores como Steinbch (2014), Santos (2007), Pereira (2007), Silva et al (2020), Moreira et al (2020), Santos (2021), Kemczinsky (2020). Evidenciando que a bibliografia é bem atual visto que foram produções do período de pandemia, onde doutores e mestres das universidades estudaram e fizeram pesquisas resultando em artigos, cadernos informativos e livros.

Iniciamos então nossas ponderações compreendendo a Monitoria Digital Acadêmica no cenário da ERE, um breve histórico é apresentado para situar a monitoria e o surgimento da monitoria digital. Seguimos situando o curso de pedagogia/PARFOR, sobre o desenvolvimento das disciplinas curriculares e a as práticas de monitoria na formação de professores durante o ERE, aqui os relatos do fazer monitório nas disciplinas, sendo que o monitor (mesmo o digital) se propõe a aprender o fazer docente. Logo depois análises das relações/atos/atividades da monitoria digital entre professores/as das disciplinas e estudantes do curso investigado, estas permitem ver a dimensão humana da monitoria que se propõe a ajudar até aqueles que não se conhece. Finalizando com o lugar e o papel da monitoria digital

Prosseguimos para compreender as particularidades do curso de Pedagogia/PARFOR e a política de formação de professores para a educação básica, o curso tem formado docentes a alguns anos, e essa compreensão nos permite verificar como tem sido a formação dos futuros educadores. Por fim as considerações a respeito das dissoluções perseguidas nessa pesquisa.

2 O CURSO DE PEDAGOGIA/PARFOR EM TEMPOS DE PANDEMIA

PARFOR, Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. É uma ação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, para atender a Lei nº 8.405, de 09 de janeiro de 1992, alterada pelo art. 15 da Lei 12.695 de 25 de julho de 2012, em conformidade com as metas 15 e 16 do Plano Nacional de Educação - PNE, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e suas modificações posteriores.

O PARFOR tem por objetivo ofertar educação superior para profissionais do magistério que estejam em atividade na docência na rede pública de educação básica, abrange desde a Educação Infantil, Anos iniciais e finais do Ensino Fundamental até professores do ensino Médio. O curso é disponibilizado gratuitamente, este processo de formação é responsabilidade das Universidades públicas e particulares com convênio, e abrange todas as áreas de conhecimento.

Na UFMA o PARFOR oferece os cursos de Matemática, Educação Física, Filosofia, Letras Inglês, Letras Espanhol, História, Geografia e Pedagogia abrangendo os municípios de Codó, Lago Do Junco, Buriti Bravo, Lago Da Pedra, Cururupu, Monção, Urbano Santos, Santa Inês, Pio XII, Poção De Pedras, Lagoa Grande, Grajau, Jenipapo Dos Vieiras, Bom Jesus Da Selva, Buriticupu, Estreito, Sitio Novo, Maracaçumé, Matões Do Norte, Apicum Açu, Buriticupu, Peri Mirim, Governador Nunes Freire.

Na próxima seção apresentaremos mais especificamente o curso de Pedagogia/PARFOR, questões históricas, legais e curriculares do curso, bem como sua proposta para o ensino remoto.

2.1 Situando o curso Pedagogia/Parfor

Criado em 1939 o Curso de Pedagogia era articulado à Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, através do Decreto nº 1190 de 04 de abril de 1939. O objetivo da Faculdade era formar Bacharéis e Licenciados para várias áreas, inclusive para o setor pedagógico. Na época o Curso esbarrava em indefinições referentes às funções do pedagogo. A falta de clareza resultou na vulnerabilidade do curso e contínuas reformulações e até mesmo ameaças de extinção.

Na Universidade Federal do Maranhão o Curso de Pedagogia teve sua origem ligada à criação da Faculdade de Filosofia de São Luís, fundada em 15 de agosto de 1952 e sua autorização de funcionamento deu-se pelo Decreto nº 32.606 de 23 de abril de 1953. O reconhecimento do Curso efetivou-se quatro anos mais tarde, através do Decreto Nº 39.663 de 28 de julho de 1956.

Em 1968 com a Reforma do Ensino Superior destacamos o Parecer CFE 252/69, incorporado à Resolução CFE 02/69, que estabeleceu novas diretrizes para a organização do Curso de Pedagogia, criando as habilitações em Supervisão Escolar, Administração Escolar, Orientação Educacional, Inspeção Escolar e Magistério dos Cursos Normais. A criação das habilitações contribuiu para a fragmentação do trabalho pedagógico e para a perda da função intelectual do profissional docente, o qual passou a ocupar um lugar secundário nesta hierarquia, sendo considerado como um profissional que precisava ser amparado e tutelado para exercer suas funções.

Algum tempo depois o Parecer Nº 259/69 – CFE que orientou a Reformulação Curricular do Curso de Pedagogia de São Luís. A reformulação ocorreu em decorrência do processo de transformação que atingia as Faculdades de Filosofia, foi criada a Faculdade de Educação – FAGED, na Fundação Universidade do Maranhão, pela Resolução nº 84/71 do Conselho Diretor dessa Instituição.

A FAGED integrou as habilitações, o regime de crédito, a divisão do Curso em dois ciclos (ciclo geral de estudos e ciclo profissionalizante) e um elenco de disciplinas constituído por uma parte comum e outra parte diversificada. O Curso de Pedagogia passou a formar para o Magistério do Ensino Normal e habilitar especialistas em Administração Escolar de 1º e 2º Graus. Logo depois foram criadas as habilitações em Inspeção Escolar de 1º e 2º Graus, Supervisão Escolar de 1º e 2º Graus e Orientação Educacional.

Também organizou dois departamentos: o de Métodos e Técnicas em Educação e o de Administração Escolar, este último mais tarde denominado de Departamento de Fundamentos e Teorias em Educação, os quais em 1987 foram unificados em Departamento de Educação originando-se a primeira coordenação para o curso de Pedagogia. Em 1978 passou a ser Departamento de Educação I e II o que permanece até hoje. Em 1979 a FAGED foi extinta.

Logo depois uma série de reformulações legais e curriculares acontecem no curso por conta de determinações legais, alterações em legislações internas registro profissional e a inclusão de Monografia de Conclusão de Curso, aumentando, assim, a carga horária do curso (que antes durava em média 3 anos). O Curso fica estruturado em Habilitações: Magistério das

Matérias Pedagógicas no 2º Grau, Administração Escolar, Orientação Educacional, Supervisão Escolar e Inspeção Escolar.

Em 1987 foi aprovada a reformulação curricular do Curso de Pedagogia pela Resolução N° 49/87 – CONSUN, a qual fundamentou o currículo do curso por 13 anos. Posteriormente, reformulação do Estágio Curricular em 1991, por exigência da Portaria N° 399/89, da Resolução N° 37/90-CONSEPE, obrigatoriedade da Prática de Ensino em Disciplinas Objeto de Registro Profissional, a saber: Didática, Fundamentos de Educação, Metodologia do Ensino, Psicologia da Educação e Estrutura e Funcionamento do Ensino.

Na década de 90 evidenciamos a aprovação da LDB, Lei N° 9394/96, que desencadeou, mais uma vez, ações do MEC e do Conselho Nacional da Educação – CNE, no sentido de redefinir a formação do profissional do magistério para adequá-la ao texto legal. Esse, em seu artigo 64 estabelece que *“a formação dos profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida nessa formação, a base comum nacional”*.

Conforme o tempo foi passando, e novos avanços e desafios surgindo o profissional de educação necessitou de implementações que tornassem os educadores capacitados para atender as demandas, o que refletiu na formação inicial, nos cursos de graduação que precisaram dispor reformulação no currículo para qualificar melhor. Assim, na década de 1990 e 1980, o Departamento de Educação e alunos se uniram para formar uma comissão para pleitear e analisar do currículo. Na verdade, até hoje o currículo do Curso de Pedagogia é debatido.

Com o reconhecimento da educação pública as funções dos pedagogos precisavam ser redefinidas, a ideia de uma formação mais completa e reflexiva buscando um profissional competente, capacitado, “qualificado para compreender e atuar de forma transformadora nas múltiplas dimensões com que o trabalho pedagógico se apresenta: docência, planejamento e gestão administrativa e pedagógica das atividades escolares e dos sistemas.” (UFMA, 2007, p. 12)

Quanto as concepções que fundamentam o Curso de Pedagogia da UFMA:

faz-se opção pela formação de um profissional competente para atuar no âmbito de sistemas educacionais, de modo especial no sistema de ensino formal e na escola, por considerá-los como espaços privilegiados de decisões, de formulação e concretização de políticas e práticas educativas que podem contribuir para a construção da cidadania de crianças, jovens e adultos que buscam a escolarização... Justifica-se, desta forma, a ênfase na formação de um pedagogo qualificado para atuar neste âmbito, capaz de contribuir na concepção e planejamento de políticas e práticas educativas comprometidas com os interesses das camadas majoritárias da sociedade, traduzindo-

as em planos de ação, desenvolvimento de experiências e avaliação das mesmas. (UFMA, 2007, p. 13)

A formação do profissional no Curso de Pedagogia fomenta um saber científico, voltado para questões técnicas, sociais, de gestão e avaliação, de forma a contemplar os vários eixos educativos. Eixos que são: *investigação, planejamento e gestão de sistemas educacionais, docência*.

Como objetivo a ser perseguido na formação desse profissional, algumas capacidades gerais e outras mais específicas, precisam ser identificadas e se traduzem nos objetivos que nortearão o processo formativo (UFMA, 2007) e objetivos gerais:

- Compreender o caráter histórico, sócio-político e cultural da educação, permitindo direcionar o trabalho pedagógico para a construção de uma sociedade democrática, justa, igualitária e humanizada.
- Compreender as necessidades e aspirações da sociedade no que se refere ao campo educacional, empenhando-se na luta pela democratização dos conhecimentos histórico-culturais e na construção de uma educação pública de qualidade.
- Refletir sobre a prática pedagógica reconstruindo-a permanentemente pautando sua atuação na ética profissional e desenvolvendo uma atitude favorável a formação continuada e reconstruir permanentemente sua prática, pautando sua atuação na ética profissional e desenvolvendo uma atitude favorável à formação continuada.

O Curso de Pedagogia vem formando professores ao longo de todos esses anos, buscando aperfeiçoar a formação para que ela seja abrangente e completa em tudo que é exigido da profissão, como visto, não somente na docência, mas nas demais áreas que o pedagogo pode atuar. Cabe ressaltar que as discussões e pedidos para reformulação do currículo do curso não se encerraram, continua sendo necessário uma reformulação, assim concordam alguns professores e alunos.

Pretendendo formar com qualidade professores no Projeto Pedagógico de Curso - PPC do curso de Pedagogia em 22 de 2009 aprova a Resolução N°.707, CONSEPE, estabelecendo uma adaptação curricular para oferecer o curso no âmbito do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica – PARFOR, o qual acontece até hoje na UFMA. O PARFOR, por meio do Ministério da Educação – MEC consiste na formação inicial de professores da rede pública da educação básica, em efetivo exercício do magistério há pelo

menos três anos sem formação em nível superior (UFMA, 2018). O PARFOR continua atuando na oferta do no Campus de São Luís, MA. O projeto também atua em outros Municípios, Estados e Países.

O objetivo do PARFOR segundo consta no PPC é:

Formar, em nível de graduação, Licenciados e licenciadas em Pedagogia para o exercício da docência nas diversas etapas e modalidades de educação (Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens Adultos e Idosos, Educação Especial) e em Programas/projetos de Formação Continuada dos profissionais da Educação Básica para a Gestão de Sistemas e Unidades Escolares da Educação Básica, voltados para o atendimento das demandas sociais de forma crítica, embasada nos referenciais teórico-metodológicos construídos no decorrer do processo formativo, tendo como ênfase a ética e o respeito às diversidades pessoais e sociais, conforme preconização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura e a Resolução no. 2/2015 do Conselho Nacional/CNE que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. (UFMA, 2018, p. 5)

Estes profissionais necessitam de uma formação adequada para atuarem, geralmente eles estão em Municípios com índices sócio educacionais abaixo do esperado, o que reflete no exercício dos professores que exercem o professorado sem formação superior.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB exige por Lei ter uma formação adequada para atuar conforme o segmento a seguir:

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

- I – Professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;
- II – Trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;
- III – Trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim; [...] (BRASIL, 1996, p. 26)

Assim, fica claro que por Lei é necessária uma formação superior para a docência. O que realmente visa as ações especiais do PARFOR e consolida o projeto aqui no Maranhão por meio da UFMA. Outra justificativa legal sobre o projeto é a da meta 15 do Plano Nacional de Educação 2014-2024:

Meta 15: garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de

nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. (BRASIL, 2014, p. 48)

Os Municípios atendidos pelo PARFOR no Maranhão em 2020 são: os que são sede Buriti Bravo; Lago da Pedra; Lagoa Grande do Maranhão; Monção; Urbano Santo, e Municípios agregados que são os municípios vizinhos que apresentam demanda para o curso Santa Inês, Belágua e São Benedito do Rio Preto.

Logo a seguir um quadro confirmando os índices sócio educacionais destes Municípios que justificam as ações do PARFOR:

QUADRO 1 - Caracterização dos Municípios Sede e Agregados

Município	População (hab.) (2010)	IDHM (2010)	IDHM-Educação (2010)	IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental [2015]	Nº de professores na Rede Municipal [2013]	Nº de professores da rede municipal sem graduação [2013]
Buriti Bravo	22.899	0,590	0,506	5,1	566	434
Lago da Pedra	46.083	0,589	0,502	4,5	1334	960
Lagoa Grande do Maranhão	10.517	0,502	0,360	3,6	227	201
Monção	31.738	0,546	0,464	3,8	717	652
Urbano Santos	24.573	0,588	0,522	3,9	763	516
Santa Inês	77.282	0,674	0,615	4,1	1723	1064
Belágua	6.524	0,512	0,455	3,6	231	168
São Benedito do Rio Preto	17.799	0,541	0,452	4,1	456	335
Codó	120 548	0,595	0,492	4,0	1036	548
					Total	4330

Fonte: PPC Pedagogia PARFOR 2020

A partir dos dados podemos inferir que a maioria dos Municípios possui o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) baixo, segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Outro índice é o IDHM Educação que considera as proporções de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos e indica a situação da educação entre a população em idade escolar que pelo PNUD também considerado baixo.

Ainda como alarmante é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) referente ao fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. Os resultados deste são referentes aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que dizem respeito a maior área de atuação dos pedagogos. Os índices demográficos e educacionais nesses municípios são os mais

alarmantes como podemos perceber, que nos leva a entender a deficiência na formação dos profissionais atuantes, pode ser confirmado no site do MEC.

Esses são alguns indicadores que nos permitem crer que o PARFOR é uma estratégia apropriada para capacitar os profissionais da educação, e contribuir para mudança desses índices para melhor. Deste modo o curso de licenciatura em Pedagogia/PARFOR/PROFEBPAR, vêm sendo desenvolvido pela UFMA desde o ano de 2009 e já atendeu 15 municípios, formando neste período uma média de 800 alunos.

A concepção de pedagogo, os fundamentos norteadores do Pedagogia/PARFOR, bem como os eixos formatórios e princípios formativos, a estrutura curricular, metodologia e estrutura curricular seguem a mesma do curso Pedagogia /UFMA e computam a mesma quantidade de horas. Ou seja, eles recebem a mesma formação que os alunos do Campus São Luís, não há diferenciação.

Para a próxima seção descreveremos o formato do curso Pedagogia/PARFOR que precisou de uma nova estruturação para atender aos alunos no período de pandemia, para que a graduação não sofresse mais atrasos. Com o surgimento do Ensino Remoto Emergencial não mudou os fundamentos e estruturas propostas, mas precisou de adequações como veremos a seguir.

2.2 Caracterizando a proposta de Ensino Remoto Emergencial PARFOR

Como bem sabemos 2020 foi marcado pela pandemia com a chegada do Covid-19. Apesar de um longo período sem aulas nas escolas, e nas mais diversas áreas da educação, foi preciso buscar estratégia para não atrapalhar os processos educativos vigentes. Como alternativa surge a implementação do Ensino Remoto Emergencial.

O ERE compreende estratégias didáticas e pedagógicas criadas para reduzir os impactos das medidas de isolamento social sobre a aprendizagem. Esse método pode ser mediado por tecnologias ou não. Desta forma o ERE ajudou a manter os vínculos intelectuais e emocionais dos estudantes e da comunidade escolar durante a pandemia.

No entanto precisamos saber que não se trata de uma mudança de modalidade de ensino. As disciplinas ofertadas no âmbito do período especial foram articuladas por meio do ERE e adaptadas conforme o conhecimento de cada professor e aluno no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. O ensino remoto emergencial foi uma mudança curricular temporária e alternativa. O objetivo não era recriar um ecossistema educacional robusto, mas

fornecer acesso temporário a instruções e apoios instrucionais de uma maneira que seja rápida de configurar e esteja disponível de maneira confiável durante uma emergência ou crise (HODGES; MOORE; LOCKEE, TRUST; BOND, 2020).

O intuito não é alterar os PPC's dos cursos ou visar uma proposta definitiva, mas um plano emergencial para promover remotamente as atividades pedagógicas como já estavam previstas. É interessante elucidar que o ERE já era implementado em países onde aconteceram catástrofes naturais, como, terremotos, tsunamis, tornado entre outras.

Sendo o ERE simploriamente definido desta maneira, como procedeu o curso de Pedagogia/PARFOR neste período? O ERE foi determinado legalmente no período, e houveram instruções fornecidas as universidades para desenvolvê-la em seus cursos e projetos.

No curso Pedagogia/PARFOR foi elaborado um documento que consta as instruções normativas, bem como iriam proceder as atividades. O documento teve como base a instrução normativa nº 02/2020-PROEN, para *organização e operacionalização do retorno do Calendário Acadêmico referente ao período 2020.1 no que tange ao cronograma de oferta de componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, por meio de Ensino Remoto Emergencial e Híbrido (EREH) na Universidade Federal do Maranhão em função da pandemia do COVID-19 e dá outras providências*.

O processo de elaboração levou inumeros debates e reuniões, discussões coletivas com os segmentos que dão sustentação aos cursos, professores/as dos Departamentos de Educação e, nos colegiados dos cursos. Igualmente foi realizada uma pesquisa com estudantes da sede e do continente sobre a situação estudantil nesse período de pandemia. As decisões tomadas levaram em consideração priorizar a vida, a formação ética e o conhecimento como resultado de práticas humanizadoras considerando o contexto emergencial.

A formulação da proposta teve como bases legais a **Portaria MEC Nº 544**, que trata sobre substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo corona vírus - COVID-19; a **Portaria GR nº 241/2020 – MR**, que trata sobre as ações a serem realizadas no âmbito da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em virtude da situação decorrente do Corona vírus (SARS-COV-2/COVID-19). A Resolução nº 1.892-CONSEPE a instrução normativa nº 02/2020-PROEN já citada anteriormente.

Também a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 04/2020 – PROEN, que dispõe sobre *a realização das atividades de estágio curricular obrigatório no período letivo 2020.1 no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão, em função da pandemia da*

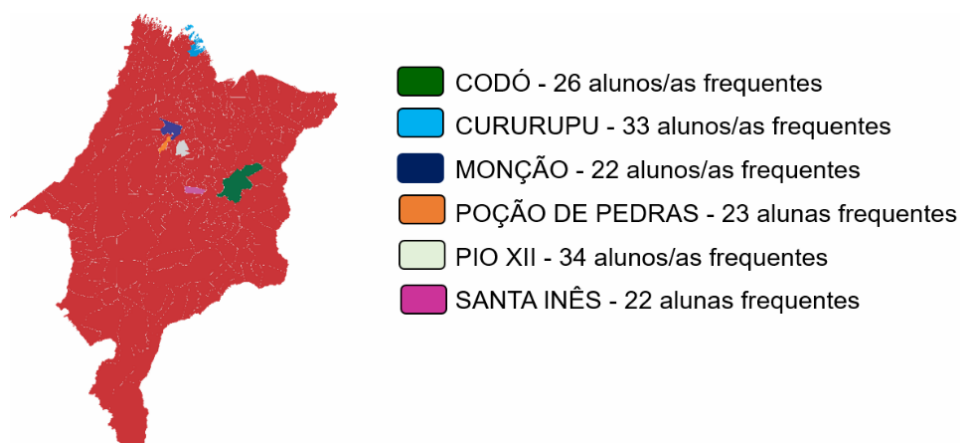
COVID-19. A INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 05/2020 – PROEN, que estabelece os procedimentos para a realização e apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, no formato não presencial, como requisito para a integralização dos Cursos de Graduação da UFMA.

Foi relevante ainda considerar a Nota Técnica do Ministério Público do Trabalho (Procuradoria Geral do Trabalho), GT Covid-19 – 11/2020 que indica as diretrizes que precisavam ser estabelecidas no ensino, para proteção da saúde e demais direitos fundamentais dos professores.

Reconhecendo que o curso de Pedagogia/PARFOR está diante de um fazer pedagógico diferente do que estava sendo feito, agora com o foco no modelo não presencial o compromisso com a formação dos professores não poderia perder a visão da aprendizagem, adequação entre suportes tecnológicos, expressividade mediática e conteúdo.

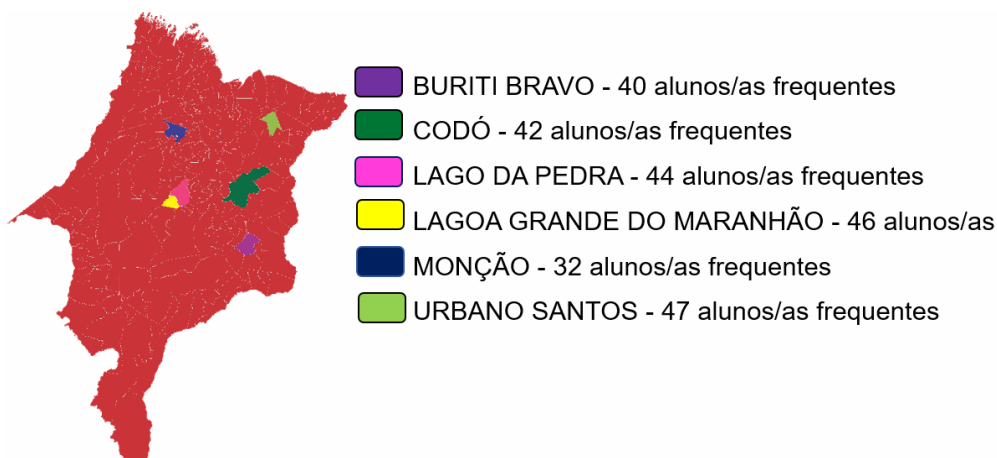
No período de pandemia o contexto do curso Pedagogia /PARFOR eram 12 (doze) turmas de Licenciatura em Pedagogia em 10 (dez) municípios diferentes, todos eles situados no Estado do Maranhão, vinculadas à Coordenação do Curso de Pedagogia- São Luís. Com o total de 160 alunos/as nas Turmas 1 (2015.2), e 252 nas Turmas 2 (2018.2), resultando em 412 discentes regularmente frequentes e acompanhados pela Secretaria Acadêmica do Curso de Pedagogia/PARFOR. Nas duas figuras a seguir as distribuições das turmas:

Figura 1- Mapa das turmas 1 (2015.2)



Fonte: Proposta de desenvolvimento PARFOR na pandemia

Figura 2- Mapa das turmas 2018.2



Fonte: Proposta de desenvolvimento PARFOR na pandemia

Outra iniciativa da coordenação do curso Pedagogia/PARFOR foi uma pesquisa aplicada entre os dias 04 de junho a 08 de julho de 2020, via Google Forms para levantar dados sobre como era a realidade dos alunos, bem como suas condições econômicas e compreender como estavam se sentindo e como estavam para o retorno às aulas considerando a participação em atividades remotas com o auxílio de tecnologias digitais de comunicação e informação.

De acordo com a Coordenação do Curso de Pedagogia/PARFOR, foram coletadas 297 respostas, desconsiderando as respostas repetidas, o que equivale a uma amostra de 72,1% do total de discentes regularmente ativos no curso (412). Resultando:

- 1) 87% dos alunos/as autodeclararam-se pretos ou pardos;
- 2) Cerca de 1/3 dos discentes habita em territórios que não são na zona urbana do polo a qual são matriculados, quais sejam: zona rural (10%), povoados (15%), Quilombos/Ilhas/Pontas de Terra (4%), outros municípios (4%);
- 3) Em relação ao emprego: 24% são professores/as concursados da rede pública, 29% são professores/as contratados da rede pública, **32% estão desempregados** (seja em função do término de contrato ou em função da pandemia), apenas 3% são professores da rede privada, 7% estão empregados na área da educação e 5% empregados em outra área;
- 4) Em relação a soma da renda do núcleo familiar, e a distribuição: a maioria (45%) declarou que recebe abaixo de 1000 reais, e tem em seu núcleo familiar de 2 a 4 pessoas;

- 5) Em relação aos impactos da pandemia a maioria estava seguindo o isolamento (72%) e segue as orientações de prevenção (76%), entretanto a maioria conhece casos próximos (97%), e 20 alunos/as declararam que foram infectadas até aquele momento da pesquisa;
- 6) Apenas 16% dos discentes fazem parte do grupo de risco, mas outros 41% tem familiares em casa que fazem parte do grupo de risco;
- 7) Os discentes declararam como principais sintomas mentais: crises de ansiedade (91%), tristeza (95%), estresses (81%), insónia (79%), dor de cabeça, e angústia (61%), dentre outros (nesta questão o sujeito poderia escolher mais de uma alternativa).
- 8) 35% dos alunos declararam estar com a situação financeira neste período de pandemia ruim ou muito ruim;
- 9) Apenas 13% está trabalhando de forma remota, outros 10% estão trabalhando presencial, o restante está com as atividades laborais paralisadas ou desempregado.
- 10) Em relação a familiarização com as tecnologias, os discentes responderam ser: excelente (5%), boa (38%), regular (43%) ou ruim (14%);
- 11) A maioria já possui acesso a internet por meio de wi-fi limitado (41%) ou ilimitado (26%), entretanto quase 1/3 do respondentes possuem acesso por meio de rede de dados móveis limitados (23%) ou ilimitados (8%), e apenas 2% declarou não possuir acesso. Entretanto devemos aqui considerar que a amostra da pesquisa não atingiu todos os/as alunos/as do curso;
- 12) Quanto ao aparelho de acesso: smartphone próprio (185), smartphone cedido (69), computador próprio (73), computador cedido (16), não possuem (23). (essa questão também permitia escolher mais de uma opção);
- 13) 44% concordaram que a realização das atividades de forma remota contribuiria com a formação, 25% dizem que talvez concordem, pois contribuiria apenas parcialmente, e 31% discordam completamente, pois as atividades remotas prejudicariam a formação.
- 14) Apenas 19% declaram que teriam condições de participar plenamente das atividades, 29% diz que teriam condições de participar parcialmente, 41% teriam algumas dificuldades em participar e 11% expressam que não conseguiriam participar.

Mediante as repercussões da pesquisa o curso de formação de docentes no modelo não presencial deveria continuar com uma postura ética e humana no processo formativo motivada pelas exigências pautadas na concepção de pedagogo que o curso possui e não as deixar para trás mesmo em condição de uma inovação tecnológica. É preciso inovar sem deixar os valores formativos de lado.

Em meio a inovação era preciso que:

Todo processo de mudança pressupõe condições objetivas e subjetivas que no caso da oferta de educação não presencial envolve garantir, para docentes e discentes, requisitos de saúde física, psicológica e social, além de mecanismos significativos de inclusão digital. (UFMA, 2020, p. 19)

Era necessário continuar oportunizando aos docentes e discentes as ferramentas e tecnologias que visassem a eficiência e eficácia do ensino aprendizagem, mas levando em conta sua condição física, mental e social.

À vista disso, o curso Pedagogia/PARFOR baseou suas atividades na modalidade remota sobre dois segmentos que estão ligados. Desenvolver atividades interdisciplinares e utilizando metodologias tecnológicas e colaborativas. Na Proposta de Desenvolvimento Curricular Pedagogia/PARFOR – PDC o desdobramento de atividades interdisciplinares “o aluno não constrói sozinho o conhecimento, mas sim em conjunto com outros e tendo a figura do professor como uma orientação, um norte a ser seguido”.

O momento da pandemia fortaleceu o quesito da interdisciplinaridade, pois permitiu olhar as coisas como um todo e não somente um fragmento. Prosseguindo com o segundo segmento para as atividades não presenciais o PDC pensou nas metodologias colaborativas e tecnologias e discorre que “precisamos compreender e conhecer os meios tecnológicos e assegurar a nossa condição de protagonistas, ativos, e não apenas consumidores desta tecnologia e reprodutores de suas informações.” (PDC Pedagogia/PARFOR, 2020)

O curso Pedagogia/PARFOR quanto a esse segmento se encaminharia da seguinte forma:

Neste sentido, nosso trabalho em atividades não presenciais será mediado com uso mídias e outros recursos. As disciplinas ofertadas serão compartilhadas entre os docentes respeitando sua área conhecimento. Priorizaremos as disciplinas de menor carga horária tendo o princípio da qualidade do trabalho docente a ser desenvolvido, o contexto ao qual todos os envolvidos estão vivenciando e bem como, o processo de adaptação a esse “novo normal”.

As disciplinas ofertadas serão trabalhadas de forma modular para cada período de acordo com o cronograma apresentado pelos respectivos departamentos ao qual as disciplinas estão alocadas (em anexo). Disciplinas de 60hs serão trabalhadas em 45

dias úteis e de acordo com planejamento didático elaborado pelos docentes da mesma. Para turmas com número superior a 30 alunos será possível a inclusão de monitoria. (PDC Pedagogia/PARFOR para o ensino não presencial, 2020, p. 28)

Atentem na citação do documento, logo ao final do segundo parágrafo a monitoria sendo citada no auxílio das atividades remotas.

As deliberações do NDE, coordenação de curso, professores e alunos consistiu em:

- I) As disciplinas serão ofertadas levando-se em conta as necessidades de cada turma, assim como as especificidades dos componentes curriculares, visto que diversas disciplinas do currículo não apresentam condições de serem trabalhadas de modo remoto ou híbrido, dado à natureza presencial do Curso de Pedagogia/PARFOR.
- II) Serão ofertadas prioritariamente as disciplinas que carecem de conclusão, levando em conta o espaçamento maior de tempo para a execução da carga horária, considerando o contexto que envolve discentes e docentes: discentes que cuidam dos afazeres domésticos; familiares doentes; dificuldade de acesso à internet mesmo com a possível disponibilização de pacotes de dados ofertados pela UFMA, pois há de se considerar que muitos lugares onde residem os/as nossos/as discentes e docentes não possuem sinal de internet ou o possuem precariamente; além do problema de acesso pelos/as discentes com deficiência, dado que não foram apresentados mecanismos e/ou condições que contemplem eficientemente este segmento.
- III) A oferta de início de novas disciplinas considerará que as mesmas poderão ser divididas entre 02 (dois) professores sendo a carga horária disposta de modo igual para os dois. Desse modo, o SIGAA deverá ser ajustado para cadastrar dois docentes com a mesma carga horária.
- IV) O retorno ocorrerá de modo remoto nos seus meses iniciais, devendo/podendo ocorrer de forma híbrida somente se as condições de saúde pública o permitirem, levando-se em conta também as condições materiais, físicas e psicológicas de docentes e discentes nesse contexto.
- V) Os estágios supervisionados do curso de Pedagogia PARFOR não serão ofertados nesse semestre, entretanto, os estágios iniciados e interrompidos em função da pandemia, deverão ser concluídos, já que faltam apenas uma parte da carga horária para ser cumprida. Neste sentido, obedecerão a todos os protocolos indicados no NDE e a OMS. Sendo assim, os estágios obrigatórios que faltam, Estágio em Gestão, e Anos Iniciais do Ensino Fundamental serão ofertados no semestre seguinte com condições que atendam melhor ao formato do curso e maior tempo para um planejamento mais específico para este componente curricular.
- VI) O quantitativo de discentes por disciplina, em casos de encontros presenciais, deve estar dentro de uma possibilidade de um menor fracionamento possível, permitindo atender a norma da OMS de distanciamento social, reconhecida internacionalmente como principal forma de prevenção e controle da difusão do novo coronavírus.
- VII) Os docentes tenham liberdade para elaborar os seus planejamentos atentando às especificidades do Curso de Pedagogia/PARFOR, do corpo discente e das disciplinas.
- VIII) Os docentes que não conseguirem ofertar disciplinas em função de dificuldades com o domínio sobre as novas tecnologias não sofrerão penalidades, devendo repor o referido período em outro momento discutido entre docentes e instâncias da UFMA responsáveis pelo encaminhamento desses processos.

Das orientações gerais, os polos receberam apostilas referentes as disciplinas, havia uma pasta com documentos importantes no Google Drive, documentários, vídeos, livros e demais documentações da disciplina.

As atividades eram desenvolvidas seguindo: atividades de Acolhimentos; Realização do Primeiro Ciclo de Travessias Digitais; Desenvolvimento do Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão – LIEPEX; Desenvolvimento de Atividades Curriculares de Extensão Universitária – ACEU; Mobilizar esforços junto à PROEC e Secretarias municipais de educação para realização de projetos de extensão e ações extencionistas nas escolas e espaços não formais; Realização de Oficina de Escrita Monográfica.

As disciplinas divididas por módulo, sendo 15h cada um, consideravam:

- 6 horas devem ser consolidadas em atividades síncronas, podendo acontecer no sábado (matutino ou vespertino) ou no domingo (matutino), não podendo acumular mais de 4 horas por turno;

- 9 horas assíncronas, em atividades como:

Atividades de leitura, estudo, pesquisa e realização de tarefas;

Atividades de orientação e organização;

Uso do Google Drive da disciplina,

Grupos e Fóruns de discussão pelo WhatsApp ou SIGAA;

Organização de trabalhos e suas apresentações (Webnários);

As aulas eram divididas em síncronas e assíncronas, ferramentas tecnológicas utilizadas para as aulas em sua maioria era o Google Meet, que os alunos acessavam pela sua conta do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA. Ferramentas para comunicação: e-mail, Mailchimp, Whatsapp, Telegram, Facebook, Instagram, YouTube, o próprio SIGAA.

O curso em todo o período pandêmico com as ações não presenciais buscou garantir ao corpo docente e discente o acompanhamento e prosseguimento das atividades remotas sem prejuízos, isso incluiu fornecimento de dados móveis e tablets aos alunos que não teriam como acompanhar. Como já visto as condições socioeconômica de muitos alunos não os permitiria ter acesso de modo remoto. E assim procederam as atividades pedagógicas no período de pandemia.

A seguir abordaremos sobre a monitoria, questões históricas e o surgimento da monitoria digital, que como visto nesta seção, foi uma das ferramentas no auxílio das atividades remotas.

3 MONITORIA DIGITAL ACADÊMICA NO ENSINO EMERGENCIAL REMOTO

A educação tem como um de seus objetivos contribuir para a formação de competências e habilidades úteis para o bom desempenho do papel social, no qual se inclui o desempenho da profissão. Para tanto, é essencial a construção de espaços significativos que permitam o aluno a integração de conhecimentos.

Quando tratamos da iniciação à docência as pesquisas na área têm comprovado o papel formativo da monitoria acadêmica. Que tem se mostrado um instrumento importante na preparação de futuros professores e contribuído para a qualidade do ensino superior. Principalmente por ser interdisciplinar, articulando ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica.

Assim, tem se apresentado como uma ótima opção para iniciação à docência do ensino superior. Como afirma Frizon (2016) “a monitoria tende ao êxito nos espaços universitários, por investir na aprendizagem ativa, interativa, mediada e autorregulada”. Nunes (2007) reforça que a monitoria deve estar articulada ao projeto pedagógico - PP do curso, Santos e Lins (2007) destacam que, a monitoria, se ligada umbilicalmente ao PP contribui para um conjunto de valores, coopera estrategicamente no processo formativo dos discentes de forma positiva e levando qualidade ao ensino.

A monitoria digital se revelou importante na vida acadêmica dos alunos, mas também como ponte para a docência do ensino superior avançamos situando a Monitoria Acadêmica - MA e a Monitoria Digital Acadêmica - MDA historicamente. Apesar de poucos registros e pesquisas sobre ambas, elas foram concebidas recentemente, vêm passando por transformações, adaptações e inovações para conseguir o reconhecimento que têm hoje e ainda há muito para desenvolver. No PARFOR, bem como, no Estágio de Formação de formadores, essa foi uma criação inovadora da coordenadora do curso na época, prof^a Dr^a Marise Marçalina.

Assim, esse capítulo dispõe do relato de momentos importantes da monitoria, desde o seu surgimento por volta do século XI até a inovação com a MDA em 2020, contextualizando o momento do Ensino Emergencial Remoto e o surgimento da Monitoria Digital Acadêmica, explanando sobre cada um desses pontos para melhor elucidação da MDA.

3.1 Monitoria Acadêmica (MA): da gênese a inovação

Como afirma Paulo Freire (1996), condições verdadeiras de aprendizagens levam os educandos a se transformarem em reais sujeitos de construção e reconstrução do saber ensinado ao lado daqueles que os ensinam, os quais também são igualmente sujeitos do processo. Assim a monitoria visa o aprofundamento de conhecimentos e a melhoria da qualidade do ensino, mas essa é a compreensão do que temos hoje. Logo, a jornada histórica mostra um perfil distinto do que encontramos nas Instituições de Ensino Superior – IES em nossos dias. Avancemos então a essa jornada temporal!

A atividade monitoria remete a tempos mais longínquos do que imaginamos:

Plutarco dá a entender que era o processo empregado entre gregos. Segundo Xenofonte, os persas faziam uso dele. Em Toul, no século XI, os alunos mais adiantados serviam de monitores aos outros. Pietro de La Vale, viajando nas Índias (1623) mencionava o costume de se servir de certos alunos para monitores. Comênio sugere a ideia de se agrupar os meninos em decúrias sob a direção de capitães (Decuriões). O sistema monitorial existia no século XVIII, nas escolas de Paris e nas de Démia, em Lião. São J.B. de La Sale o adotou como progresso sobre o ensino individual, mas o largou pelo ensino simultâneo. Pestalozzi o usava em Stanz; o P. Girardi o havia estabelecido em Friburgo. (MERCADO, 1990, p. 103)

Assim, acreditasse que os primórdios da monitoria tenham suas origens na Índia. No país nos tempos antigos, o sistema educacional chamado *Gurukul*, sucedia da seguinte maneira: aqueles que desejassem estudar iam à casa de um professor (Guru) e pediam para serem ensinados. Se fossem aceitos como estudantes pelo guru, estes ficariam na casa do guru e ajudariam em todas as atividades da casa. Esse processo gerava forte vínculo entre o professor e o aluno.

A criança aprendia tudo que desejava aprender, do sânscrito às escrituras sagradas e da matemática à metafísica. Quem dizia o que deveria ser aprendido não era nenhum sistema formalizado, mas o interesse do aluno. O aluno permanecia o tempo que desejasse ou até que o guru sentisse que havia ensinado tudo o que podia ensinar. Esse tipo de ensino não se limitava a memorização de informações e esses alunos poderiam no futuro se tornar gurus (Kumar, 2022).

Na Idade Média os professores repassavam os assuntos aos alunos, os quais debateriam e defenderiam seus pontos de vista sobre o tema. Todos ouviam atentamente e ao final o professor dava prosseguimento apresentando sua consideração. No século XII e XIII com o surgimento de novas corporações o formato educacional foi se modificando com novas formas de educação, o que trouxe mais progresso para o ensino-aprendizagem (Frizon, 2016)

No século XIV, introduzido na Inglaterra, por volta de 1797, no período da Revolução Industrial, no intuito de suprir a falta de professores habilitados os mestres tinham quase sempre um “monitor”, “repetidor”. No latino *proscholus* atribuído às pessoas que os auxiliavam na escolarização (Pereira, 2007).

Também nas primeiras casas de ensino dos jesuítas entre 1541 – 1546, século XVI foi possível constatar a prática monitoria com o *Ratio Studiorum*:

Ratio Studiorum pode ser denominado como um “plano Pedagógico” completo. Trata-se de um detalhado manual com a indicação da responsabilidade, do desempenho, da subordinação e do relacionamento dos membros dos colégios da Companhia de Jesus. Além de ser também um manual de organização e administração escolar. As normas que o compunham ordenavam as instituições de ensino de uma única maneira, com vistas a permitir uma formação uniforme a todos que frequentassem os colégios da Ordem jesuítica em qualquer lugar do mundo. (STEINBACH, 2014, p. 3)

No Ratio Studiorum tínhamos a figura do monitor sob o nome de “decurião”. Os jesuítas realmente acreditavam na eficiência do ensino mútuo e dos decuriões. Porém tiveram muitas adversidades para se adaptar visto que tinham rigorosas determinações e muitas exigências (Steibach, 2014).

Posteriormente na *Didática Magna* por Comênio, que insere a figura do monitor e estabelece as funções para ele, afirma:

Quando um professor encontra um aluno mais inteligente, deve confiar-lhe dois ou três dos mais lentos para que os instrua, e quando descobre um outro de boa índole deve confiar-lhe outros de temperamento mais fraco, para que os vigie e dirija. Assim será aproveitado uns e outros, sobretudo, se o professor estiver atento a que tudo se proceda às normas da razão. (STEIBACH, 2014 apud COMÊNIO, 1985, p. 288)

Comênio antecipa o que mais tarde seria a teoria vigostskiana da *Zona de Desenvolvimento Proximal*, um aluno mais experiente ajudando um menos experiente.

No entanto, a pedagogia monitorial lancasteriana faz a diferença central em relação a esses modelos educacionais anteriores, uma vez que enquanto no passado o “decurião” ou o “monitor” ocupavam um papel de “auxiliar”, e a figura do professor é insubstituível em todos os aspectos do processo de ensino. No modelo de *ensino mútuo* os monitores terão que manter um bom desenvolvimento da organização escolar e da transmissão do conhecimento curricular.

Deste modo Lancaster no século XVIII inova com o *Método Mútuo ou Monitorial* na Inglaterra, promovido por leigos, no qual os adolescentes eram instruídos diretamente pelos mestres e atuavam como auxiliares ou monitores, ensinando, “por sua vez, outros adolescentes, supervisionando a conduta deles e administrando os materiais didáticos” (Manacorda, 1989, p. 256).

Segundo Lesage (1999), o método mútuo divide a responsabilidade entre o professor e os alunos encarregados da função de monitores, visando a democratização do ensinar. Mesmo assim, não existia um programa único, cada instituição organizava as variações de acordo com suas necessidades.

Os ajudantes diretos dos professores recebiam, segundo Lesage, as denominações de monitores gerais e de monitores particulares, enquanto no Regimento Interno das Aulas Públicas de 1ª Letras, recebiam, respectivamente, a denominação de monitores e de chefes de classes. Esse método instruiu muitas pessoas em pouco tempo.

A propagação do método de Lancaster se internacionalizou no século XIX, da Inglaterra para alguns países da Europa, territórios Africanos, Austrália, Estados Unidos, nas Américas e por fim Brasil. Aqui por volta de 1808 como sede da Coroa Portuguesa manifestam interesse no novo *método mútuo*. Efetivamente implantado por iniciativa de franceses, residentes no Brasil, empregado na educação dos negros escravos.

Em 1823 a realização da monitoria era praticada no Ministério da Guerra no Rio de Janeiro, como não houve estratégias para adaptação do método ao cenário brasileiro, a prática se estendeu até 1838, a esse respeito Pereira ratifica:

...sem que houvesse iniciativas para repensá-la e adequá-la à realidade brasileira. Utilizada de forma automática e simplista, no governo imperial, a monitoria foi uma solução barata para os graves problemas educacionais do país, pois faltavam professores habilitados e recursos para o seu pagamento. (PEREIRA, 2007, P. 77)

Por ter sido mal implantada e sem levar em consideração as normas que regiam o contexto educacional no Brasil, a monitoria caiu em descrédito perdendo a relevância para com os educadores.

Na década de 1960 a Lei nº 5540/68, Lei de Reformulação do Ensino Superior oficializou o papel do monitor. E determina que as universidades criem as funções de monitor para alunos do curso de graduação. No artigo 41 especifica que estes deveriam realizar uma prova específica para serem testados referentes as disciplinas que iriam monitorar. No mesmo artigo fica orientado que a monitoria deveria ser remunerada e servir a nível de titulação.

Na LDB um dos documentos mais importantes na educação a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, utiliza o termo “monitoria” apenas uma vez. É certo que estas diretrizes instituídas deixaram bem claro a função do monitor, bem como, a necessidade de bom rendimento acadêmico, para exercer a função.

Das funções desenvolvidas pelo monitor abrange, comparecer com o professor na sala de aula para acompanhar o desenvolvimento da disciplina; orientação de alunos no desenvolvimento de experiências e atividades práticas e na solução de dificuldades na disciplina; participar de grupos de trabalho e de estudos para auxiliar o professor na orientação da aprendizagem dos alunos, entre outras.

Como visto atualmente a função de monitor é reconhecida e regulamentada, sabemos que o monitor participa do processo de ensino-aprendizagem juntamente com o professor. “Constata-se que essa experiência enriquece e aprofunda os conhecimentos necessários para a formação acadêmica e profissional dos alunos” (Pereira, 2007, p.71). Pois está sobre o tripé pesquisa/ensino/extensão, orientada por uma visão interdisciplinar que permite ressignificar o saber.

Assim a monitoria se define como processo pelo qual alunos auxiliam alunos na situação ensino-aprendizagem. É uma ação inovadora que permite um ensino aprendizagem colaborativo entre alunos e alunos e alunos professores. É um método eficiente de promover formação docente. O monitor é um mediador dos conhecimentos das relações em sala de aula (Pereira, 2006). Pensando ainda no monitor e na sua própria formação como aluno, igualmente como ser humano, pois ser monitor é estar à disposição das necessidades do outro.

Na UFMA existe o Programa de Monitoria Acadêmica – PROMA e uma das primeiras regulamentações foi em 1990 institui-se a Resolução nº 41/90 (UFMA. 1990), a resolução 134/99, ambas afirmando a atividade de monitoria como preparatória para a docência. Outro marco que incide na monitoria é o 662/09 estabelece e regulamenta o Programa Especial Institucional de Bolsas de Monitoria - PIM e dá outras providencias.

Esta resolução amplifica as responsabilidades para o PIM, qualifica a ação de monitoria na UFMA. Como finalidade podemos destacar a colaboração para qualidade na formação inicial de professores de nível superior nos cursos de bacharelado, contribuir para melhoria do sistema de orientação discente, valorização da extensão e gestão acadêmica, com incentivo àqueles que querem seguir para docência, articulação integrada da pós-graduação com o ensino de graduação.

Por fim como resolução a ter destaque para monitoria Resolução nº 1.175 – CONSEPE que regulamenta:

Art. 113 A monitoria é uma atividade complementar que se caracteriza como modalidade de ensino-aprendizagem vinculada exclusivamente às necessidades de formação acadêmica do estudante de graduação, estimulando-o para o exercício da

docência no ensino superior. Art. 114 A monitoria é regulada por Resolução específica desta Universidade. (p. 24)

Na visão geral os marcos regulamentares expõem um forte objetivo da ação monitoria para especificamente à docência do Ensino Superior, mas vai muito além, em sua essência. Podemos confirmar essa afirmação pela resolução 1.875 de 2019, art. 1º da UFMA que define a monitoria como:

Modalidade de ensino-aprendizagem vinculada exclusivamente as necessidades de formação acadêmica do aluno de graduação que promove a cooperação mútua entre estudantes e docentes, permitindo ao monitor experiência e incentivo ao exercício da docência no ensino superior. (UFMA, 2019, p. 2)

A monitoria é mais do que apenas aprender a docência do ensino superior, investir nela é investir em uma aprendizagem ativa, interativa, mediada e autorregulada. Essa prática possibilita a construção de uma aprendizagem baseada na consciência e no autocontrole. É uma prática exigente, que requer acompanhamento e cuidado constantes na formação e na qualificação dos monitores e muito empenho dos professores orientadores (Frison, 2016).

Entendamos então que a monitoria garante sucessos acadêmicos, sucessos nos processos de ensino aprendizagem, sucesso na vida pessoal dos monitores e sucessos nas relações que se estabelecem. Vale a pena investir em monitoria, talvez um núcleo específico para organizar e supervisionar a prática, com estudos e mais pesquisas sobre, para aperfeiçoamento da atividade monitoria.

Assim a monitoria acadêmica acontece de forma presencial na UFMA e em outras Universidades, talvez não em todos os cursos, porém em sua maioria, os cursos já aderiram a prática. Porém com o aparecimento da pandemia e as novas reformulações com o surgimento do ERE trouxeram consigo uma nova forma de monitoria. Na seção seguinte faremos os apontamentos a respeito do ERE mitos e verdades e mais observações sobre o surgimento da monitoria digital.

3.2 Monitoria Digital Acadêmica: (re)significando a monitoria presencial

Entendemos que a monitoria é a modalidade de ensino-aprendizagem que desperta o interesse pela docência, pois desenvolve atividades ligadas ao ensino, concedidas por meio da participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas dos cursos, além de possibilitar a apropriação de habilidades em atividades didáticas. Logo, como

procedimento pedagógico demonstra sua utilidade, à medida que atende às dimensões “política, técnica e humana da prática pedagógica” (CANDAU, 1986, p.12).

Compreenderemos que a Monitoria Digital Acadêmica - MDA segue o mesmo caráter da Monitoria Presencial – MP, as atividades são praticamente as mesmas, o que irá diferenciar é a questão da MDA acontecer na modalidade remota. Assim, a MDA exige do monitor um conhecimento nas TIC's.

A pandemia nos impôs um grande desafio, um processo de mudança na educação que necessitou da partilha e colaboração de todos quanto possíveis para melhores práticas no novo formato online da pedagogia. A pedagogia que antes era em sua essência presencial, deu espaço a novas possibilidades e novos espaços. Desta forma o Ensino Remoto Emergencial surgiu como resposta para que a educação continuasse a cumprir sua função.

Na Universidade Federal do Maranhão RESOLUÇÃO Nº 2.078-CONSEPE, 17 de julho de 2020, regulamenta o *Ensino Emergencial Remoto e/ou Híbrido na UFMA durante período de pandemia do novo Coronavírus (SARS-COV-2/COVID-19)*. Na resolução o ensino remoto foi definido para as atividades de 2020.1, mas enquanto perdurar o estado de pandemia. O documento define o ERE como: Entende-se por Ensino Emergencial Remoto e/ou Híbrido o regime de ensino adotado temporariamente para desenvolver os componentes curriculares possibilitando a interação discente-docente-conhecimento.

Desse modo o ERE foi um novo conceito para permanência dos processos de ensino, porém uma solução temporária. Mesmo sendo uma forma temporária só foi possível por conta da evolução nos processos educacionais com o avanço das tecnologias, elas permitiram o aperfeiçoamento das atividades pedagógicas, mas o ERE trouxe algo novo, o modelo online, que muitos educadores não haviam inserido em suas práticas.

A crise e a chegada do ERE requereram “desenvolver sem reservas um processo de mudança na educação através da colaboração e da partilha das melhores práticas apoiados em pedagogias digitais em rede ” (MOREIRA et al, 2020, p. 2). Logo, a MDA se inseri o aluno monitor numa prática colaborativa para partilha de boas práticas para apoiar o processo de ensino.

O engajamento dos estudantes é primordial neste momento de ensino remoto uma vez que proporção de migração para a aprendizagem digital gera um estresse associado, é fundamental oferecer suporte técnico, pedagógico e psicológico aos docentes (FLORES; GAGO, 2020; HODGES et al., 2020). A MDA foi um pilar pedagógico e técnico aos docentes

e discentes nesse período. Muitos foram pegos na pandemia pela dificuldade e falta de manejo que tinham (e tem) com as tecnologias e a monitoria digital pôde ajuda-los nesse momento.

Em destaque queremos deixar o objetivo V no art. 2º do PIM que prevê, *fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação, e que se orientam para a superação de problemas* da Resolução nº 662/09 (UFMA, 2009), o programa de bolsas da UFMA para monitoria. Logo, que oportunidade mais adequada para uma experiência metodológica e inovadora para monitoria do que o ERE?

Bem como o ERE o MDA surge em resposta a urgência de continuação dos processos pedagógicos no curso de Pedagogia/PARFOR (re)significando a monitoria presencial e sendo auxílio para superação de problemas e suporte para alunos e professores em meio ao ERE. Consequentemente a MDA se caracteriza como um recurso tecnológico para as práticas docentes no Ensino Superior. Foi inserida no curso para apoiar os professores, mas também foi utilizada no Estágio de Formação de Professores como parte prática no estágio (em seções à frente discutiremos mais sobre o estágio).

Entendendo que os recursos tecnológicos acompanham as graduações de um bom tempo, e que tem evoluído ao longo dos anos juntamente com o avanço das tecnologias, se faz necessário um resgate rápido desses avanços. As TIC's ampliaram as formas de aprendizado, a começar pelo Ensino regular que por um tempo utilizaram no processo de ensino TV's, rádio, projetores, vídeo-cassete, entre outros. Elas também possibilitaram novas práticas docentes na formação profissional, a exemplo, as formações por correspondência, os supletivos.

Quanto as TIC's, Gentili define que “os recursos tecnológicos deixam de ser “ingredientes” para elaborar as aulas presenciais na escola e se transformam no canal para levar formação àqueles que, por inúmeras razões, não poderiam estar em sala de aula” (Gentili, 2020). Destacamos na nessa linha do tempo o surgimento da internet e do computador que tiveram impacto direto no processo de ensino aprendizagem na escola e na graduação.

Houve assim o surgimento da modalidade de Graduação a Distância o tão conhecido EaD. Que permitiu em 1996 a divulgação da LDB 9.394 e a inauguração da Secretaria de Educação a Distância (SEED) pelo Ministério da Educação. Logo abaixo temos uma imagem com a linha do tempo das datas que compõem a evolução histórica da EaD no Brasil. Se faz interessante resgatar o percurso histórico dessa modalidade porque ela só foi possível com o avanço tecnológico e foram essas conquistas que nos permitiram prosseguir na pandemia com o ERE.

Precisamos também diferenciar o Ensino a Distância do Ensino Remoto Emergencial. Apesar de ambos envolverem tecnologia não podemos confundi-los, eles não são a mesma coisa. No entanto a confusão se faz porque estão muito juntos e misturados: ensino remoto, ensino a distância, educação a distância, ensino híbrido, educação online. Enfim, muitos termos e conceitos. O que é fato realmente, é que todas essas novas categorias de ensino advêm da evolução das tecnologias, por isso falar do EaD de onde se originou as demais, outro ponto é que todas envolvem Tecnologias Digitais – TD.

Não iremos nos ater ao EaD e ao ERE, que não são o foco desta pesquisa, porém ambos podem envolver a ação monitoria na pandemia (ponderando que a mesma pode ser usada como ferramenta em qualquer um dos tipos). O interessante é que nas duas modalidades, necessitam de planejamento, infraestrutura adequada, equipes multidisciplinares para atender alunos em suas necessidades, e direcioná-los nas atividades, pois este é um princípio do ensino presencial que deve estar presente em toda e qualquer modalidade de ensino.

Prontamente o Ensino a Distância se caracteriza pelo distanciamento físico dos atores do processo de ensino aprendizagem, a utilização de TD, e um tutor no auxílio aos discentes. Lima conceitua a modalidade da seguinte maneira:

[...] uma prática social educativa dialógica de um trabalho coletivo, de autoria e colaborativo, articulada para o desenvolvimento de uma arquitetura pedagógica e de gestão integrada ao uso significativo das tecnologias de informação e comunicação, voltada para a formação crítica, autônoma e emancipadora. (LIMA, 2014, p. 60).

Para Moreira e Schlemmer (2020) na EaD o uso de tecnologias e da internet possibilitam de forma generosa soluções que servem de base para que a aprendizagem ocorra. Para Campani et al a Educação a Distância é uma:

Modalidade de ensino que opera na transmissão massiva de conteúdos elaborados em formatos padronizados para uma aprendizagem solitária, as aulas são gravadas, permitindo que o professor, aluno e tutor flexibilizem os horários, seguindo um protocolo de interação próprio. (CAMPANI, NASCIMENTO, SILVA, 2020, p. 127)

Para Silva (2012), a EaD é uma modalidade de ensino unidirecional que promove um desenho didático dos conteúdos e das atividades de aprendizagem. Podemos perceber que a EaD construiu uma base sólida mediante os avanços tecnológicos e permitiu o surgimento dos demais modelos citados anteriormente. A imagem abaixo resume o panorama na EaD, esse resgate histórico permite entendermos a origem do ERE.

Figura 3 - Principais Datas da História da EaD na Graduação Brasileira



Fonte: Revista “Recursos tecnológicos em sala de aula” da UFPR Híbrida, 2023.

Prossigamos com os esclarecimentos do Ensino Remoto Emergencial. O ERE é um modelo alternativo que foi introduzido devido a situação de pandemia como opção para continuidade das atividades acadêmicas tanto na educação básica quanto no ensino superior, ou seja, o ERE como categoria de educação online:

Entrou em cena de forma improvisada. Nesse sentido, as universidades se obrigaram a reorganizar seus ambientes virtuais de aprendizagem, incorporando outras tecnologias para atender aos currículos de cada curso, improvisando-se em plataformas de vídeo, conferências e aplicativos de mensagens. O planejamento das aulas mesclou atividades online síncronas e assíncronas de acordo com a disponibilidade tecnológica de cada Instituição de Ensino Superior. (CAMPANI, NASCIMENTO, SILVA, 2020, p. 127)

Dessa forma o ERE que acontece remotamente também envolve uma relação virtual de confinidade e afetividade, pois tem como suporte o poder da comunicação e da interatividade na internet a favor da relação professor/aluno. O modelo não almejava a permanência, foi uma resposta momentânea que buscou fornecer rapidamente uma configuração que estivesse disponível e confiável. As expectativas eram de tudo voltar ao normal.

Quando o ERE foi estabelecido pelo Ministério da Educação as universidades se voltaram a planejar as normativas a serem implementadas para este período e para definir o ensino remoto para que a comunidade universitária como um todo entendesse e adotasse as normas. Na resolução nº 2.078 – CONSEPE da UFMA ela define o ERE e discorre sobre as atividades desenvolvidas nesse modelo:

§ 2º Entende-se por ensino remoto aquele prioritariamente mediado por tecnologias na educação, de forma síncrona ou assíncrona:

I - são consideradas atividades síncronas aquelas nas quais a interação entre os participantes se dá simultaneamente, em especial no espaço virtual no qual elas se desenvolvem; e

II - são consideradas atividades assíncronas aquelas nas quais a interação entre os participantes não se dá simultaneamente, em especial no espaço virtual no qual elas se desenvolvem. (UFMA, 2020, p. 02)

O documento esclarece que com as tecnologias digitais sendo incorporadas as atividades poderiam acontecer de duas formas na modalidade remota, *síncrona ou assíncrona*. De uma forma mais simplória, os dois termos nada mais são do que designar quando as aulas acontecem remotamente online através de alguma plataforma (síncrona) ou quando elas acontecem remotamente, sem ser online, geralmente o aluno em casa desenvolve a atividade solicitada pelo professor (assíncrona).

Como temos visto tanto a EaD quanto o ERE, trabalham com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e com as Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDICs), ambas, segundo Menezes et al (2019), são dispositivos, dispositivos que tratam informações, contribuem com a comunicação. São recursos que impactaram a sociedade e permitem reestruturar os saberes, os fazeres e os pensamentos quebrando as barreiras do tempo e do espaço.

Fazendo um pequeno parêntese, que bom saber que o avanço tecnológico permitiu o desenvolvimento do ERE tornando possível prosseguir em tempos difíceis. Cabe observar que nem tudo ocorreu às mil maravilhas como veremos nas seções que seguem, mas pudemos continuar.

Sigamos então com a MDA que se constitui nesse contexto do ERE juntamente com as TICs e TDICs para auxiliar no processo de ensino aprendizagem, a qual foi inserida na proposta de desenvolvimento curricular do curso Pedagogia/PARFOR, já situado anteriormente. O documento deixa bem claro que as turmas com mais de 30 alunos iriam ter a monitoria digital (UFMA, 2020). E assim sucedeu que a monitoria que antes evocava o presencial, através do ERE concedeu reflexões que levaram a passagem/transformação da monitoria presencial para digital.

Consequentemente a MDA integrou este mundo tecnológico abrangente como modalidade eficaz no processo educativo, colhendo bons resultados tanto para com os alunos, quanto com os professores e para os próprios monitores digitais. Arrisco-me a afirmar mediante as leituras e experiências que a MDA é mais um recurso tecnológico que oferece suporte educacional, não que ela se resuma a isso apenas.

Como recurso tecnológico a MDA dialoga com outros recursos, os quais o monitor digital precisa ter conhecimento para exercê-la. Seriam eles os *Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA)* os quais oferecem apoio as práticas pedagógicas, como, por exemplo, vídeos, mapas conceituais, podcasts, e-mail, infográficos, animações, ilustrações e outros mais. Outro recurso que interage com a MDA são os *Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)* plataformas online de ensino aprendizagem onde se compartilham conteúdos e se desenvolvem atividades por meio de recursos com linguagem e procedimentos específicos para este tipo de ambiente seriam eles Google Class, Teleduc, Moodle entre outros.

Ainda temos outros recursos tecnológicos intrínsecos na MDA, os *Canais de Comunicação (CCs)* que possibilitam interação de forma síncrona e assíncrona entre os sujeitos envolvidos no processo. Seriam exemplos: chat, fóruns, webconferências, redes sociais. E ainda

as Ferramentas de Trabalho (FTs), oferecem auxílio na produção, organização e armazenamento de arquivos, como: editores de texto, foto e vídeos, áudios, formulários, planilhas e apresentações.

Apesar de serem quatro recursos, eles oferecem inúmeras possibilidades que o monitor precisa conhecer ou pelo menos buscar conhecimento porque foram muito utilizadas na MDA, no ERE, toda aula remota que ocorria envolvia um desses recursos. Estes meios, assim como a MDA não foram respostas acabadas para dar cabo as dificuldades que se deram na pandemia, mas eles permitiram aos monitores e professores planejarem de acordo com suas turmas, planejar de acordo com o grau de conhecimento que tinham tanto docentes como discentes das TDICs.

Eles ofereceram um leque de alternativas que não deixava espaço para desculpas de não elaborar práticas que estivessem em conformidade aos conceitos básicos da universidade pública, que são: acessível a todos, ser pública e de qualidade. Até a questão da acessibilidade, que é alvo de discursões até hoje, era realizável dentro do ERE com tais recursos. E a presença do monitor digital na disciplina proporcionava uma tranquilidade aos docentes que não dominavam as TDICs, pois o monitor contribuía e podia compartilhar o que sabia ensinando sobre as mesmas aos professores.

O monitor digital podia auxiliar o professor na preparação de slides, criar uma reunião no Google Meet, criar pastas com materiais para turma no Google Drive, poderia criar o grupo de whatsapp da turma e administrar juntamente com o professor. Já na plataforma para as aulas online ele poderia ficar no controle das apresentações da reunião. Quanto ao suporte e orientação dos alunos o monitor digital utilizava o whatsapp e outros canais de comunicação.

O/a monitor/a digital poderia planejar com o professor que estratégias aplicar para as aulas, quais recursos utilizar, sugerindo e propondo quando sabedor de que o docente não era familiarizado com as tecnologias. E juntos poderiam ver quais as melhores possibilidades.

Mais abaixo uma imagem que nos mostra o leque de opções que professores tinham em sua disposição como ferramentas para as aulas online.

Figura 4 – Opções de estratégia de ensino no ERE

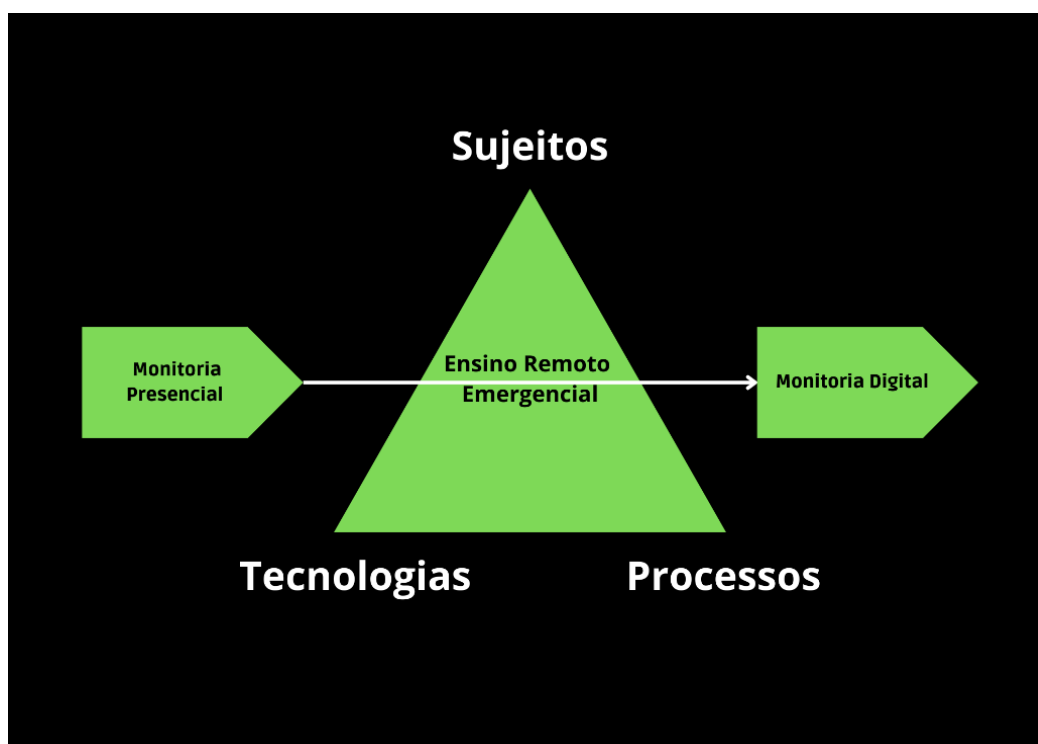


Fonte: Caderno Ensino Remoto Emergencial (ERE) nos Cursos de Graduação da UFMG, 2020

Essas atividades permitiam que monitores digitais e professores dividissem as cargas, visto que nesse período do ERE foi muito intenso, as horas de trabalho aumentaram já que tudo era em casa e isso sobrecarregou a muitos docentes. Foi um alívio para os que não estavam tão familiarizados com as TICs e TDICs a presença do monitor. Numa reunião de monitoria digital com os professores que iriam aderir a monitoria ouvi a fala de uma das professoras que dizia: “graças a Deus! Porque eu não sei nem para onde vai esse negócio de computador”.

O período do ensino remoto exigiu que monitores e professores saíssem da sua zona de conforto. Foram obrigados a conhecer mais das tecnologias e aprender sobre elas para desenvolver um bom trabalho nesse período. E a MDA além de preparar para docência do ensino superior, assim como a presencial, continuou a ser um meio pelo qual o apoio fosse constante e fornecesse qualidade no processo educativo remoto. A figura 5 nos indica simbolicamente a transição da monitoria presencial para monitoria digital com o advento de novos processos e tecnologias.

Figura 5 – Transição da monitoria presencial para monitoria digital



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

A imagem acima resume a transição da monitoria presencial para a monitoria digital. Esta foi criada para atender as demandas de professores e alunos no curso de Pedagogia /PARFOR de São Luís e interiores no momento do ERE. A MDA surge como adaptação ao programa já existente de monitoria presencial do curso e foi solicitado pela coordenação.

Quanto aos objetivos e atividades ela não difere da monitoria presencial, mas se estabelece no modelo remoto que traz algumas diferenciações. A MDA coopera academicamente com discentes e docentes e contribui para a melhoria da qualidade do ensino remoto, requer o emprego das TICs e TDICs para o seu desenvolvimento, enquanto vigorarem as restrições para o desenvolvimento de aulas presenciais por conta da pandemia.

Não se encerram nesta seções observações, reflexões e diálogos sobre a MDA, continuaremos a discutir na seção seguinte mais especificamente sobre as atividades desenvolvidas no curso Pedagogia/PARFOR pela monitoria digital que vos escreve, compartilhando sobre minhas experiências, como fui incentivada a participar da monitoria digital e como resultou em grande experiência, que impactou minha visão sobre a monitoria como um todo e consequentemente o incentivo a esta pesquisa.

4 A PRÁTICA MONITÓRIA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO CURSO DE PEDAGOGIA/PARFOR

No desenvolver deste trabalho temos observado que o surgimento do ERE revelou novos caminhos para as práticas pedagógicas, caminhos que permitiram a transição do ensino presencial para o ensino remoto online, síncrono ou assíncrono. O caminho a percorrer trilha agora uma pedagogia tecnológica com a presença das TICs e TDICs, inovação pedagógica, movendo e mobilizando alunos e professores a adentrarem no mundo das tecnologias.

Os que já estavam familiarizados foram expandindo mais seus conhecimentos sobre e os que pouco ou nada sabiam foram tomados pela insegurança e ao mesmo tempo pela certeza de que precisavam aprender. A verdade é que todos experimentaram que a tecnologia não é um “bicho de sete cabeças”.

Nesse percurso a MDA se mostrou útil para compor as práticas educativas como recurso tecnológico para cooperação aos docentes e discentes. Como prática pedagógica a MDA foi pensada e planejada para alcançar objetivos e contribuir para qualidade do ensino mesmo em meio aos impasses do ensino remoto.

Porém não posso prosseguir sem apresentar o Estágio de Formação de Formadores que foi a porta de entrada, onde foi pensada e planejada a MDA como metodologia não presencial no estágio. Nas próximas seções discorrerei sobre ele e as atividades desenvolvidas, entre elas a MDA. Apresentando e fundamentando com a pesquisa realizada com professor (as) /supervisores (as), monitores (as) digitais e alunos (as) das turmas com monitoria digital. Discorreremos melhor sobre a pesquisa na última seção deste trabalho.

4.1 Um estágio diferente

Estágio é sinônimo de prática, os saberes fundamentados agora serão colocados em ação. Permite reflexões sobre a práxis educativa que levarão ao aperfeiçoamento de competências e habilidades, além de promover ensino, pesquisa e extensão.

Sim, um estágio, que subentende prática aconteceu remotamente. O estágio também transitou para o remoto. As escolas estavam fechadas, nós alunos estávamos impedidos pelo contexto da pandemia. E muitos alunos que necessitavam finalizar o curso de pedagogia dependiam dos estágios para concluir as disciplinas e graduarem no prazo.

O estágio que vivenciei onde também fui monitora digital é o Estágio de Formação de Formadores este é voltado para a vivência de experiências formadoras que possibilitem a

construção de conhecimentos sobre o processo de formação continuada de professores da Educação Básica e promove a apropriação de saberes e habilidades sobre o fazer pedagógico, por meio da organização de diagnósticos e/ou possibilidades formativas, elaboração e desenvolvimento de formação.

O estágio consiste na Formação Continuada de professores, em modelos, concepções, tendências e políticas atuais. Na prática pedagógica, na organização, desenvolvimento e avaliação de Projetos de Formação Continuada para profissionais da Educação a partir do levantamento de necessidades da escola, do Sistema Educacional e das indicações do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar.

Mas com o novo contexto, atendendo a modalidade não presencial e, ou, híbrido no processo de organização de diagnósticos de necessidades de formação, elaboração de projetos e planos de formação, o desenvolvimento e organização das atividades envolveu ateliês de ensino, lives, webnários, minicursos, e outras formas de práticas colaborativas nas mídias digitais de professores. Segue os objetivos específicos do Estágio em Formação de Formadores:

- Compreender a escola como lócus da formação continuada de professores e a importância dos planos de formação se desenvolverem articulados às necessidades evidenciadas por meio de pesquisa colaborativa no contexto das práticas pedagógicas em tempos de pandemia;
- Investigar necessidades evidenciadas por meio de pesquisa colaborativa no contexto das práticas pedagógicas em tempos de pandemia;
- Desenvolver um processo coletivo de estudo, organização e desenvolvimento da formação continuada de professores da Educação Básica considerando as ferramentas digitais do ensino não presencial;
- Desenvolver práticas de Monitoria Digital Acadêmica (MDA) junto aos/as professores/as do Curso de Pedagogia como dispositivo formativo

Logo abaixo um fluxograma que demonstra como seria a metodologia do estágio em Formação de formadores.

Figura 6– Fluxograma da metodologia não presencial no Estágio de Formação de Professores



Fonte: arquivo do google drive do estágio de FF

O estágio atende dessa maneira à Pró-Reitoria de Ensino - PROEN em sua instrução normativa Nº 04/2020 - *Dispõe sobre a realização das atividades de estágio curricular obrigatório no período letivo 2020.1 no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão, em função da pandemia da COVID-19.*

No art. 6º é evidenciado a preocupação em assegurar aos alunos que estão regularmente matriculados nos últimos períodos dos cursos de graduação a oportunidade de conclusão o curso no período estabelecido, por isso a flexibilização dos estágios.

Na normativa esclarecem como os estágios iriam acontecer:

Art. 1º. O estágio curricular obrigatório deve ser realizado, preferencialmente, por meio remoto, semipresencial ou por escala de revezamento, conforme a natureza das atividades de cada curso de graduação, de modo a atender aos protocolos de saúde e de segurança recomendados para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). (UFMA, 2020, p. 03)

É dessa forma que o Estágio de Formação de Formadores aconteceu e possibilitou a experiência da monitoria digital. A MDA se configurou como atividade prática do estágio semelhantemente ao estágio presencial, onde haveria a possibilidade de engajamento de ações formadoras para professores e a presença de um supervisor, no caso, o professor da disciplina que seria monitorada remotamente.

Interessante que o documento no art. 6º inciso IV aborda a ação monitoria para fins de integralização de até 100% (cem por cento) da carga horária prevista para o estágio curricular obrigatório no Projeto Pedagógico do Curso. Por conseguinte, estaria atendendo a normativa que definiu sobre as atividades práticas dos estágios:

Art. 3º. As atividades práticas de estágio curricular obrigatório dos cursos de Licenciatura poderão ser substituídas pela realização de atividades remotas, desde que seja assegurado o registro das atividades desenvolvidas no estágio e garantida a participação do Supervisor Técnico da instituição Concedente e do Supervisor Docente nas etapas de planejamento e execução das atividades remotas. (UFMA, 2020, p. 02)

Como resultado final do estágio os alunos então deveriam apresentar um documento que registrasse as atividades desenvolvidas. No caso do Estágio em Formação de Formadores nossas ações foram registradas através do *portfólio reflexivo*. Um tipo de registro muito utilizado nas universidades atualmente, embora alguns professores ainda não tenham se desprendido do relatório de estágio.

Sobre o *portfólio reflexivo*, tem se mostrado eficaz para avaliação, mas também como meio de perceber como o aluno se enxerga dentro desse processo formativo. Vale como futuras pesquisas e contribui como teoria-metodológica para os envolvidos no estágio (professores, supervisores, alunos, orientadores).

No Estágio de Formação de Formadores o portfólio permitiu dentro do processo de estágio enxergar a singularidade dos aprendizes e como estes enxergam à docência e a si mesmos. Para mim que participei do estágio possibilitou refletir, me reinventar, me auto avaliar e observar dentro da caminhada o percurso de onde saí e como saí, aonde cheguei e como cheguei, aonde queria chegar, e ainda, que tipo de profissional quero ser. São muitas as reflexões que o portfólio me permitiu fazer como estagiária/monitora.

Sobre o portfólio Pereira contribui:

As pessoas são dotadas de competências para se narrar. Aliás, uma parte de nossa vida consiste em contar histórias e refleti-las. Ao narrar episódios e ações, conjecturamos sobre aprendizagens pedagógicas e nos reconhecemos como responsável ou corresponsável por estas, fundamentando-as nas teorias estudadas na universidade e mobilizando-as para atos didáticos no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Esses registros ganham poder nas narrativas, potencializando conhecimentos acerca de si mesmo e do contexto pedagógico e acadêmico. Isto é, avaliando-se e, paralelo a isso, percebendo-se como professor. (PEREIRA, 2018, p. 4)

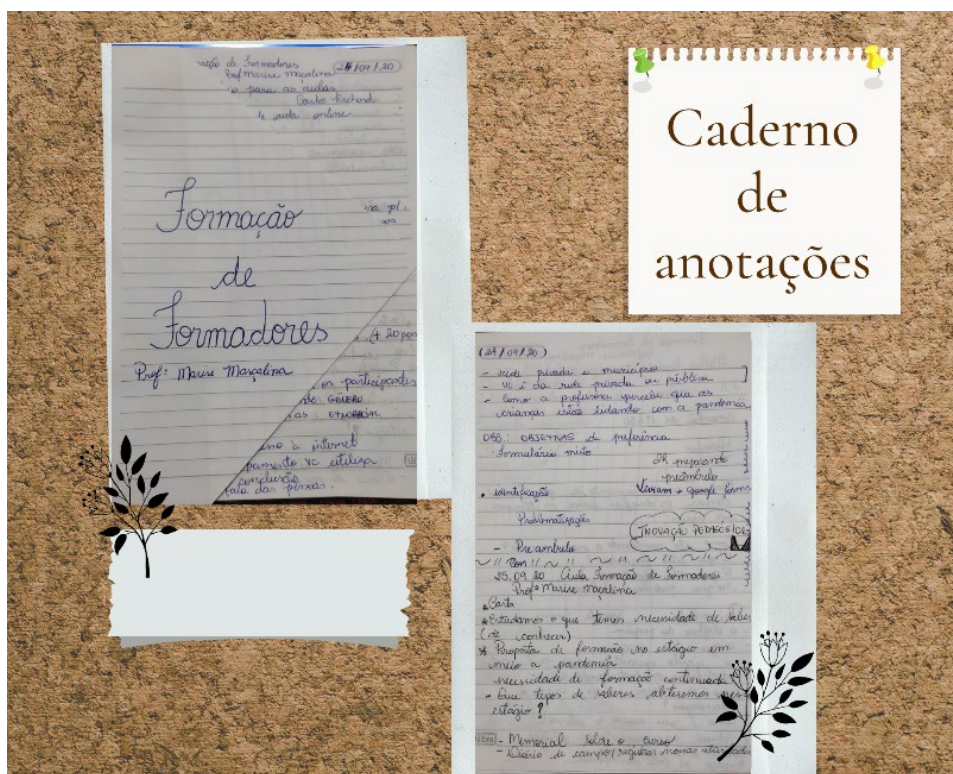
Para produção do portfólio fiz uso de recursos como anotações, observações, escutas, imagens, entrevistas, análise de conteúdo, textos, entre outros, os quais na medida do

possível compartilharei ao avançar do trabalho. Confesso que a proposta do portfólio me alegrou naquele período, porque de alguma maneira estava cansada da forma pesada e fechada de produzir relatórios de estágio. O portfólio abriu espaço e deu liberdade para expor como foi o estágio, principalmente por ter ocorrido em um período tão difícil.

Estes itens citados como fonte documental é um método utilizado para compreender e analisar documentos diversos. Documentos que segundo Pereira (2018) “como fonte de pesquisa não precisa necessariamente ser escrito ou impresso. Numa pesquisa documental podemos incluir filmes, vídeos, slides, fotografias ou pôsteres. Tais documentos podem ser utilizados como fonte de informações.”

Na imagem abaixo o registro do caderno que utilizava para anotar as aulas do estágio e posteriormente as anotações da monitoria digital, um diário de bordo.

Figura 7– Caderno de anotações do estágio



Fonte: acervo da autora

O portfólio teve como base as informações e anotações do caderno de registros, ambos foram de suma importância na construção do conhecimento e das reflexões acerca do estágio e da monitoria digital

Figura 8 – Portfólio Reflexivo, produção do Estágio em Formação de Formadores



Fonte: acervo da autora

Essa forma de registro para o estágio se traduz na busca por prezar pela ética e por práticas humanizadas mesmo num período tão desfavorável.

O estágio se propôs a entender quais os desafios que a pandemia trouxe para educação, levou a mim e meus colegas refletirem sobre isso, sobre a necessidade da formação continuada em meio ao momento que enfrentávamos e a pensar e ofertar propostas que pudessem remediar as dificuldades que se levantavam.

A professora nos levou a pensar na importância da formação continuada para aquele momento, pois a educação passou por inovações que colocaram o sistema tradicional de ensino em questão. Assim, através de leituras de textos que foram distribuídos para turma, a qual estava dividida em grupos, cada grupo com um texto diferente, fomos fundamentando a questão da formação continuada. Como proposta de atividade teríamos que gravar um *podcast* contendo os pontos principais, que posteriormente seriam úteis para compartilhar e instruir outros estudantes e professores.

O *podcast* é um modelo de conteúdo digital em áudio que ficou muito em alta após termos acometidos pelo flagelo. Consumido via plataformas de streaming pode ter vários temas, modelos e durações. O Brasil ocupa o 3º lugar no ranking quando se fala de consumir podcasts, chegando a mais de 30 milhões de ouvintes no Brasil (cupomvalido.com.br, com

dados do IBGE e Statista). As principais plataformas são Spotify e Deezer, mas existem outros como o Google Podcast, Overcast, Pocket Cast e WeCast.

Em nossa atividade fomos desafiados a gravar um podcast de 20 minutos contendo as partes principais do texto recebido, produzindo de uma forma interativa, descontraída e que fosse atrativa para o público-alvo. Nas orientações tivemos as sugestões de aplicativos (apps) que poderíamos usar sem dificuldade alguma, pois eram intuitivos, dentre eles foram apresentados o Anchor e o Spreaker Podcast Studio.

Nosso grupo escolheu o Anchor, cada uma de nós fez a leitura completa, mas separamos o texto em partes onde cada uma ficaria responsável em gravar a sua. E assim sucedemos com o auxílio do monitor do estágio, o qual nos ajudou a juntar as partes e melhorar o podcast fazendo os ajustes necessários. Fomos instruídos a que tipo de música utilizar, como fazer a abertura, sobre nossa entonação de voz, a qual deveria instigar o ouvinte a se interessar pelo que estávamos compartilhando.

Para mim e minhas colegas era a primeira vez que desenvolvíamos um podcast. No estágio foi notável que nós, os estudantes, mesmo em final de curso e com uma bagagem teórica bem sólida necessitávamos naquele momento de ensinamentos que nos permitissem conhecer os meios tecnológicos e vivenciá-los para que então pudéssemos partir para orientar nossos colegas e outros professores.

A esse respeito, tínhamos uma turma bem diversificada quanto a idade, experiência, e conhecimento tecnológico. Alguns colegas infelizmente não estavam familiarizados com as tecnologias, nem o mínimo conhecimento tinham, apesar de mesmo antes do corona vírus já estarmos na era tecnológica. Já em 2003, bem antes de tudo acontecer Shneiderman (2003) já havia chegado à conclusão de que ao surgir a computação se tratava do que os computadores podiam fazer, porém hoje é sobre o que nós usuários fazemos.

Precisávamos do mínimo de conhecimento sobre tecnologias educacionais para dar aulas e inovar, tomando cuidado para não usarmos sempre as mesmas metodologias, agora então, pós pandemia é seriamente necessário. Em época de pandemia e confinamento, a previsão feita por Rheingold (2012) se faz muito adequada sobre o futuro da cultura digital que para ele depende de quão bem aprendemos a usar a mídia que se infiltrou, amplificou, distraiu, enriqueceu, mudanças benéficas, mas que complicaram nossa vida também. O estágio nos proporcionou esse aprendizado.

Outra atividade que nos possibilitou familiarizar com as TICs e TDICs foi o questionário no *Google Forms* que necessitávamos realizar como forma de pesquisa para

elencar os desafios para os tempos de pandemia na educação, no ERE, pós vírus e pensar em formações online.

O *Google Forms* é um serviço gratuito para criar formulários online. Todo usuário que possui conta da Google, já tem acesso automático a vários apps, como, drive, e-mail, calendário, maps, chats, classroom, slides, o forms entre outros. No forms o usuário cria seus formulários, pode enviar a pesquisa para outras cidades, estados, países, as análises são automáticas e o app ainda gera gráficos e arquivo no excel para fazer as análises.

Pode produzir enquetes de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções. A ferramenta é ideal para quem precisa solicitar feedback sobre algo, organizar inscrições para eventos, convites ou pedir avaliações. As pesquisas que aconteceram nesse período foram feitas online, o link é enviado para o destinatário via e-mail ou whatsapp, ao responder automaticamente o desenvolvedor do formulário recebe as respostas e pode seguir com as análises.

Nas orientações aprendemos o que é preambulo (a parte preliminar do formulário, explicando a pesquisa), o que era importante conter nesta introdução, sobre a importância do sigilo das informações dos participantes, seguidamente fazer perguntas que identificassem os mesmos continuando com as demais perguntas.

Como já dito anteriormente, a pesquisa iria emergir as dificuldades/dúvidas que os professores têm para que a partir delas pudéssemos elaborar, clarificar e discutir os aspectos didático formativos para o trabalho a desenvolver nas formações que iríamos planejar, organizar e implementar no estágio. Visto os desafios em tempos pós corona, no caso do nosso grupo especificamente, nosso público alvo eram as professoras da rede privada e municipal que trabalhavam alfabetização na Educação Infantil. Na investigação que fizemos constavam 7 categorias de perguntas:

1. Preambulo
2. Autorização para pesquisa e e-mail do participante;
3. Identificação pessoal (nome, idade, outros);
4. Identificação profissional (formação, anos de experiência, leciona em escola pública ou privada)
5. Sobre a pandemia (um panorama do que o participante enfrentou nesse tempo);
6. Sobre a prática pedagógica com o ERE (acesso à internet, como eram as aulas remotas, se havia planejamento, a habilidade com as TICs e TDICs, etc);

7. Perguntas livres para sugestões de datas e horários para um possível webnário e observações de como poderíamos ajudar com o conteúdo ministrado.

Figura 9 – Formulário Google Forms da equipe



Seção 1 de 6

Educação Infantil: práticas pedagógicas frente à realidade pandêmica

Olá! Somos formandas do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. No momento cursamos o estágio de Formação de Formadores. Este questionário que você irá responder faz parte de uma das nossas atividades no percurso deste Estágio.

Tendo em vista o cenário nacional e mundial da pandemia pelo COVID-19, foram levados a cabo vários aspectos, nas diversas áreas da sociedade que foram afetados pelo vírus. Dentre elas temos a educação; as escolas, bem como os professores, precisaram se reinventar para que não haja maiores prejuízos ao ano letivo. É imperativo fomentar dinâmicas de ensino-aprendizagem promotoras de processos de desenvolvimento, que passem necessariamente pela determinação das necessidades individuais e coletivas. a

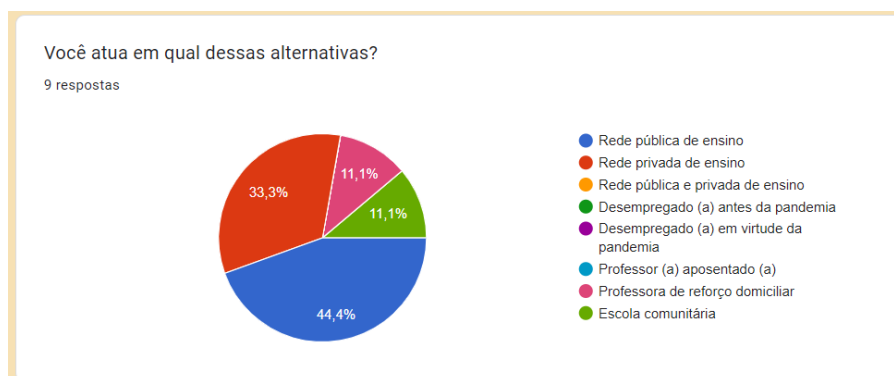
Fonte: acervo do drive da autora

A importância da(s) pesquisa(s) na pandemia, a nossa em questão, mas as demais em diversas áreas do conhecimento foram de grande importância e valor. Pois elas não deixaram morrer o que é essencial às universidades no que diz respeito a ensino, pesquisa e extensão. Este tripé favorece a produção universitária, mas vai além, contemplando o papel solidário, social e cultural para com a sociedade (MOITA e ANDRADE, 2005).

Entendendo que a ciência avança por meio das pesquisas, a ciência ajuda a sociedade em seus dilemas e permite que pesquisadores ajudem outras pessoas o que caracteriza a extensão, que para Silva e Rosa (2011) é a ponte entre o ensino e a pesquisa que se manifesta em ações mobilizadoras. Se não fossem as pesquisas sobre a pandemia, por exemplo, não teríamos os avanços necessários e não teríamos as vacinas, talvez os números de mortes fosse dobrado.

Pesquisar além da construção do saber científico, contribui para que mais estudantes possam ter acesso à produção acadêmica, elaboração de artigos acadêmicos, e aprendem como formular perguntas e hipóteses, desenvolver o trabalho e mostrar os resultados, assim como desenvolver projetos que pudessem dar retornos e melhorar a qualidade do ensino, como foi nosso caso.

Contudo preciso compartilhar que não foi fácil, pois apesar de enviarmos a pesquisa à vários profissionais, pouquíssimos colaboraram. Apenas nove participantes responderam nossa pesquisa, mas com o pouco que tivemos nos permitiu tirar conclusões necessárias para algumas análises que poderei dividir agora com você.

Figura 10 – Atuação dos participantes

Fonte: acervo do drive da autora

Dentre os participantes metade praticamente lecionavam em escola pública e a outra metade escola privada. Dominantemente mulheres, pedagogas, com tempos variados de experiência, com no mínimo 2 anos. A faixa etária com que trabalhavam era entre os 3 aos 5 anos, crianças da educação infantil.

A maioria delas (66,7%) tinham tido os sintomas sem fazer o teste, era muito difícil no início da pandemia conseguir o teste na rede pública e privada. E o impacto do Covid na vida delas naquele momento:

QUADRO 2: repostas da pesquisa sobre o sentimento na pandemia

O que você está sentindo no atual cenário de pandemia?

A1 - *Trabalhando em atividades remotas e orientando os pais nas atividades de seus filhos, pelo watts ZAP.*

A2 - Não respondeu

A3 - *Dentre outras coisas, insatisfação com o governo*

A4 - *Insegura com o futuro da Educação*

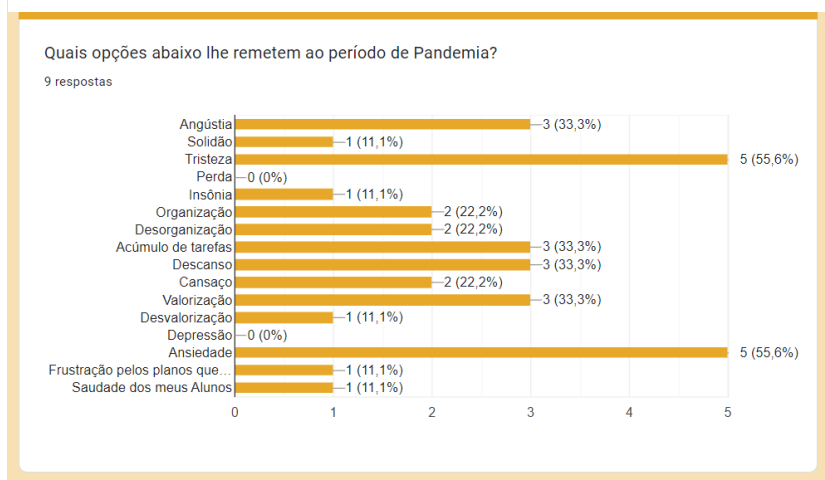
A5 - *Muitas dúvidas que acabam gerando inseguranças*

A6 - *Confiança que tudo vai passar*

A7 - *Tristeza pela situação*

A8 - *Sinto pouquinho de ansiedade*

Figura 11 – O que remeteu o período de pandemia aos participantes da pesquisa



Fonte: acervo pessoal do drive da autora

Não é mistério que o surto surpreendeu a todos pela sua crueldade e alcance em pouco tempo. O ser humano foi surpreendido mais uma vez, logo nós que simpatizamos e prezamos tanto pela estabilidade e segurança, mas o vírus roubou isso de nós, Novóia afirma que o corona evaporou da noite para o dia essa dita “segurança”.

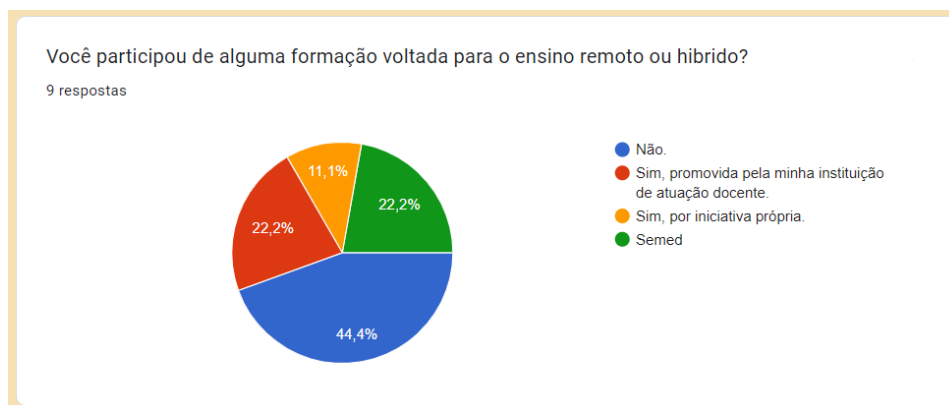
Imediatamente fomos tomados pela insegurança, instabilidade e fragilidade que reverberou em vários sentimentos, inconstância emocional, medo. Ficamos atônitos e aflitos, e como mostra a pesquisa a angustia, ansiedade e tristeza foram os campeões dos sentimentos que sobrevieram as pessoas, em específico os educadores (público da pesquisa).

Seguido por acúmulo de tarefas. Professores precisam estudar bastante, precisam de planejamento, organizar materiais, ainda mais quando se trata de educação infantil, isso faz parte da rotina de lecionar. Só que no “fique em casa”, a sala de aula agora era na casa dos professores, não havia distinção da casa para o local de trabalho. Era tudo junto e misturado e isso gerou uma sobrecarga muito grande, aulas reuniões, estudos, tudo online.

Em contraste sobrelevou a valorização da profissão, muito se discutia antes pandemia na desvalorização do docente, porém principalmente os pais que agora passavam 24 horas com suas crianças deram valor aos professores que estavam todos os dias com seus filhos. Os pais se viram sem paciência, sem didática para ensinar e passaram a dar valor aos mesmos. Pesquisas divulgadas comprovaram que 89% das famílias passaram a valorizar mais o trabalho dos professores depois da pandemia, apontou que os pais e responsáveis reconheceram que docentes têm um trabalho mais desafiador do que acreditavam antes da pandemia de covid-19.

Ainda sobre nossa pesquisa tenho mais uma pontuação importante, sobre a prática pedagógica, a mediação da relação do aluno com o conhecimento que no devido momento saiu de um modo tradicional para uma educação cheia de novidades por conta do ERE. Como professor procedeu com o retorno das aulas online e se tiveram algum prepara para tanto.

Figura 12 – Participação em formações na pandemia



Fonte: acervo pessoal do drive da autora

Temos debatido a nova era que a educação entrou quando. Uma educação ligada ao digital, onde a sala de aula entra num ecossistema permeado agora não só pelo professor, aluno e conteúdos educacionais, agora o ecossistema integra redes de computadores, as TICs e TDICs. Um ambiente agora dinâmico e interativo o qual como já mencionado, muitos professores não estavam preparados. Knuppel considera essa dimensão ampliada e sinaliza a necessidade de conhecimento digital:

no contexto da Educação Digital em tempos de pandemia, o trabalho pedagógico do professor se reveste de uma dimensão ampliada, pois além da produção e organização do conteúdo, há a necessidade de se ter conhecimento dos pressupostos de uma educação digital, de certos recursos digitais que sinalizam uma preocupação em organizar e dispor didaticamente os assuntos a serem discutidos com os alunos. (KNUPPEL et al, 2021, p. 08)

Como observamos no resultado, após o retorno das aulas na modalidade remota quase metade das docentes não haviam tido nenhuma formação para poderem retomar as aulas remotas. Poucas instituições realmente se preocuparam em dar esse suporte aos professores, em outras palavras, era como se estivessem dizendo “te vira!”.

Em nossa área de atuação a reflexão e o discurso da necessidade de investimento tanto na formação inicial quanto na continuada é presente todo tempo. Nenhum profissional

deve concluir que já conheceu tudo, que sabe todas as teorias e por isso não buscar mais aperfeiçoamento. Ibernón há alguns anos atrás nos alertava sobre a demanda de aprimoramento:

É preciso estabelecer um preparo que proporcione um conhecimento válido e gere uma atitude interativa e dialética que leve a valorizar a necessidade de uma atuação permanente em função das mudanças que se produzem; a criar estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise e reflexão. (IBERNÓN, 2011, p. 63)

Tornou - se, portanto, naquele momento gerar processos de formação em que os professores pudessem discutir e problematizar as práticas indutoras de desenvolvimento profissional, explorando os mecanismos de análise de necessidades e modalidades de formação, numa lógica de promoção permanente da melhoria da qualidade da escola e dos seus profissionais.

A constante formação irá promover no fazer pedagógico melhores práticas, metodologias e estratégias. E os professores precisavam e mereciam desse suporte, as direções das escolas não forneceram, mas em nossa pesquisa para nosso alívio as professoras descreveram não ter dificuldades com as TIC's/TDIC's. Igualmente afirmaram que suas graduações lhes deram suporte para esse momento.

Por fim sobre a pesquisa como podíamos ajudar no processo de construção de novos conhecimentos para que elas tivessem apoio para melhorar as práticas de alfabetização remota na educação infantil e que as sugestões de temas que poderiam ser abordados na formação.

QUADRO 3: Como poderíamos colaborar na construção de conhecimento no cenário de pandemia

<i>Quais temáticas podemos abordar afim de contribuir e/o colaborar nesse ensino remoto/ híbrido?</i>
A1 - Sobre Alfabetização na educação infantil
A2 – Não respondeu
A3 - Não sei, midas
A4 - A minha sugestão de temática!!! É uma formação onde viesse desenvolver habilidades no corpo docente de como alfabetizar essas crianças nesse novo modelo de ensino de forma Remota!! Pois está sendo um grande desafio!!!
A5 - Como utilizar as tecnologias no processo de ensino-aprendizagem de forma pedagógica?
A6 – Metodologias
A7 - Meios de ensino
A8 - Não respondeu

QUADRO 4: Sugestão de temas para formação

<i>De que forma a Universidade através de nosso Estágio em Formação de Formadores pode intervir colaborando nesse processo de construção do conhecimento/da aprendizagem no atual cenário?</i>
A1 - Possibilitando mais formação para o professor.
A2 – Não respondeu
A3 - Formações que englobem a temática das crianças em casa. Contratação de serviços de reforço escolar
A4 - Com curso de formação !!!
A5 - Trazendo ideias que possam contribuir com a prática pedagógica
A6 - Tendo uma cadeira de educação a distância.
A7 – Não respondeu
A8 - Não respondeu

Como observamos, as professoras tinham interesse em conhecimento voltados para prática pedagógica na educação infantil e como utilizar os recursos tecnológicos para esse fim. Foi dessas respostas que tivemos a ideia da formação para alfabetização. Após as devidas análises decidimos pelo tema: Educação Infantil: Como incentivar a leitura utilizando a linguagem musical no ensino não presencial.

Resultando como conteúdo de formação a ser abordado: conceito de Criança, Infância, escola da infância e educação infantil não presencial, relações e pressupostos; ensino não presencial no contexto da pandemia (pressupostos metodológicos), influência da linguagem musical no desenvolvimento da leitura na EI.

Para esta atividade após finalização da pesquisa foi pensado e formalizado na forma de projeto e entregue a professora do estágio, mas para fase de execução que seria o webnário, por vários motivos infelizmente o projeto não foi implementado. No entanto como ação formadora foi uma experiência construtiva que proporcionou o aperfeiçoamento de aptidões, habilidades e revisão de conteúdos já estudados no curso.

Participamos de algumas formações em forma de webnário, minicursos e cursos sugeridos pela professora. Inclusive alguns participamos com turmas do Parfor de outros municípios. O momento do estágio tivera muitas formações disponíveis gratuitamente em várias plataformas digitais de universidades e instituições de renome no Brasil, que contaram horas de formação colaborativa no estágio de formação de formadores.

As avaliações eram mediante as vivências e produções: Plano de Trabalho, Produção de material didático, Portfólio reflexivo contendo análise teórica da prática educativa no estágio curricular, registros; Assiduidade, pontualidade e responsabilidade no desenvolvimento das atividades do estágio. Domínio do conteúdo da formação, habilidades de planejar, investigar e desenvolver um plano de formação.

Na próxima seção irei compartilhar as experiências específicas da MDA, atividades pontuais que desenvolvi tanto no estágio na disciplina de Metodologia da Educação Especial no curso de pedagogia, quanto no PARFOR, minha segunda experiência em monitoria com a mesma disciplina. Farei apontamentos e considerações que marcaram na dinâmica de monitoria digital.

Serão ponderações, pensamentos, aprendizados feitos entre as duas experiências mesclando o relato entre uma e outra, buscando um movimento de explorar as duas, visto que foram as mesmas funções realizadas.

4.2 A monitoria digital no estágio e no curso PARFOR

Como visto na seção anterior, algumas atividades fizeram parte da metodologia do estágio em Formação de Formadores permitindo que nós alunos pudéssemos embora longe da escola vivenciar aprendizados contextualizados quanto ao ERE e as TIC's/TDIC's no preparo de professores. Como atividade final do estágio a MDA foi proposta pela professora dr^a Marise Marçalina hoje coordenadora do curso de Pedagogia e o monitor Carlos Richard.

Ambos já caminham juntos há algum tempo e tem vivenciado muito intimamente a monitoria presencial. A ideia surgiu do planejamento deles para o estágio como forma de desenvolver práticas de Monitoria Digital Acadêmica junto aos/as professores/as do Curso de Pedagogia como dispositivo formativo. Perseguindo dentro do estágio a problematização: *como a prática de monitoria digital acadêmica (MDA) pode contribuir com o processo formativo neste estágio?* Da mesma forma que este trabalho investigou e pode trazer algumas conclusões a respeito.

A carga horária da MDA deveria ser de no mínimo de 30h. Então no dia 03 de outubro tivemos aula online do estágio, nesse dia fomos desafiados a prática da MDA em nosso próprio curso e instruídos como proceder. Em primeira ação seria a escolha da disciplina, a qual era necessário já termos cursado, isso facilitaria as ações monitorias para com os professores e o alunado. Outro direcionamento foi quanto a escolha da disciplina, a escolha deveria ser feita com base em nossa afinidade, temos muitas disciplinas na jornada da formação, porém temos aquelas que são do coração, as que nos identificamos mais e isso contribuiria para não vermos a monitoria como um peso, mas termos prazer em exercê-la.

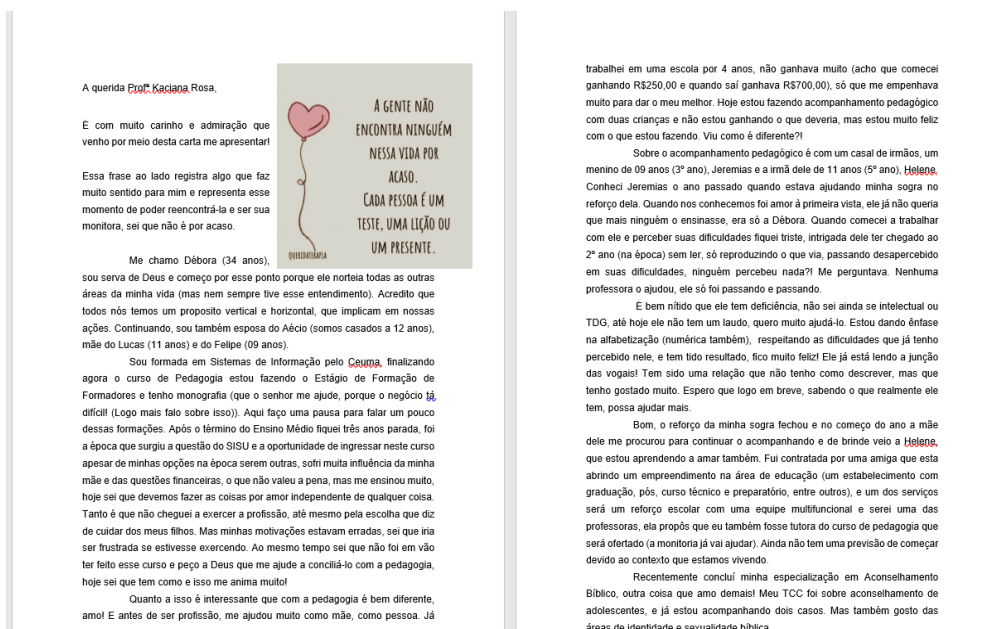
Escolher a disciplina com base na afinidade e com a condição de já a termos cursado vai de encontro a um dos pré-requisitos da monitoria, a de ter fundamentos teóricos e práticos

da disciplina que monitora para poder contribuir com o docente, mas principalmente com os alunos. Nada melhor do que alguém que já vivenciou uma cadeira se tornar monitor dela, este monitor já vivenciou as atividades, as teorias da mesma, já tem uma compreensão melhor no âmbito geral da disciplina.

As disciplinas ofertadas para MDA se distribuíam nas áreas de gestão, educação infantil, história da educação, e educação especial. Minha escolha foi na área de educação especial, durante todo o curso as cadeiras dessa área sempre me motivavam e me interessavam muito, nunca tive dificuldades em nenhuma, tinha um bom desempenho nelas. A disciplina que escolhi foi Processos Metodológicos da Educação Especial.

Na primeira monitoria digital na turma de São Luís, após a escolha da disciplina, escreveríamos uma carta de apresentação ao professor (a) supervisor (a) que seria enviada por e-mail. Esta foi uma forma humanizada para que mesmo por meio tecnológico houvesse uma aproximação entre o supervisor e o monitor. Uma forma de conhecer um pouco o monitor de estreitar essa relação que aconteceria virtualmente, porém com dois seres humanos utilizando as TIC's/TDIC's para mediar a apresentação e permitir conhecer um ao outro.

Figura 13 – Carta de Apresentação



Fonte: acervo pessoal da autora

É interessante reler o arquivo da carta, rememorar, mas também permitiu constatar como a vida é dinâmica, hoje me vejo em um novo contexto, bem diferente de 2020 e outros

novos projetos embora a essência seja a mesma. Somos seres de mudança, não somos os mesmos de ontem, nossa incompletude nos leva a sempre mudarmos significativamente.

Nossa incompletude faz com que busquemos aprendizados constantes. Como afirma Luís de Camões: “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, muda-se o ser, muda-se a confiança. Todo o mundo é composto de mudanças, tomando sempre novas qualidades.”

Pós carta de apresentação tivemos o primeiro contato com nossos supervisores. No meu caso foi por meio de ligação previamente agendado por whatsapp. No primeiro contato a minha supervisora, prof^a Dr^a Kaciana Rosa me repassou um panorama da turma, dias e horários de encontro para as aulas, como procederiam as aulas, e como eu auxiliaria como monitora na disciplina.

Nossa monitoria digital iniciou quando as atividades das disciplinas já estavam em andamento, a disciplina de Metodologia da Educação Especial já estava iniciando o 3º e último módulo, um módulo mais prático. A turma era composta por 25 alunos do Campus UFMA São Luís, MA. As aulas aconteceriam via google meet às quartas e quintas às 16h com duração de 2h no máximo.

O tempo de aula nesse período do ERE era muito importante. Por ser online o cansaço mental fadigava mais, fazia com que alunos perdessem o foco da aula, já que assistiam geralmente de suas casas, assim a margem de distração também se tornava maior. O cansaço era mental, o que cansa mais que o físico.

As atividades da disciplina se mesclavam em síncronas e assíncronas. A atividade para segunda nota da disciplina seria composta pelas apresentações do Plano Educacional Individualizado para os estudos de caso que seriam distribuídos entre os grupos. Os estudos de caso eram de surdez, Transtorno do Espectro Autista (TEA), deficiência intelectual, surdo cegueira e deficiência visual.

Minha participação neste módulo ficaria com as principais orientações para desenvolvimento das atividades, disponibilidade para orientar, tirar dúvidas e avaliar os planos dos grupos, fazer as devidas observações e anotações sobre a dinâmica e participação dos integrantes do grupo para mais adiante fazer uma avaliação de cada grupo para supervisora.

Faço um pequeno parêntese aqui para situar a segunda monitoria digital que aconteceu na turma do PARFOR de Monção, cuja as atividades desenvolvidas foram as mesmas, pois se tratava da mesma cadeira e segue os mesmos apontamentos já feitos referente a turma da sede em São Luís. A turma de Monção era composta por 22 alunos frequentes da turma de 2015.1, esses alunos já estavam finalizando o curso e em processo de escrita

monográfica, faltava só a disciplina de processos Metodológicos da Educação Especial para concluírem.

Ainda no primeiro contato, a professora fez uma ressalva sobre um dos alunos da turma, o aluno com deficiência visual o qual darei o nome fantasia de “Vitor”, ele tinha além da deficiência dificuldades técnicas, o computador dele tinha queimado e ele fazia uso do celular para fazer as atividades e ouvir as aulas. Ele precisaria de um suporte maior nas atividades a serem desenvolvidas.

Nas aulas a professora sempre fazia descrição detalhada dela, suas características físicas, detalhes das roupas que vestia, detalhava também os slides. A professora do estágio aconselhou-me conseguir o número de telefone do aluno e falar com ele ou por ligação ou mensagem de whatsapp, que me apresentasse e me colocasse a disposição dele para o que fosse necessário.

Eu liguei, e na chamada me apresentei devidamente coloquei-me à disposição dele para o que ele precisasse mesmo que fora do período de aula. Isso foi para mim um exercício de cidadania, de humanidade, de servir ao próximo, acredito que foi o que me fez amar e escolher o tema para escrever sobre. Eu que já estava a alguns anos na UFMA e nunca tinha falado pessoalmente com este aluno ao esbarrar com ele pelos corredores do CCSO, agora a distância tive um primeiro contato, contato que tem perdurado até hoje. Precisou de uma pandemia para me aproximar e oferecer ajuda.

Essa aproximação e empatia foi algo que aconteceu nesse período, as pessoas se voltaram para questões relevantes do convívio nas relações com o outro, sentiram compaixão, serviram àqueles que precisavam. Se doaram mais e deixaram o egoísmo um pouco de lado. Começaram a valorizar a vida, mas infelizmente quando o susto passou alguns já se esqueceram dessas lições preciosas.

Quanto ao aluno Vitor podemos refletir e fazer considerações pertinentes com base em Santos (2020), no livro *A Cruel Pedagogia do Vírus*. A partir do termo pandemia que etimologicamente refere-se “a todo povo” que realmente assim foi, todos fomos atingidos por ela, todos somos iminentemente frágeis, vulneráveis quando se trata do vírus e de sua contaminação; todavia a pandemia foi discriminatória no sentido de que para alguns grupos a quarentena foi particularmente difícil. “São os grupos que têm em comum padecerem de uma especial vulnerabilidade que precede a quarentena e se agrava com ela.” (SANTOS, 2020)

Estes grupos já sofriam antes da chegada do vírus por questões políticas, sociais e culturais, emergentes do capitalismo que somente se acentuaram. Uma pesquisa feita pela

UFMA antes do retorno às aulas comprovou a existência desses grupos vulneráveis. A pesquisa, sobre as condições discentes do Curso de Pedagogia/PARFOR para estratégias de retomada às atividades que foi aplicado apontou isso.

A pesquisa partiu da necessidade de compreender como os/as discentes estão se sentido e quais as suas condições para o retorno às aulas considerando a participação em atividades remotas com o auxílio de tecnologias digitais de comunicação e informação. Ao todo foram coletadas 297 respostas, desconsiderando as respostas repetidas, o que equivale a uma amostra de 72,1% do total de discentes regularmente ativos no curso (412). Os discentes estão regularmente matriculados no curso, distribuídos em 10 municípios e em 12 turmas de graduação, do tipo primeira licenciatura.

Em sua maioria os alunos tinham um núcleo familiar composto por até 4 pessoas com renda menor que o salário mínimo (45%), em sua maioria tinham uma relação regular com as TIC's e acesso limitado a elas, usavam smartphone próprio. Quase a metade, 41% afirmaram ter dificuldades em participar das aulas online por vários motivos, dentre eles não ter acesso a internet e ter dificuldades em colocar crédito para usar o 3G ou por conta de um acesso precário a internet.

Ressalto que a pesquisa teve a participação dos alunos turma de Monção os quais se encaixam no perfil descrito. Tinham acesso limitado a internet e hardware, internet de má qualidade, pois o sinal na cidade era muito ruim. Pude comprovar pelos relatos deles nas aulas e relatos pessoais dos alunos para mim nas orientações individuais. No caso deles quase 90% da turma não tinha conhecimento e habilidade com as TIC's/TDIC's.

Essas constatações feitas pela pesquisa podemos evidenciar a suscetibilidade de alguns grupos e dentre eles o grupo das pessoas público alvo da educação especial¹ (em nosso caso o aluno Vitor), que estavam e estão em todas as etapas da educação, inclusive nas IES. Como se não bastassem as suas próprias limitações o ERE impôs mais outras limitações. Santos complementa afirmando que:

Têm sido vítimas de outra forma de dominação, além do capitalismo, do colonialismo e do patriarcado: o capacitismo. Trata-se da forma como a sociedade os discrimina, não lhes reconhecendo as suas necessidades especiais, não lhes facilitando acesso à mobilidade e às condições que lhes permitiriam desfrutar da sociedade como qualquer outra pessoa. De algum modo, as limitações que a sociedade lhes impõe fazem com que se sintam a viver em quarentena permanente. (SANTOS, 2020, p. 20)

¹ De acordo com a lei brasileira de inclusão nº 13.146 de 2015 o público alvo da educação especial são aqueles com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação.

É evidente que mesmo as pessoas sem deficiência tiveram diversas dificuldades quanto ao ERE e as pessoas público alvo da educação especial também, e essas dificuldades variavam de acordo com a especificidade de suas necessidades, e se acentuavam quando inserimos as TIC's/TDIC's. O próprio Vitor relatou na entrevista quando indaguei sobre as dificuldades que ele enfrentou no ERE que:

Foi um uma questão de dificuldade muito grande, em relação à internet, porque a internet não dava apoio cem por cento, ficava falhando ou senão caía o sinal, e aí eu só tinha que sair e tentar me reconectar para entrar na aula de novo, a questão de momentos que ficava cortando e a pessoa perdia muito conteúdo, perdia muita explicação do professor, essa é uma das dificuldades. As vezes também os professores tinham que aguardar outros alunos na hora de se reconectar. Na hora de apresentar um trabalho também, uma aula, um texto, que o sinal cortava, o sinal caía, o aluno tinha que se reconectar e o professor aguardar a pessoa se reconectar novamente, isso dificultou bastante em assistir as aulas.

Claramente, a falta de acessibilidade vivenciada por este estudante e outros com deficiência no que se refere ao acesso às tecnologias se evidenciou na pandemia dificultando que acompanhassem as aulas. A professora supervisora da disciplina juntamente com presença da MDA conseguiu minimizar as dificuldades que se apresentaram, nesse caso, como eu ficava disponível para tirar as dúvidas e dar as orientações ele poderia me consultar posteriormente a aula para tirar suas dúvidas, no caso de não conseguir retornar a aula, ou atividade por conta da instabilidade da internet.

A professora também sempre dava um prazo maior para que ele respondesse as atividades e fizesse os trabalhos, colocando em prática a flexibilização curricular. Com a monitoria digital ele me enviava os áudios e eu fazia a descrição das respostas, no caso do trabalho procedíamos da mesma maneira.

Sobre as atividades Vitor ressalta a importância da monitoria para resolver atividades e organizá-las, relata até o sentimento de independência para cursar a disciplina e que a monitoria digital lhe deu confiança para prosseguir e realizar as atividades

...o auxílio da monitora digital trouxe mais facilidade para resolver as atividades, de organizar as atividades. Até mesmo responder, até mesmo a questão das respostas, ficou um trabalho bem mais prático com a ajuda da monitora digital, ficou bem mais facilitado, muito mais fácil para a pessoa se sentir mais independente, ter mais uma confiança nele mesmo para fazer as atividades.

Quanto as atividades, entendemos que no contexto do ERE são importantes, tanto quanto no presencial, o planejamento e a objetividade. Compreendendo que a atividade é um complemento aos desenvolvimentos teóricos sendo também o momento para aplicar a teoria

em situações práticas (Silva et al, 2020). Sabedores que o conhecimento não se compartimentaliza em processual e conceitual:

As atividades são as unidades de análise do processo de conceituação e, como tal, o professor deve combinar doses adequadas dos componentes tecnológicos e disciplinares, psicológico e didático. Quando as salas de aula são entendidas como espaços onde os significados são compartilhados e construídos, as atividades realizadas devem ser tais que levem alunos e professores a expandir, modificar e construir novos significados. (SILVA et al, 2020, p. 45)

No ensino remoto os professores precisaram se preocupar com a adaptação das atividades, essa era uma preocupação da professora supervisora da MD e também foi levantada por ela como um desafio no ERE:

...a transposição de atividades formativas presenciais para atividades formativas a distância. As atividades deveriam considerar as barreiras impostas pelas dificuldades de acesso à internet pelos estudantes, a falta de recursos tecnológicos, etc.

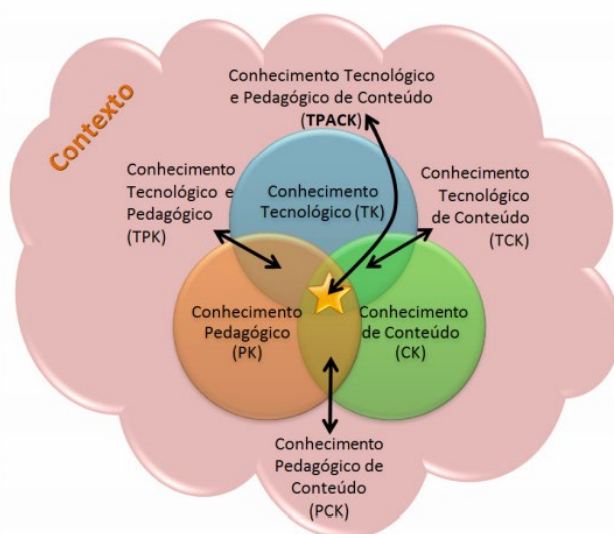
Esse desafio já apontado anteriormente quando citei a dificuldades de alguns grupos foi levado em consideração no momento do planejamento das atividades pela professora supervisora, espero que os demais professores tenham tido a mesma atenção no desenvolvimento de suas disciplinas independente de terem tido um aluno público alvo da educação especial.

O ERE demanda dos professores e dos monitores digitais acadêmicos o uso pedagógico da tecnologia por meio do planejamento de sequências didáticas, exige de os mesmos estarem atentos aos fatores que afetam o uso de tecnologias em diferentes categorias. De acordo com Santos (2020) precisamos explorar os seguintes questionamentos: A tecnologia pode substituir os professores? Como podemos tirar o máximo proveito do poder da tecnologia para melhorar o ensino e a aprendizagem na era da digitalização e da inteligência artificial?

Professores e os monitores digitais precisam refletir em sugestões e sequências de ensino para trabalhar conteúdos curriculares com o emprego de Tecnologias Educacionais Digitais (TED), as TIC's e TDIC's. O ERE requer o desenvolvimento de um conhecimento tecno-pedagógico-disciplinar em professores e monitores e a identificação dos diferentes passos para o planejamento de propostas de ensino que integrem Tecnologias Educacionais Digitais (TED).

A imagem abaixo com base em Mishra e Koehler (2005), autores pioneiros em pesquisar e escrever sobre conteúdos educacionais e TED, resume o contexto pertencente a essa reflexão sobre planejamento, aulas e conhecimento tecnológico no ERE.

Figura 14 – Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo (TPACK)



Fonte: <https://agranderede.wordpress.com/2016/08/16/>

O TPACK é uma sigla em inglês para Technological Pedagogical Content Knowledge, ou conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo. Compreende um modelo teórico para compreender e descrever os tipos de conhecimentos necessários aos professores para a prática pedagógica efetiva em um ambiente de aprendizagem que envolvem tecnologia (Tavares, 2016).

Interessante que este modelo foi pensado bem antes da pandemia acontecer com Shuman em 1986/1987. O modelo de TPACK desenvolvido por Koehler & Mishra (2005) utilizou como origem a concepção da Base de Conhecimento, de Shulman, especificamente do Conhecimento Pedagógico de Conteúdo, concepção na qual foi explicitamente integrado o componente de Conhecimento Tecnológico.

Para Koehler & Mishra este *framework* vai muito além do que a representação dos conhecimentos e suas explicações:

A base do nosso framework é o entendimento de que o ensino é uma atividade altamente complexa, que se baseia em vários tipos de conhecimentos. Ensinar é uma habilidade cognitiva complexa que ocorre em um ambiente dinâmico e pouco estruturado. (CIBOTTO, OLIVEIRA apud MISHRA & KOEHLER, 2017, p. 13)

De forma resumida vamos então assimilar um pouco de cada ponto do framework. TPACK consiste de 7 conhecimentos específicos: *Conhecimento do Conteúdo* (CK), *Conhecimento Pedagógico* (PK), *Conhecimento Tecnológico* (TK), *Conhecimento Pedagógico*

do Conteúdo (PCK), *Conhecimento Tecnológico do Conteúdo* (TCK), *Conhecimento Tecnológico Pedagógico* (TPK), e *Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo* (TPCK).

Sendo o *Conhecimento do Conteúdo* (CK) o domínio que o professor tem a respeito do conteúdo, como, por exemplo, “conceitos utilizados na disciplina, métodos e procedimentos dentro de um determinado campo, os principais fatos, ideias e teorias, estruturas organizacionais, evidências, provas, práticas estabelecidas e abordagens para o desenvolvimento de tal assunto” (Cibotto, Oliveira, 2017, p. 13) na disciplina. O professor que não domina os conteúdos a serem ensinados prejudica o processo de aprendizagem e seus alunos estão fadados a carregar conceitos errados ao longo da sua vida acadêmica.

O *Conhecimento Pedagógico* (PK) visto que o conhecimento dos professores vai além dos conteúdos da disciplina, Cibotto e Oliveira reiteram:

É originado de diferentes campos como Pedagogia, Didática, Currículo e outros, que se aplica ao aprendizado do aluno, relacionado aos processos e às práticas de ensino que contemplam, entre outros fatores, as finalidades, estratégias, objetivos e valores educacionais... Ele inclui a natureza das necessidades e preferências da turma, requer a compreensão de suas capacidades cognitivas, socioculturais e teorias de desenvolvimento da aprendizagem e como elas se aplicam em sala de aula. (CIBOTTO, OLIVEIRA, 2017, p. 14)

O *Conhecimento Tecnológico* (TK) diz respeito ao conhecimento das tecnologias, entendendo tecnologia como o produto que viabiliza aos seres humanos implementar os processos, métodos, meios, instrumentos para o dia a dia para facilitar e agilizar as atividades. O TK envolve a tecnologia padrão, bem como a digital, as mais avançadas para utilizar no ambiente de aprendizagem.

Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (PCK) é a interseção e interação do pedagógico com o conhecimento buscando efetivamente a aprendizagem. Seria representação de ideias de uma área específica, os tópicos regularmente ensinados de um determinado assunto, as analogias e as ilustrações mais adequadas e a avaliação do aprendizado (Cibotto e Oliveira, 2017). Consequentemente o professor deve conhecer várias metodologias para ensinar determinado conteúdo, tornando o assunto mais entendível aos estudantes.

Conhecimento Tecnológico do Conteúdo (TCK) é o conhecimento de como utilizar a tecnologia no ensino do conteúdo. No caso, o professor conhecedor das tecnologias, em seu planejamento vai identificar qual tecnologia se adequa mais ao ensino de determinado conteúdo, exemplo: uma animação digital possibilita aos alunos a conceituar como os elétrons são compartilhados entre os átomos quando componentes químicos são formados.

Conhecimento Tecnológico Pedagógico (TPK) se refere às possibilidades e limitações da tecnologia como facilitadora de diferentes abordagens de ensino. Assim, o TPK refere-se à capacidade de utilizar criticamente os recursos tecnológicos em um contexto pedagógico. Ele inclui a capacidade de escolha da tecnologia específica que melhor se adapta aos objetivos e aos conteúdos a serem trabalhados (Cibotto e Oliveira, 2017).

Por último o *Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo* (TPCK) antes com a sigla TPCK hoje TPACK)), consiste no conhecimento da relação e dependência de cada um dos conhecimentos acima, eles não podem ser concebidos isolados uns dos outros, estão intimamente conectados buscando por objetivo alcançar da melhor forma um melhor aprendizado.

Em resumo por Cibotto e Oliveira (2017):

“representa a utilização da tecnologia para apoiar estratégias pedagógicas específicas e construtivas para ensinar o conteúdo, devidamente adequadas às necessidades e às preferências dos alunos, exigindo dos professores flexibilidade e fluência do conteúdo curricular (o assunto a ser aprendido e ensinado), da pedagogia (os processos, práticas, estratégias, procedimentos e os métodos de ensino e aprendizagem), da tecnologia (tanto as tradicionais quanto as mais avançadas como os computadores, internet e softwares) e do contexto envolvido, salientando a complexa interação desses três corpos de conhecimento, em que cada um influencia diretamente o outro. (CIBOTTO E OLIVEIRA, 2017, p. 19 e 20)

Isto posto, conseguimos identificar os saberes que envolvem a docência no processo do ensino remoto bem como o valor do conhecimento tecnológico, das TED, TIC's e TDIC's, no processo de ensino e a importância de incorporar esses saberes para uma qualidade das aulas online (e presenciais também). Esta é uma bagagem que o professor precisa ter ou adquirir, e que precisa ser ensinada por meio da docência compartilhada com o monitor digital, é por isso que participamos o mais profundamente possível dos planejamentos, atividades, reuniões, orientações.

Outro ponto a explorar na MDA é a questão da orientação dos alunos em suas atividades, esta foi uma atribuição bastante desempenhada por mim e que demandou bastante tempo e dedicação em ambas monitorias. Os grupos tinham recebido seus estudos de caso, precisavam pensar num Plano Individualizado para o aluno em questão. As dúvidas eram constantes mesmo após a professora ter explicado devidamente os passos para atividade.

E era nessas dúvidas recorrentes que eu entrava em ação. É incrível como nós alunos temos essa capacidade de não prestar atenção devida as orientações dos professores e ficar perguntando de novo as mesmas coisas (risos). E aos professores aja paciência! Eu

geralmente ficava disponível quase o dia todo para tirar as dúvidas e orientar, revisar os planos, fazer sugestões.

Nesse ponto pude aprender muito sobre a importância do diálogo do professor com seu alunado. A dimensão linguística é muito importante na relação pedagógica, ela é abrangente, nela o diálogo compreende o núcleo no processo educacional e desta maneira a linguagem alicerça a relação pedagógica que influencia na aprendizagem dos alunos (Cordeiro, 2009). Vygotsky (1934) também faz menção da linguagem como instrumento fundamental para a socialização entre os indivíduos.

Estabelecer um diálogo claro é importante, assim como ouvi-los também é de grande valor. No diálogo transmitimos crenças e valores, percepções, concepções, sentimentos que irão determinar nossa relação pedagógica com os alunos que consequentemente refletirão como se darão as interações pessoais, mesmo de forma remota/online.

As devidas orientações nas atividades, mesmo que já tenha sido explicado como se daria a construção da atividade foi importante, eles se sentiam acolhidos e compreendidos, além de fornecer suporte para que as equipes desenvolvessem bons trabalhos resultando em planos individualizados bem estruturados e planejados.

Os quadros abaixo apresentam as atividades e carga horária de cada uma

QUADRO 5 – Quadro de atividades e carga horária da monitoria digital turma de São Luís

 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA ESTÁGIO DE FORMAÇÃO DE FORMADORES PROFª DRª MARISE MAÇALINA QUADRO DE ATIVIDADES DA MONITORIA DÉBORA BARBOSA DOS REIS SILVA 			
Data: 26/10/2020	Reunião com a professora: Avaliação das equipes/Edição da ficha Avaliativa das equipes	Hrs: 17h – 17h20m e 19h – 20h30m	Total: 1h50m
Data: 27/10/2020	Apoio as equipes nos últimos detalhes do trabalho sobre o PEI	Hrs: 16h – 22h	Total: 6h
Data: 28/10/2020	Apresentação dos PEI's (Duas equipes)	Hrs: 14h – 15h30	Total: 1h30m
Data: 29/10/2020	Apresentação dos PEI's (Duas equipes)	Hrs: 14h – 15h30	Total: 1h30m
Data: 01/11/2020	Apoio ao Durval: Oralização e diálogo sobre a atividade que estava atrasada.	Hrs: 14h – 15h	Total: 1h
Data: 03/11/2020	Acolhida aos alunos Aula: Concepções de deficiência, desenvolvimento e aprendizagem nas diferentes abordagens pedagógicas.	Hrs: 14h - 15h30-	Total: 1h30m
Data: 09/11/2020	Aula: Concepções de deficiência, desenvolvimento e aprendizagem nas diferentes abordagens pedagógicas. Pela manhã leitura do texto para aula.	Hrs: 10h – 11h e 14h - 15h30m	Total: 2h30m
Data: 10/11/2020	Aula Assíncrona: Fundamentação teórica	Hrs: 14h – 15h30m	Total: 1h30m

Data: 11/11/2020	Apoio ao Durval: edição e conclusão da atividade que estava atrasada	Hrs: 9h30mh - 11h	Total: 1h30m
Data: 16/11/2020	Aula: Estudo do Texto - "Educação Inclusiva - Orientações pedagógicas" (TEXTO 2) Fórum de discussão - "O caso Luís"	Hrs: 14h - 15h	Total: 1h
Data: 17/11/2020	Atividade Assíncrona Google forms	Hrs: —	Total: —
Data: 23/11/2020	Aula: A Teoria Histórico-Cultural como fundamento para o desenvolvimento de práticas pedagógicas com crianças com deficiência	Hrs: 14h - 15h30m	Total: 1h30m
Data: 24/11/2020	Aula: "Atendimento Educacional Especial: aspectos legais"	Hrs: 14h - 15h30m	Total: 1h30m
Data: 30/11/2020	Aula: O papel do professor na escola inclusiva.	Hrs: 14h - 15h30m	Total: 1h30m
Data: 01/12/2020	Aula: : A Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva: a sala de aula comum e o AEE.	Hrs: 14h - 15h30m	Total: 1h30m
Data: 07/12/2020	Aula: Alunos com Deficiência na Escola	Hrs: 14h - 15h 30m	Total: 1h30m
Data: 08/12/2020	Aula: Estudo de caso do menino G.R.G e o PEI para o devido caso	Hrs: 15h - 16h	Total: 1h
Data: 14/12/2020	Suporte aos alunos e Apresentação dos PEI's	Hrs: 10h - 13h; 14h - 15h30m e 19h - 22h	Total: 7h30m
Data: 15/12/2020	Apresentação dos PEI's e encerramento do módulo	Hrs: 14h - 16h	Total: 2h
Total de Carga horária: 50h (aproximadamente)			

Fonte: Elaborado pela autora 2020

No quadro de atividades podemos observar a quantidade de horas investidas nas orientações e suporte aos alunos, embora seja específico da turma de São Luís, não foi diferente com a turma do PARFOR de Monção. O quadro foi produzido para uma tarefa do estágio que a professora solicitou.

Pude pensar a respeito da demanda de tempo que os professores precisam investir, sendo que eles têm suas famílias, vida social e tudo mais, professores tem uma vida fora da universidade. E quando não se estabelecem alguns limites o docente termina se sobrecarregando, afirmo isso porque senti na pele. Um caso peculiar, foi de uma aluna a véspera da apresentação do plano me procurou no whatsapp as 10 horas da noite, para perguntar algumas coisas, eu estava no aniversário de uma amiga.

Mas prontamente a respondi, ela pediu desculpas pelo horário e justificou porque havia me procurado àquela hora da noite. Eu a entendi, mas entendi porque geralmente os professores não nos dão seus telefones pessoais (risos). Mas a atividade de orientação e suporte foi uma das atividades que mais desenvolvi no MDA e que muito me cativou, é uma ação cotidiana para os professores.

No entanto para dar apoio, tirar dúvidas e dar sugestões, precisava estar bem fundamentada teoricamente, ou seja, o requisito de ter cursado a disciplina e ter bom

desempenho, mais uma vez confirma sua necessidade. É um requisito importantíssimo, pois nossa fundamentação irá garantir boas orientações e resultarão no bom desenvolvimento dos alunos nas atividades. Poderemos colaborar com o processo de aprendizado dos discentes efetivamente.

Outro ponto é a participação nas aulas, o que pode parecer repetitivo, contudo nos ajuda a lembrar dos conteúdos para consolidar nossa fundamentação teórica e nos dá propriedade para estar junto com os alunos otimizando o aprendizado, sem medo de sermos questionados e não termos respostas. Isso remete novamente ao framework TPACK, mais especificamente o Conhecimento do Conteúdo (CK) tal como o Conhecimento Pedagógico (PK) e o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (PCK).

Conhecimentos necessários aos professores, mas aos monitores também, visto que estão aprendendo na prática o processo de ensino aprendizagem. Abaixo uma imagem do print de um dos dias da aula online.

Figura 15 – Print da aula via google meet



Fonte: acervo da autora

Os prints eram muito frequentes nas aulas e reuniões online, foi uma nova maneira de registrar os que estavam participando, facilitando ao professor na questão da chamada, que necessariamente não precisava ser feito logo após a aula, com print poderia ser feita depois ou também pela gravação da aula.

As gravações foram muito relevantes, os alunos que por ventura não puderam participar ou que por motivos técnicos não permaneceu na aula, poderiam ter acesso as gravações e não perder conteúdo, ou até mesmo retomar para sanar alguma dúvida.

Com relação as aulas em ambiente virtuais podemos verificar que o papel do professor continua presente, ele não é substituído pela tecnologia (ou pelo menos ainda não), sua presença ainda faz sentido quanto a gerar um ambiente social facilitador do pensamento crítico, na construção do conhecimento e orientar a aquisição de informação.

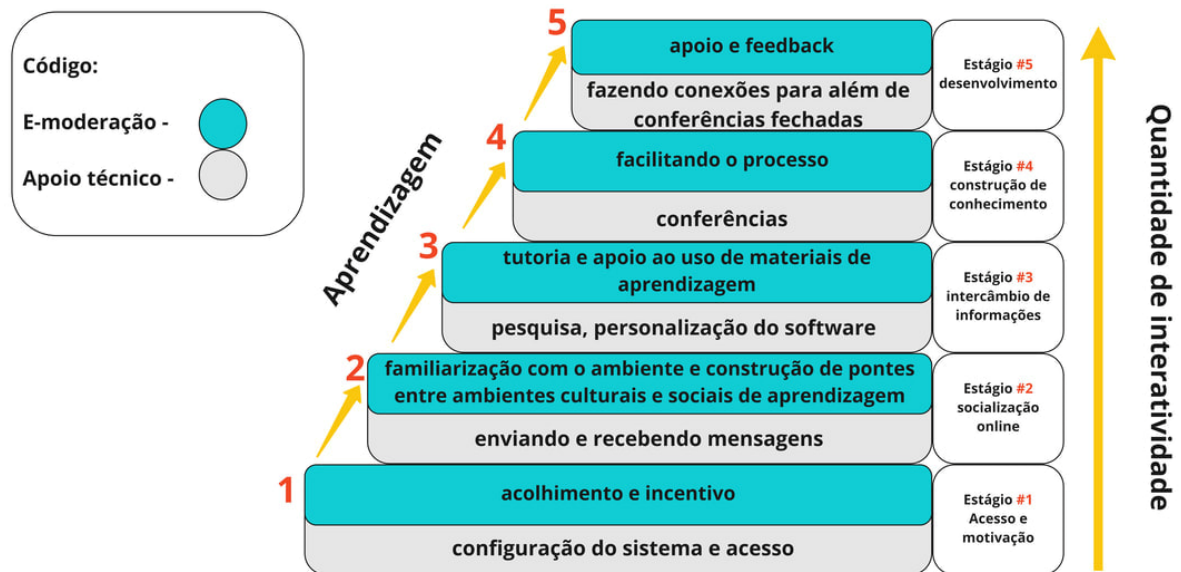
Isto remete a teoria de Vygotsky que podemos aplicar ao ambiente virtual de ensino, a de que os alunos constroem o conhecimento com a transmissão do professor, mas não só a transmissão, e juntamente com a socialização, as interações, as trocas de ideias, trocas necessárias para que o discente alcance a construção do conhecimento. As interações apesar de não presencial eram possíveis por meio da linguagem e dos vídeos, reuniões no google meet, o que podemos nomear segundo o autor de intercâmbio social.

Na relação teoria-prática em ambientes digitais, temos alguns autores que identificaram alguns modelos, assim como temos no presencial (Moreira et al, 2020):

- *Modelos mais centrados no professor*, isto é, em que o papel mais importante é o do professor, enquanto transmissor de informações através das tecnologias e que corresponde a uma transição das técnicas do regime presencial sem a necessária adaptação ao novo meio.
- *Modelos mais centrados na tecnologia*, em que o professor é o fornecedor de conteúdos e o estudante é o utilizador, cabendo à tecnologia o papel de transmissora da informação, e
- *Modelos mais centrados no estudante*, que se baseiam, na autonomia e na atividade discente e têm como princípio as teorias construtivistas (Moreira apud Duart & Sangrà, 2020).

Com base nesta relação teoria-prática em ambiente virtual, entre alguns modelos que pude conhecer, gostaria de destacar o que verifiquei se enquadrar mais no formato de aula observado por mim na monitoria digital, bem como no desenvolvimento das atividades com os alunos, o modelo Gilly Salmon (2000), o e-moderating representado na imagem a seguir já traduzido para o português.

Figura 16 – E-moderating de Gilly Salmon



Fonte: <https://www.gilysalmon.com/five-stage-model-in-translation.html>

Este modelo consegue de forma completa englobar os processos que se dão no ambiente virtual no ERE, são cinco níveis que norteiam a atuação do professor e do monitor digital na atividade com os alunos para conseguir a construção de comunidades virtuais de aprendizagem, que no caso considero como sendo o ambiente das aulas mediado pelas tecnologias.

Neste modelo os estudantes constroem o conhecimento de forma produtiva, cada um tem seu próprio significado e o e-moderating (docente) é “uma função estruturante de base. É, na essência, um modelo que assenta na atividade do e-moderador e visa a independência do estudante, no trabalho com os outros elementos do grupo” (Moreira et al, 2020, p. 11). Moreira declara:

Ainda, segundo a autora, para que o processo de aprendizagem online tenha êxito, os estudantes necessitam de apoio mediante um processo estruturado de desenvolvimento. Esse apoio assenta em cinco etapas que conduzem, progressivamente, os participantes, a uma maior autonomia na aprendizagem. (MOREIRA et al, 2020, p. 12)

As etapas então que compõem o e-moderating são: *acesso e motivação, socialização online, intercâmbio de Informações, construção de conhecimento e a de desenvolvimento.*

A primeira etapa *acesso e motivação* ela é necessária para que os discentes se apropriem da tecnologia, e produzam de forma fácil e com motivação ao sistema de comunicação online. Visto que a motivação é um fator importante para o sucesso no processo pedagógico. Esta motivação gera nos alunos uma participação habitual, onde as habilidades técnicas vão sendo supridas mediante a necessidade. É fundamental e a base para as demais etapas.

A referida motivação visa a mobilização dos estudantes para participar, de forma ativa, na aprendizagem online. As e-atividades, aqui, devem proporcionar uma introdução à utilização da plataforma tecnológica e desenvolver um sentimento de comodidade na utilização dessa mesma plataforma. Esta é, pois, uma fase de adaptação às ferramentas, à metodologia, ao grupo e ao professor, pelo que o moderador deve desenvolver atividades de familiarização com as ferramentas e deve disponibilizar toda a informação referente à unidade curricular (e.g. objetivos, planeamento, avaliação) e referente ao processo (e.g. identificação, políticas e procedimentos de comunicação). (MOREIRA et al, 2020, p. 12)

O acesso e motivação é a etapa que o professor e/ou monitor digital irá mostrar e incentivar os alunos na adaptação e aprendizagem das tecnologias e em como procederão no meio digital. São os primeiros contatos naquela plataforma digital, a apresentação da ementa da disciplina e das atividades que serão desenvolvidas, o objetivo da disciplina, as orientações de como irão se portar naquele ambiente virtual.

A segunda etapa, *socialização online*, envolve uma experiência cultural de grupo, como geradora de oportunidade de aprendizagem. Os alunos desenvolvem habilidades para partilhar pensamentos, experiências e informação entre os elementos do grupo. A etapa presa pelo desenvolvimento de três componentes básicos: *o empreendimento conjunto, o compromisso mútuo e o repertório partilhado*. É um processo de socialização que prepara o ambiente virtual para a construção do conhecimento.

A terceira etapa *intercâmbio* ou *troca de informações* nesta fase é importantíssimo as orientações e ajuda do professor para que os alcancem uma aprendizagem colaborativa e cooperativa. Aqui se realizam as tarefas cooperativas e a interação com o conteúdo, ou com outras pessoas, ou com o professor ou entre o grupo. Seriam as aulas em si, a fundamentação teórica trazida pelo professor nesse movimento de professor para a turma, dos alunos entre si participando.

Na etapa de *construção do conhecimento* a expectativa é de que os participantes já tenham autonomia em assumir o controle da sua aprendizagem e que para as habilidades para comunicação assíncrona. Os alunos se envolvem mais e debatem sobre suas opiniões a respeito

dos conteúdos, o professor por outro lado incentiva atividades de reflexão crítica sobre os conteúdos.

Como produto final a etapa para ser considerada concluída quando se certifica a produção conjunta de conhecimento. Nesta quarta etapa são as atividades em si, as que compõem a construção do saber, tudo que se constitui em prática do que eles já aprenderam, exemplo, a construção do Plano Educacional Individualizado - PEI.

A quinta e última etapa do *desenvolvimento*, os participantes já são responsáveis por sua aprendizagem. Isso fica muito aparente no resultado das atividades realizadas que demonstram as competências e habilidades desenvolvidas e a aprendizagem realizada. É uma etapa dominada pela criatividade, pela crítica, pela autorreflexão e pela verdadeira aprendizagem em grupo (Moreira et al, 2020), um exemplo prático, as apresentações dos planos pelos grupos e a construção dos power points.

O modelo e-moderating foi o que mais se assemelhou-se a prática docente no ambiente virtual, cada etapa dele pôde ser verificada por mim na monitoria digital não sei se conscientemente ou inconscientemente por parte da docência, mas em meio aos estudos feitos sobre os modelos em ambiente virtual foi o que mais se ajustou ao processo.

Desse modo vou concluindo que a monitoria como docência compartilhada amplia muito nossos horizontes para conhecer melhor na essência o que é ser professor de ensino superior, ela deixa uma bagagem bem estruturada que nos permite, quando um dia chegarmos ao ofício estarmos preparados para o exercício, lógico que levando em consideração que cada professor tem suas experiências e nenhum é igual ao outro, mas a essência da docência, o que a compõe é possível aprender através da monitoria, seja digital, seja presencial.

E como curiosidade, a maioria dos alunos que se tornam monitores (presenciais ou digitais) almejam à docência, na pesquisa para monitores todos afirmaram o desejo e interesse pela docência do ensino superior.

Nas próximas subdivisões deste capítulo abordarei sobre outro ponto da monitoria digital, as relações monitor/alunos e monitor/professor, como elas se constituíram virtualmente na monitoria digital.

4.3 A relação monitor e alunos no digital

Partindo de uma visão holística dos seres humanos, que são compostos por uma totalidade que não se resume apenas a cognição, não temos como compartimentalizar cada área da vida de um indivíduo, logo, nossas relações conosco, com os outros, com o saber, implicam na forma como aprendemos.

Segundo Vygotsky (2001) o ambiente sócio histórico influencia no cognitivo, que está relacionado ao grau de plasticidade que os seres humanos possuem, ou seja, as funções mentais mais complexas dependerão das experiências sociais que o indivíduo possui e vivencia. Vygotsky defendia a interação entre os sujeitos para a consolidação de novos conhecimentos. Desta forma, a relação do docente com seu alunado está estreitamente relacionado ao aprendizado deles.

O processo de ensino aprendizado só é possível por essa relação com o outro. A respeito disso Cordeiro declara que aprender e ensinar são:

Atividades que se desenvolvem por meio de uma relação. No caso com relação ao saber, ela é ao mesmo tempo, relação consigo próprio, com o outro e com o mundo, na medida em que esse saber e essa relação ajudam a construir a identidade do sujeito, a sua particularidade diante dos outros sujeitos e também permitem organizar, pôr em ordem e interpretar o mundo circundante. (CORDEIRO, 2009, p. 113,114)

Apesar do tópico referente a relação monitor/alunos, me refiro a relação professor/aluno porque esta é uma das esferas que compõem a docência e que é aprendida por nós monitores, precisamos por meio da monitoria aprender sobre as relações que se dão em sala de aula. No caso da monitoria digital, como as relações se deram no ambiente virtual.

Igualmente entende-se que os dispositivos pedagógicos adotados, bem como os propósitos e finalidades com que o professor/monitor digital operam no ensino irão conceber como será a relação pedagógica. Esses dispositivos irão estabelecer as conexões que serão feitas entre professor/monitor digital e os discentes.

A minha relação com os alunos foi se estabelecendo à medida que tínhamos contato por meio de ligações ou via whatsapp, e pela minha presença nas aulas online. No primeiro contato com eles (turma de São Luís e de Monção) a professora sempre me apresentava, esclarecia o objetivo da monitoria e sempre me dava oportunidade de falar algo.

Na oportunidade sempre deixava claro que minha função não era para fazer julgamentos, até porque eu também sou aluna, mas que estava com eles para ser auxílio mesmo com o pouco que sabia e sempre me colocando à disposição. E os contatos eram bem constantes

para tirar dúvidas a respeito da atividade do PEI. Se intensificavam a medida que o dia da apresentação chegava, afinal alunos se sentem mais à vontade de consultar o monitor para tirar dúvidas porque este participa da cultura própria dos alunos e isso intensifica a aprendizagem colaborativa.

Procurei estabelecer uma relação de respeito, amorosa, uma relação de escuta, já que estava com eles para dar suporte, precisava ter uma escuta atenta as dificuldades deles e ao que realmente eles precisavam para ser assertiva nas orientações e sugestões. Era (e é) muito o que diz Alfred Adler: *“ver através dos olhos do outro, escutar com os ouvidos do outro, sentir com o coração do outro. Por enquanto, isso me parece ser uma definição aceitável do que chamamos de sentimento social.”*

Sobre estar atenta as necessidades dos alunos, cabe aqui um relato de uma experiência bem legal quanto a isso. Na turma de Monção muitos alunos não tinham habilidade tecnológica, as vezes mesmo tendo notebook, não sabia utilizar os aplicativos e o pacote do word. Muitos não sabiam manusear a plataforma do google meet para fazer as apresentações dos trabalhos. Um dia depois de uma aula estava pensando com meus botões e tive um “insight”: por que não realizar uma reunião com os alunos que se interessarem, para instruir sobre como usar o power point e o google meet?!

Por que esses dois apps? Porque eram as ferramentas que eles iriam precisar para apresentação e na vida acadêmica como um todo. Essa reunião caracterizaria três etapas dentro do modelo e-moderating, o *acesso e motivação* eu monitorea digital, lancei a proposta da reunião com duas alunas da turma como forma de motivá-las a aprender algo novo, a *socialização online* o convite das duas alunas a toda a turma e a reunião em si, onde houve troca de informações e esclarecimento de dúvidas sobre os apps, *construção do conhecimento* a reunião gerou aprendizado que permitiu independência aos alunos ao apresentarem seus trabalhos.

As alunas se sentiram muito felizes pela oportunidade, fizeram questão de compartilhar com a turma, ao todo tivemos 7 alunas presentes nesse dia (tirei um print, mas infelizmente perdi a foto), quem tinha notebook manteve ele por perto e a cada instrução elas foram executando em seus próprios computadores. Elas acharam um máximo! Além de ter sido um momento descontraído e divertido em que pudemos nos conhecer mais.

Naquele momento partilhei com elas que eu também não sabia compartilhar tela, nem gravar reunião ou transmitir um vídeo na plataforma meet, que pude aprender com a necessidade na monitoria digital. Isso me deu mais “pontos” com elas, nesse momento eu me coloquei “gente como a gente”.

Essa ação remete a teoria vigotskiana, a Zona de Desenvolvimento Proximal ou Potencial (ZDP), onde com a minha ajuda como monitora digital elas puderam então avançar para realizar outras atividades que demandassem àqueles aprendizados recebidos sem auxílio, de forma independente indo para a Zona de Desenvolvimento Real (ZDR).

Aconteceu bastante de os grupos me procurarem, para fazer as correções no power point antes das apresentações, alguns grupos com mais dificuldade eu pude montar as apresentações, outros estavam com dificuldade de formatar ou digitar seus trabalhos, eles me mandavam foto do manuscrito e eu digitava para eles. Alguns pediram para transmitir os slides na reunião porque estavam sem computador e assim a monitoria ia acontecendo mesmo com a distância geográfica.

Sobre a experiência com a monitoria eis a fala de alguns dos alunos:

“Olha, minha experiência com um monitor, uma monitora, como é o teu caso, foi uma experiência muito boa”

“A melhor possível. Nota 10”

Ficou bem claro ao longo da monitoria digital que as relações estabelecidas com os alunos foram as melhores possíveis e que pude contribuir com a aprendizagem deles. Na pesquisa alguns alunos confirmaram quando sondados sobre a contribuição do monitor digital na disciplina

Sim. Muito! Tirando minhas dúvidas e me orientando sobre o deveria ser feito ou melhorado.

Me ajudou bastante, mesmo a professora dando uma boa orientação, mas o auxílio da monitora digital trouxe mais facilidade para resolver as atividades, de organizar as atividades

Quando indagados sobre a relação comigo as respostas de uma aluna e do Vitor foram:

Realmente foi uma experiência melhor, na companhia assim de uma pessoa para orientar a gente melhor, para auxiliar, então eu percebi realmente a questão da acessibilidade

Foi ótima. Uma pessoa muito qualificada e de responsabilidade que fazia de tudo para ajudar nas nossas dificuldades.

Interessante o Vitor frisar a questão da acessibilidade, ele já estava na época concluindo o curso e só quase no final do curso realmente ele sentiu incluído, independente e seguro para realizar suas atividades. Na verdade, ele relatou que a professora da disciplina em

especial, sempre esteve por perto quando sabia que ele estava na turma. Agregado a monitoria digital realçou ainda mais a acessibilidade. Ele continua

...me senti muito acolhido, não sei se essa é a palavra exata, bem apoiado pela professora e pela monitora, a disponibilidade também da monitora de realizar esse trabalho de estar me orientando, então foi uma experiência muito relevante.

Nossos valores são muito importantes na monitoria e na docência e refletem em nossa relação de sala de aula, independe se ela é presencial ou virtual. Eles irão nortear nosso fazer pedagógico seja qual for o modelo de ensino adotado, irão fazer a diferença na conexão construída com os alunos. E que essas conexões sejam de afetividade, da importância, que são fatores motivacionais para um melhor aprendizado.

Interessante que o vínculo estabelecido continua até hoje, o aluno Vitor de vez em quando entra em contato para pedir ajuda quanto a questões acadêmicas, mas para outras demandas como, inscrições em concurso, busca de editais, preencher formulários de inscrição, tenho a senha dele do Gov.com e por último tive a honra de ser convidada por ele para auxiliar no dia da apresentação da monografia.

Uma outra aluna de Monção, mesmo após o término da disciplina pediu ajuda com a monografia, ela estava desesperada e só faltava uma semana para ela entregar e apresentar, pude formatar o trabalho dela e fazer algumas correções. Ela entregou a monografia e tirou nota 10.

Isso tudo não me faz melhor do que ninguém, mas me enche de felicidade e não tem preço colher os frutos da entrega que você faz às pessoas, seja no que for. Em relação aos alunos acredito que a palavra que fica é gratidão tanto deles para mim:

Só a gratidão imensa. Por essa monitoria que me ajudou muito. No meu processo de formação.

Esse próximo relato é a transcrição de um áudio recebido de um aluno de Monção mais de um mês depois que a disciplina havia encerrado:

Débora já colamos grau, toda a turma foi aprovada graças a Deus, e eu queria te agradecer pelo trabalho, pela atenção que você deu principalmente para mim e para minha equipe naquele trabalho que você nos ajudou, e queria dizer o seguinte: muito obrigado por você ter nos orientado no trabalho que era meio complicado que nós não tínhamos noção de como fazer, nunca tínhamos feito, mas deu tudo certo, e aí já colamos grau! Nós estamos formados! Quero te agradecer em nome turma, não sei se alguém mandou mensagem para você, mas eu estou mandando agora. É Débora muito obrigado mesmo viu?! Você merece escutar isso porque você foi dez conosco e nós temos que ser dez com você também, tá beleza? Que Deus lhe abençoe sempre.

Nas turmas tanto de São Luís como de Monção ao final de cada apresentação de grupo vinham as palavras de agradecimento pelo tempo doado, pelas correções nos planos e por toda ajuda.

A mim fica a gratidão igualmente, porque com o outro nós estamos sempre aprendendo, aprendi com a turma de Monção principalmente, que posso ter alguns fatores limitantes a minha volta, mas que eles não pode me parar, essa turma em especial tinha tantas dificuldades quanto a suporte tecnológico (internet e hardware) entre outros, mas nenhum grupo deixou de estudar e fazer suas atividades e apresentações.

Nesse convívio com os alunos à docência é muito vivida por nós monitores. É vivendo cada experiência e aprendendo. No próximo tópico desta seção relato um pouco da experiência com a professora supervisora da monitoria digital.

4.4 A relação monitor e professor/supervisor no digital

Em nossos dias o conhecimento foi socializado por meio da internet. Com isso, se antes o professor era o principal transmissor do conhecimento, hoje ele vem assumindo papéis e funções diferentes. Mas seu papel é fundamental na relação do processo de ensino aprendizagem, que não existe sem o professor e sem o aluno, independente se ele se dá no chão da escola ou em uma sala de aula virtual.

Apesar do ambiente virtual a pessoa do professor foi muito importante e exigiu conhecimentos a mais do que apenas os conteúdos de domínio da área da educação. Nóvoa afirma que nada substitui um bom professor, sua figura faz muita diferença no processo, sua postura e ensino decorrem o bom andamento dos processos educacionais e no sucesso dos alunos. Sobre o professor:

O professor torna-se o ponto de referência para orientar seus alunos no processo individualizado de aquisição de conhecimentos e, ao mesmo tempo, oferece oportunidades para o desenvolvimento do processo de construção coletiva do saber. (LEVY, 2000, p.79):)

No ambiente virtual o professor precisou de organização, de planejamento, de uma boa didática, intencionalidade, reflexão sistemática, de uma de uma boa gestão do ambiente virtual para dar aulas, precisou entender sobre as tecnologias digitais da educação para bem empregá-las nas aulas, atividades e avaliações e entender os alunos, pois o contexto não era fácil e exigia isso.

A monitoria digital foi uma docência compartilhada, estabelecida numa relação de respeito junto a docente/supervisora. Minha supervisora nas duas turmas, com a mesma disciplina era prof^a dr^a Kaciana Rosa doutora em educação e especialista em educação especial, tem 23 anos de experiência sendo 7 anos na Universidade Federal do Maranhão. As disciplinas que ela leciona no curso Pedagogia são Metodologia e Prática da Educação Especial; Processos Metodológicos da Educação Especial; Educação Especial; Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências.

Ela trabalhou com monitores digitais por quatro semestres. No meu caso foram dois semestres, um na turma de São Luís (2020) e outro na turma de Monção (2021). Já nos conhecíamos presencialmente em outras disciplinas que cursei com ela, então já tínhamos uma base a respeito uma da outra, eu já sabia como é a dinâmica de aulas e atividades. Então não foi difícil acompanhá-la nesse período. Um diálogo aberto, ouvindo minhas opiniões, desde a perspectiva de aluno a elo entre ela e os alunos

Foi tranquilo no sentido de que ao início da monitoria digital recebi todas as orientações por parte dela, era sempre solicita quando tinha alguma demanda. E no estágio de formação de formadores tivemos uma aula específica para tratar sobre a monitoria, o que contribuiu muito. Tinha uma escuta atenta e uma sensibilidade quanto aos alunos, no sentido de procurar o que fosse melhor para todos.

Pude perceber uma organização quando no primeiro contato ela enviou a ementa da disciplina o arquivo com os dias de encontro das aulas síncronas e assíncronas e as atividades, os fascículos com fundamentação para cada estudo de caso referente aos planos, porque para as orientações cada grupo ficava responsável por um estudo de caso, mas eu precisava compreender de todos eles.

Tivemos poucos contatos, tirando os encontros das aulas, mas que foram bem objetivos e esclarecedores, foram via ligação e whatsapp, por email para envio de arquivos. A supervisora também me deixava bem à vontade na orientação dos grupos, propôs que eu fizesse as observações devidas de cada grupo, pois minha avaliação iria contribuir na nota final dos grupos.

Na segunda turma em Monção seguimos o mesmo processo da monitoria em São Luís, porque a procedência da disciplina era a mesma, não havendo diferença de conteúdo, e o teor programático era o mesmo se tratando da mesma disciplina.

Foi possível apesar de online acompanhar bem o processo docente e verificar questões metodológicas, didáticas (que já foram apontadas anteriormente), de conteúdo, de

gestão. Eu e a professora estabelecemos uma mesma linguagem, diálogo, prática colaborativa e confiança.

Gostaria de deixar essa mensagem como homenagem e agradecimento as professoras Marise e Kaciana e a todos os professores (as) que se reinventaram nesse período de pandemia e garantiram a continuação das aulas, nas palavras de Chalita a respeito do professor:

A função mais importante do professor é gerenciar sonhos. Mas nesse mister a amplitude da tarefa é maior que isso: instigar obreiros, fazedores; estimular a inspiração que leva ao domínio do sonhar e do realizar. Iniciativas em torno desse conceito é que constituem os elementos essenciais para o aprendizado e que levam a criança e o jovem a aprender a ser, a conviver, a conhecer, a fazer. São atitudes que permeiam todas as tradicionais disciplinas, porque o aluno não pode ser um repetidor de fórmulas decoradas. Tem de ser um cidadão, um humanista.

... Com certeza toda a comunidade está agradecendo aos professores pelo respeito e pela dedicação que seus filhos recebem e cujos frutos serão colhidos ao longo de toda a vida.

...A vocês, queridos professores, mestres na arte de amar, regentes de orquestras em busca de afinação, condutores de sonhos, está endereçada esta mensagem. Vocês são os realizadores. Merecem, portanto, todo o nosso carinho neste dia em que o milagre do aprendizado resplandece nas milhares de salas de aula, como em cada manhã. (Chalita, 2005, p. 3)

Na próxima seção abordaremos a relevância da monitoria digital acadêmica na formação dos professores no ERE, trataremos sobre a questão da formação de professores, situando de forma resumida historicamente e quanto a legislação, mas principalmente como a monitoria digital foi um reforço a mais no contexto de ensino remoto e falar mais sobre a pesquisa realizada com alunos, alunos monitores digitais e professores.

5 O LUGAR, O PAPEL, A RELEVÂNCIA DA MONITORIA DIGITAL NO ERE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Desde o momento em que a escola se constituiu, existe a necessidade de refletir a respeito da formação de professores, e muito tem sido os diálogos sobre. Apesar dos tempos eles não se findaram, ainda mais pós pandemia que mudou muito o contexto educacional.

Mediante as circunstâncias da pandemia devido o Covid em 2019 a necessidade de discursões e reflexões em relação à formação docente se alargaram com o ERE e a inserção das tecnologias digitais educacionais. O cenário impôs da noite para o dia uma nova forma de ensinar e aprender, uma nova forma de conceber a docência. Vituriano e Vasconcelos (2021) definem a formação docente como, aprendizagem do professor que engloba:

Definir e organizar os conteúdos, as estratégias de formação, ou seja, o percurso metodológico. Portanto, nosso trabalho foca nos aspectos de como favorecer espaços de aprendizagem da docência, nos quais a prática pedagógica profissional é o eixo articulador das atividades formativas. (VITURIANO e VASCONCELOS, 2021, p. 44)

Segundo Nóvoa (1992) a formação de professores é o momento-chave da socialização e da configuração profissional. A formação de professores possui conforme Tamagnini (1930) três dimensões importantes, *a preparação acadêmica, preparação profissional e a prática profissional*, devido a importância dessa formação inicial e continuada é preciso pensarmos sobre modos e estratégias que formam com qualidade nossos professores em meio a era tecnológica. Adiantando que a MDA tem esse papel estratégico na formação de professores no período do ERE.

5.1 A monitoria digital na formação inicial e continuada de professores

A formação de professores tem passado por várias transições concernentes as diretrizes curriculares e políticas públicas pelo Ministério da Educação MEC e Conselho Nacional de Educação (CNE), onde as normas e diretrizes tem alterações de acordo com cada governo e sempre estão sendo implementadas. Além de que cada município geri os programas existentes a sua maneira. Porém sabemos que os programas do governo têm falhado bastante por falta de gestão política, monitoramento e avaliações mais abrangentes (Gatti, 2021).

Na pandemia mais uma vez essas políticas vêm a ser questionadas para formação inicial e continuada de professores. O parecer CNE/CP nº 2020, trouxe orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da Covid e do mesmo modo para a formação de professores nesse período. Mas estabeleceram que cada Estado, Município e instituição, sabedora de suas necessidades planejaria e agiria de acordo.

Desta maneira coube as instituições pensarem, questionarem, planejarem urgentemente como dariam continuidade nas formações e como capacitariam seus docentes que estavam na frente de batalha das aulas online na continuidade dos cursos. O ensino remoto foi estabelecido e logo as aulas retornariam. Aqui no Maranhão:

No Maranhão, a Portaria nº. 474, de 17 março de 2020 suspendeu as aulas presenciais nas unidades escolares da rede estadual de ensino. A Portaria nº. 506 de 30 de março de 2020, SEDUC/MA, institui no âmbito da rede estadual de ensino, em razão da situação emergencial de saúde pública causada pela pandemia da COVID-19, e em atendimento ao Art. 3º da Resolução CEE/MA Nº 94, de 26 de março de 2020, o

regime especial de realização das atividades curriculares não presenciais, nas etapas e modalidades da educação básica, em prosseguimento ao cumprimento do calendário escolar do ano letivo de 2020. (SILVA et al, 2021, p. 72)

A prof^a Marise Marçalina compartilhava sempre em nossas aulas no estágio de Formação de Formadores uma reflexão para que de igual modo nós também nos uníssemos a ela, ponderar sobre a inquietação de como continuaríamos com as travessias formativas no curso Pedagogia/PARFOR, como se daria essa formação de forma remota que continuasse a fornecer uma formação crítica e inclusiva.

Essas inquietações levaram a pesquisar sobre as necessidades do período, as pesquisas foram realizadas tanto no PARFOR quanto no estágio (já compartilhados em outros capítulos). Na monitoria digital também realizei uma pesquisa pelo Google forms online com estudantes, alunos monitores digitais e professores supervisores. Participaram da pesquisa dois alunos, 4 monitores e duas professoras supervisoras. Tive por objetivo investigar a monitoria acadêmica digital desenvolvida no curso de pedagogia/PARFOR em tempos de pandemia e as possíveis contribuições na formação de professores nas diferentes perspectivas de cada respondente.

Neste questionário, tinham questões concernentes ao período de aulas remotas com a monitoria digital acadêmica e relatos da experiência, foram adaptadas de um questionário já existente da monitoria presencial. Mas preciso ponderar que apesar do envio para os alunos da turma de Monção, alunos de São Luís e alguns professores que tiveram experiência com a MDA, não obtive um retorno positivo, infelizmente. Contudo com as respostas obtidas pude fazer as devidas análises para tratar da contribuição da MDA na formação de professores. Inclusive as análises estão sendo feitas ao longo de todo o trabalho.

Primeiramente temos que considerar que a formação docente em tempos de aulas online, TIC's/ TDIC's, TDE precisam inserir em seu currículo tecnologias ativas, tais como canais de comunicação (ferramentas para aulas assíncrona e síncronas), ferramentas de trabalho (organização e armazenamento de materiais), ambiente virtual de aprendizagem (plataformas online de ensino), objeto digital de aprendizagem (os recursos).

Era (ainda é) necessário que a formação em tempos de ERE envolvesse racionalidade técnica, dimensão metodológica, práticas críticas e conscientes, criatividade e colaboração, que abrangessem situações reais e significativas para os professores. Assim, na pesquisa os respondentes declararam a necessidade de temáticas como metodologias ativas, mídias, meios de ensino online, desenvolvimento de habilidades técnicas para dar aulas online.

Concebendo a MDA como metodologia ativa, garantir formação aos discentes monitores digitais e ao mesmo tempo aos discentes em formação inicial a colaboração no sentido de alcançar as temáticas necessárias para o enfrentamento naquele momento. Quando me refiro a formação dos monitores digitais, o faço porque a MDA é uma estratégia de aprendizagem e de iniciação à docência. A pesquisa comprovou que os alunos que adentram a monitoria digital almejam à docência do Ensino Superior. Dos quatro alunos monitores digitais, os quatro afirmaram interesse na docência do ensino superior.

Além de que a MDA no contexto do ERE possibilitou através da docência compartilhada aprender o fazer docente dentro do contexto das tecnologias digitais da educação, das TIC's/TDIC's.

*Sim, aprendi bastante em **relação às tecnologias**, em relação ao ensino - aprendizagem, e ao que é próprio quanto a formação humana, me colocar no lugar do outro.*

*Sim, me ajudou muito como pessoa, ajudou a entender os processos pedagógicos como, por exemplo, planejamento, atividades entre outros, como **a questão das tecnologias para educação**. Aprender sobre o ofício de ser professor.*

De acordo com Prereira (2007) a monitoria minimiza as dificuldades de professores e é estratégia adequada para enfrentar problemas à que estão sujeitos. Interessante a citação a seguir de Kemczinsky, apesar do autor não saber o que aconteceria alguns anos depois ele já discutia a respeito da inovação tecnológica nas universidades:

A rápida evolução tecnológica que estamos presenciando hoje, nos tem colocado frente a novos problemas que exigem também soluções inovadoras. A universidade, como um espaço privilegiado para a apropriação e construção de conhecimento, tem como papel fundamental instrumentalizar seus estudantes e professores para pensar de forma criativa soluções tanto para os antigos como para os novos problemas emergentes desta sociedade em constante renovação. Essa dinâmica evolução tecnológica vem provocando uma revolução no processo de ensino e consequentemente no conhecimento. O acesso à Internet e a disseminação do uso do computador estão possibilitando mudar a forma de produzir, armazenar e disseminar a informação. As fontes de pesquisa pela Internet como as bibliotecas digitais e cursos a distância vêm crescendo gradativamente. Com isso, as universidades estão iniciando o processo de repensar suas funções de ensino-aprendizagem. (KEMCZINSKY et al., 2006, p.1).

O autor, em 2006 de antemão chamava a atenção das universidades para a evolução tecnológica, ela chegou, e se aguçou com a pandemia. Porque então comprovado seu valor e função não dispor da MDA como inovação pedagógica? Pois a MDA investi em âmbitos da docência, das aprendizagens, da avaliação, das tecnologias ativas, sendo verdadeiro

instrumento de intervenção digital, que pode promover o sucesso acadêmico de alunos, professores e da própria instituição.

Os órgãos governamentais da educação lançaram nas mãos dos estados e municípios o dever de arcarem com as demandas de aulas online. Os mesmos, bem como as instituições implementaram normas e procedimentos para o ERE, mas comprovadamente houve falta de oferta de formação de professores pela Secretaria de Estado da Educação em relação ao uso destas ferramentas digitais, e aqui se encaixa perfeitamente a MDA que proveu de alguma forma essa falta fornecendo auxílio tecnológico e tirando dúvidas de alunos e professores.

A MDA supriu a falta de habilidades para professores e alunos com dificuldade com as tecnologias, e mais, na falta de um hardware o monitor digital, foi um suporte, uma ponte para suprir e ensinar sobre as tecnologias. Visto que o investimento na monitoria digital no ERE resultou em aprendizagem ativa, interativa, mediada e autorregulada (Frizon, 2016). Os monitores digitais na pesquisa realizada acreditavam que a MDA ajudou no processo de formação dos alunos:

Sim...acredito que lhes fui útil quanto a isso, no suporte para realização de suas atividades.

Sim. Nas orientações das atividades e devolutivas para que eles se saíssem bem nas atividades que valiam nota, podendo ajudar digitando algum trabalho, ou ajudando a compartilhar os slides na plataforma do meet, esclarecendo dúvidas sobre conteúdo.

Sim, porque vinham até mim para tirarem dúvidas e justificar ausências e etc.

Sim, muitas vezes nos reunimos para estudar e tirar dúvidas.

Caminhando para outro plano que envolve a formação de professores, reconhecemos que ela passa essencialmente por pensar e equipar espaços democráticos e inclusivos. Quanto a esse ponto destaco a feedback do aluno Vitor público alvo da educação especial

Seria viável se a instituição oferecesse isso desde os primeiros períodos para as pessoas com deficiência, assim elas teriam mais independência, teriam mais facilidade para realizar suas atividades e com certeza teriam um melhor resultado entendeu, porque fica bem difícil, principalmente porque tem muitos professores que são incompreensíveis nesse caso, tem muitos professores realmente incompreensíveis, eles passam trabalho e faz uma orientação ali pela metade, tendo um monitor (a) para orientar a pessoa a fazer, realizar aquele trabalho da melhor maneira possível a pessoa com deficiência teria melhor resultado

Em seu discurso podemos perceber que a MDA cumpriu com mais um requisito na formação de professores, permitiu acessibilidade nas atividades, melhores resultados de aprendizagem. Aprendizagem colaborativa foi importante no período do ERE, desta forma o monitor digital inserido no contexto dos alunos favorece a formação colaborativa.

O aluno Vitor comenta sobre a *incompreensão* encontrada em alguns momentos de formação, e teve uma experiência com uma aluna de Monção que comentou a respeito, todavia àquele período precisava ser marcado por uma rede de apoio colaborativa, a situação não estava fácil para os professores, nem para os alunos.

Estes mesmos alunos, entre outros, evidenciaram na pesquisa que estavam felizes com a MDA, pois ela colaborou com as atividades, quanto as dúvidas sobre tecnologia e principalmente pela paciência e compreensão desprendida pelos monitores digitais que os ajudaram a enfrentar esse momento, consequentemente uma formação que atingiu a aprendizagem com a ajuda da monitoria digital.

5.2 Monitoria digital como inovação tecnológica

Como podemos observar a MDA dentro de um modelo de currículo e metodologias urgentes para àquele momento de aulas remotas correspondeu muito bem cumprindo seu papel de docência compartilhada, estabelecendo o lugar de metodologia ativa para educação em tempos de pandemia, num ambiente tecnológico, sendo ela mesma uma inovação tecnológica para o enfrentamento das dificuldades que se levantaram naquele período.

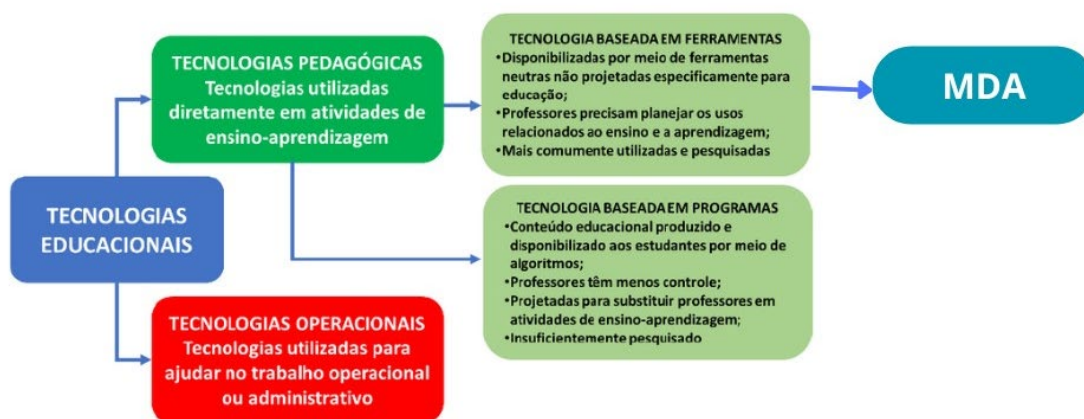
A MDA é uma metodologia, visto que é uma abordagem educacional para melhorar o processo de ensino aprendizagem com qualidade. Partindo da definição de metodologia por Silva, Andrade e Brinatti (2020) é "uma abordagem científica ou educacional consistente para alcançar a maior eficiência possível no processo de aprendizagem do aluno. Integra um conjunto de princípios".

Essa metodologia a MDA conseguiu auxiliar na qualidade do ensino em meio ao ERE, como já dito anteriormente foi pensada pela coordenadora do curso de pedagogia sendo uma forma de benefício já que o ensino remoto exige que os professores assumam mais controle sobre o planejamento da disciplina, seu processo de desenvolvimento e implementação, podendo agora compartilhar com o monitor digital de forma que amenize a sobrecarga sobre eles.

Como inovação pedagógica a MDA contribui nos processos pedagógicos que de acordo com Silva et al (idem) existem as Tecnologias Pedagógicas (TP) e Tecnologias

Operacionais (TO) que estão dentro do gênero maior, o das Tecnologias Educacionais (TE). As TE são categorizadas nesses dois grupos, a TP e a TO. A primeira categoria refere-se a tecnologias que podem ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. O que classifica a MDA como uma TP que permeia todos os processos pertinentes ao ensino. Porém não podemos desassociar a TP e a TO, elas prosseguem juntamente, ou seja, a MDA como TP e os professores necessitam da TO, pois nela estão as ferramentas que garantem a administração dos processos no ensino, elas ajudam na parte operacional e administrativa, à exemplo temos os e-mails, gerenciar arquivos de alunos como provas e atividades. A imagem abaixo nos dá um panorama melhor:

Figura 17 – Categoria da Tecnologias Educacionais



Fonte: adaptado pela autora de Ensino Remoto Emergencial 2020

Dentro da TP a MDA ganha mais uma classificação como tecnologia baseada em ferramentas, pois é inovadora, apresentada como projeto a ser implementado no ERE. Segundo Silva et al (idem) as “Tecnologias Baseadas em Ferramentas exigem que os professores, individualmente ou em grupo, inovem e apresentem projetos e ideias para implementá-los em várias atividades de ensino aprendizagem.”

Necessitamos compreender que o ERE e as novas tecnologias digitais, bem como a nova forma de ensinar, nos exigem enfrentar questões educacionais básicas, pois é estabelecido um novo equilíbrio dinâmico concernente ao processo, eles são três elementos: tecnológico, pedagógico e conteúdo. O ensino e o aprendizado com a tecnologia existem em um relacionamento transacional dinâmico entre os três componentes nessa estrutura, logo, professores e monitores digitais tiveram a oportunidade de participar dessas mudanças e aprender para contextos presentes e futuros. Sendo assim, as ações docente e monitorias

envolveram os três elementos e que puderam manter em equilíbrio pela docência compartilhada.

Diante destes elementos monitores digitais e professores precisam desenvolver conhecimentos e habilidades para empregar ferramentas tecnológicas para fins educacionais. Portanto, é necessário um apoio profissional adequado, para que os professores sejam capazes de dominar o uso efetivo das tecnologias dentro da sala de aula. Apoio que vêm por meio das formações continuadas, cursos, palestras, workshop, webnários e pelas ações de monitoria.

Referente aos três elementos elencados acima estão de acordo com a teoria já citada anteriormente baseada em Shulman (1986) o Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo, essa estrutura do CTPC nos ajudou entender o que é o ensino eficaz com tecnologia, mas também nos permite fazer previsões e inferências sobre os contextos em que esse bom ensino ocorrerá, nos ajudando a fundamentar e assimilar as ações da MDA.

O ensino de qualidade requer o desenvolvimento de uma compreensão diferenciada das complexas relações entre tecnologia, conteúdo e pedagogia, e o uso dessa compreensão para desenvolver estratégias e representações apropriadas e específicas ao contexto, sendo a MDA uma das estratégias para auxílio na aplicação dessas relações, tanto com alunos, como para professores.

Consiste a MDA em inovação pedagógica, uma inovação para o momento do ERE metodologia, visto que é uma abordagem que garantiu a qualidade do ensino, tecnologia pedagógica, é abrangente e está envolvida em todos os processos de ensino. Ainda como TP é tecnologia baseada em ferramentas, pois originou-se de um projeto que colaborou com as atividades. É apoio para a manutenção do equilíbrio entre os elementos tecnológico, pedagógico e os conteúdo que precisavam caminhar juntos para que os alunos alcançassem o aprendizado.

6 CONCLUSÃO

Pereira (2005) afirma que no aprender criticamente é possível pressupor por parte dos discentes que seus professores dispõem de determinados saberes que não podem ser transferidos/ compartilhados para os estudantes, a monitoria desmistifica esse pensamento, quando se trata de uma docência compartilhada.

Ela é um importante instrumento na preparação do futuro docente que consequentemente contribui para melhoria do ensino e iniciação à docência. A MDA comprovou sua relevância na formação de professores. É interdisciplinar fazendo com que a atividade seja instrumento estratégico na articulação do ensino, pesquisa e extensão.

A monitoria digital surgiu nesse período como metodologia ativa e inovação tecnológica na formação de professores no curso Pedagogia/PARFOR, mostrando ter sido fundamental como auxílio para continuidade das aulas em formato online. Ao se mostrar inovação pedagógica a MDA é complexa, porém emancipatória e consiste em uma metodologia, uma tecnologia pedagógica. Foi um suporte teórico-prático e tecnológico na continuidade das formações.

Por meio dos apontamentos ao longo do trabalho a MDA no ERE permitiu uma prática colaborativa, aprendizagem por meio das tecnologias digitais na formação de professores. Uma tendência pedagógica para o momento de ensino online, que segundo Silva et al (2020) foi uma prática colaborativa (aluno (a)/aluno (a); monitor (a)/alunos (as)) onde alunos trabalham juntos, ou individualmente, para promover o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores nos alunos.

Tornou possível, como metodologia ativa, facilitar o acesso dos professores aos conteúdos necessários e indispensáveis para as atividades que implicaram diretamente na prática consciente no trabalho com alunos público alvo da educação especial. O que vai de encontro a investigação inicial deste trabalho, onde podemos constatar a grande contribuição da MDA na formação de professores no que tange ao auxílio para continuidade das atividades acadêmicas, apoio técnico e pedagógico a professores e alunos e também ferramenta de inclusão de alunos com deficiência, lhes permitindo ter autonomia e não se sentirem sós na caminhada da universidade. Ao que se refere ao suporte aos alunos e professores a MDA proporcionou a inclusão digital.

Como resposta a tudo que pudemos inferir com o trabalho, talvez pensar em estratégias de fomentar ou investir mais na monitoria na UFMA no curso de Pedagogia/PARFOR, intencionar uma monitoria permanente que aconteça de forma efetiva no curso. Na pesquisa realizada a professora supervisora e o aluno Vitor fizeram uma sugestão da qual eu compartilho:

Sugiro a criação de um programa de monitoria permanente na universidade, principalmente em turmas que tenham estudantes com deficiência. Durante a monitoria digital tive a oportunidade de vivenciar duas situações iguais, mas em condições diferentes. Tive duas turmas com estudantes com deficiência visual. Em uma, tive uma monitora, na outra, não tive esse suporte pedagógico. No semestre, em que tive a monitora, ela fez um trabalho de excelência com o estudante com deficiência visual que acredito que ela levará para a sua vida.

Eu até percebi nesse tempo que eu precisava realmente de um auxílio, não só nesse tempo, mas durante o curso todo eu precisava de auxílio de um monitor realmente, até mesmo na exibição de slides tinha algumas coisas que o professor precisava falar,

ou alguém tinha que ficar ao meu lado e fazer a descrição, como no caso do professor exibir algum vídeo ou um filme breve que tivesse relação com a aula, então eu vi realmente eu precisava de um monitor para me orientar, então tive essa experiência muito boa.

Com essas observações apontadas por eles, talvez seja um ponto que mereça nossa atenção.

Mas como nem tudo são flores, não podemos deixar de compartilhar que o período de pandemia foi um período de exclusão para discentes e docentes, mesmo a monitoria digital conseguindo suprir algumas necessidades, alguns tiveram muitas dificuldades quanto a má qualidade da internet e a falta de hardware para as aulas online. Nós monitores também fomos afligidos por essas questões.

Lamentavelmente as universidades preferem investir na pesquisa, que é mais dominante nas IES deixando de valorizar a monitoria, como se fossem duas vertentes: a formação do pesquisador e a formação do docente. Quando na verdade ambos andam juntas no sentido de docência universitária e não o oposto. A monitoria baseia-se no tripé do fundamento da universidade. Vejamos por este trabalho com base na monitoria e que envolveu pesquisa, extensão, ensino.

Frente ao novo contexto de educação pelo ensino emergencial remoto foi revelado a falta de formação docente para o momento. Poucas eram as informações sobre a utilização das ferramentas tecnológicas, do acesso à internet e para o exercício das atividades docentes no ensino remoto (SILVA et al, 2021). A falta de conhecimento foi um fator limitante quanto a qualidade do ensino neste período. Porém alarga as ponderações a respeito do currículo do curso e a inserção de talvez uma disciplina (ou mais) que envolvam as tecnologias da educação para que professores estejam mais bem preparados para momentos assim, ou até mesmo pensando em inovar e levar metodologias diferenciadas impulsionar o processo de aprendizagem. Precisamos continuar os debates acerca da estrutura curricular, ele precisa agregar de forma mais ampla as tecnologias da educação, as TIC's, TDIC's, entre outros na formação de professores, seja inicial ou continuada.

Ainda em relação aos alunos questões como interesse, motivação e participação estão diretamente relacionadas ao sucesso da experiência, portanto, posso afirmar que na MDA as relações estabelecidas com os alunos permitiram que eles permanecessem motivados, participativos quando tinham suas atividades respondidas e queriam compartilhar nas apresentações, com a ajuda se sentiram mais capazes de realizar as atividades e tinham uma orientação mais assertiva.

A monitoria permitiu a mim uma reflexão sobre a prática, uma reflexão na ação, pude refletir sobre os processos de ensino aprendizagem pertinentes à docência que resultaram neste trabalho de conclusão do curso. Uma experiência enriquecedora que compartilharei, pois sei da sua relevância na formação para docência do ensino superior, como para formação inicial de alunos, sem esquecer do seu valor para com a inclusão digital e de pessoas público alvo da educação especial.

Não posso deixar de afirmar que quanto a formação humana a experiência da MDA mudou muito no sentido de pensar mais no outro, de doação e de ajudar com o que você tem, e isso irá fazer grande diferença mesmo que seja pouco. No momento de pandemia o pouco compartilhado era muito. Que continue sendo cultivado esse sentimento de partilha, de pensar no outro, de se doar, de ajudar, de proporcionar ao próximo o bem-estar.

Mas espero que neste trabalho não se findem as discussões sobre a monitoria, que possa sim, encaminhar outras conversas e ideias que fomentem ainda mais seja no digital, seja no presencial. Como pesquisas sobre o ambiente virtual de aprendizagem e a monitoria digital, como a monitoria digital poderia ser interessante nos cursos a distância, como a monitoria digital poderia influenciar no processo de aprendizagem de alunos com deficiência na universidade, para que estes obtenham sucesso na trajetória. Que a universidade, pelo menos no curso de pedagogia possa investir esforços e recursos considerando a monitoria como ponte para o sucesso acadêmico de alunos na formação inicial e continuada e na notoriedade do curso.

As ações emergenciais que ocorreram com o ERE que envolveram mudanças no ensinar e aprender na medida que aconteceram e que fomos vivenciando nesse período certamente continuarão presentes, como é o caso do home office, reuniões via google meet, grupos de whatsapp para administrar turmas, entre outros. Porém hoje estamos mais familiarizados com as tecnologias da educação, e suas nomenclaturas.

Como já vem há algum tempo as discussões sobre a inovação tecnológica, assim irá permanecer porque as TIC's /TDCIS/ TDE se renovam a todo momento, e embora tenhamos voltado ao presencial as mudanças estabelecidas de alguma forma contribuíram para alguns avanços no processo de ensino aprendizagem, o que não foi bom ainda pode ser melhorado, adaptado, por meio das pesquisas, e dos materiais que resultaram desse momento. O importante é que a MDA se constituiu como uma tecnologia pedagógica que pode permanecer se fomentarmos mais pesquisas e aprimorarmos essa metodologia.

Que continuemos resistindo, (re)significando, reinventando, criando com nossas expectativas sempre firmes na esperança, na crença de que devemos continuar independentemente do que aconteça.

Referências

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica**.

AMARAL, Ana Lúcia; VEIGA, Ilma Passos A. **Formação de professores: Políticas e debates**. São Paulo: Papirus, 2016.

ARAGÃO, José Wellington Marinho de. **Metodologia Científica**. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância, 2017. 51 p.: il. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Feducapes.capes.gov.br%2Fbitstream%2Fcapex%2F174996%2F2%2FeBook_Metodologia_Cientificaespecializacao_em_Producao_de_Midias_para_Educacao_Online_UFBA.pdf&clen=4628788&chunk=true> Acesso em: 07/04/22.

BASTOS, Maria Helena Camara. **EDUCAÇÃO PÚBLICA E INDEPENDÊNCIAS NA AMÉRICA ESPANHOLA E BRASIL: experiências lancasterianas no século XIX**. Revista história da educação Latino Americana. Colombia, vol. 14, nº 18, p. 75-92, janeiro a junho, 2022.

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782015206207>. Acesso em: 19/10/22

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. S. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensinoaprendizagem**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. **Portaria 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portariamec-343-2020-03-17>> .pdf. Acesso em: 26/04/22.

_____. **Portaria 544**, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020; nº 345, de 19 de março de 2020; e nº 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, seção 114, p. 62, 17 jun. 2020. Disponível em: <<https://abmes.org.br/arquivos/%20legislacoes/Portaria-mec-544-2020-06-16.pdf>> Acesso em: 26/04/22.

_____. **Medida Provisória 934**, de 01 de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisorian-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>> Acesso em: 26/04/22.

_____. **Lei da Reforma Universitária.** (Lei nº 5540/68). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em: 18/04/23.

_____. **Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003 que altera a Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, 2003.

CAMPANI, Adriana; NASCIMENTO, Navilta Veras; SILVA, Regine Maria. **Inovação pedagógica, docência universitária e o ensino remoto emergencial na universidade: o saber de experiência na docência.** Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/46219/27780>> Acesso em: 06/04/22.

CANDAU, V. M. F. **A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância.** In: CANDAU, V. M. F. (org). *A didática em questão.* Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22.

CHALITA, G. **Mensagem a quem professa o magistério.** Folha de São Paulo, 15 de out. p. 3. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz1510200409.htm>. Acesso em: 03/07/23.

Cibotto, R. A. G., & Oliveira, R. M. M. A. (2017). **TPACK – Conhecimento tecnológico e pedagógico do conteúdo: uma revisão teórica.** *Imagens Da Educação*, 7(2), 11-23. <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v7i2.34615>

GATTI, Bernardere Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília: Liber Livro Editora. 2012. 96 p.

GATTI, Bernardere Angelina. **Formação de professores no Brasil.** *Revista Paradigma.* São Paulo, Vol. XLII, nº 2, p. 1-17, maio de 2021.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa** / [organizado por]. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em 21 out. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6 ed. São Paulo: Atlas 2008.

KEMCZINSKY, A. et al. **O desempenho e a satisfação discente em um modelo de ensino-aprendizagem semi-presencial**. Disponível em: <<http://teses.eps.ufsc.br>>. Acesso em 6 abr. 2022.

KUMAR, Sasi. **O sistema educacional na Índia**. Disponível em: <<https://www.gnu.org/education/edu-system-india.pt-br.html#sasi>> Acesso em: 18/04/23.

LESAGE, Pierre. **A pedagogia nas escolas mútuas do século XIX**. In: BASTOS, Maria Helena Câmara; FILHO, Luciano Mendes de Faria (Orgs.). *A escola elementar no século XIX: o método monitorial/mútuo*. Passo Fundo: Ediupf, 1999. p. 9-24.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2003.

LIMA, D. C. B. P. **Documento técnico contendo estudo analítico do processo de expansão de EaD ocorrido no período 2002-2012, particularmente, no que se refere aos cursos de formação de professores nas IES públicas e privadas**. 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16511-produto-02-estudo-processo&Itemid=30192. Acesso em: 23/10/22.

SOUZA, Carla Figueira de. PAIXÃO, Maria do Socorro Estrela. ROSA, Marise Marçalina de Castro Silva **Educação e formação em tempos de pandemia: deslocamentos e experiências em contextos situados**.. – Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2021.

MENEZES, Karina Moreira. COUTO, Raqueline de Almeida. SANTOS, Sheila Carine Souza. **Alfabetização, Letramento e Tecnologias**. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2019. 52 p.

MERCADO, E. **Busca dos Fundamentos Teórico-Históricos do Processo da Monitoria**. Cadernos de METEP. a. 4, n. 3, p. 99 a 113, jan/dez. 1990.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: o caso do estágio de docência na pós-graduação. *Olhar de Professor*, Ponta Grossa v. 8, n. 2, p. 77-92 Jul./Dez. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1441> Acesso em: 16/06/23

NATÁRIO, E. G. **Programa de monitores para atuação no ensino superior: proposta de intervenção**. Campinas. 2001. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

NÓVOA, António. **"Os professores e a sua formação"**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758> . Acesso em: 23/10/22.

PASSEGGI, Maria da Conceição. SOUZA, Elizeu Clementino. VICENTINI, Paula Perein. **Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/hkW4KnyMh7Z4wzmLcnLcPmg/>. Acesso em: 23/10/22.

PEREIRA, João Dantas. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Disponível em: <file:///C:/Users/ADLF/Downloads/Monitoria.pdf> Acesso em: 25/04/22.

PINHEIRO, Carlos Richard Soares. **EU MONITOR: sentidos e experiências da monitoria acadêmica como dispositivo de formação**. São Luís MA. 2019

SANTOS, Emily. 89% das famílias passaram a valorizar mais o trabalho dos professores depois da pandemia, aponta Datafolha. G1.com, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/10/16/89-das-familias-passaram-a-valorizar-mais-o-trabalho-dos-professores-depois-da-pandemia.ghtml>>. Acesso em: 17, 06 de 2023.

SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007.

SILVA, Silvio Luiz Rutz da. ANDRADE, André Vitor Chaves de. BRINATTI, André Maurício. **Ensino remoto emergencial** [livro eletrônico]. Ponta Grossa, PR : Ed. dos Autores, 2020.

SILVA, K. W. da, BIns, K. L. G., & Rozek, M. (2020). **A EDUCAÇÃO ESPECIAL E A COVID-19: aprendizagens em tempos de isolamento social**. Interfaces Científicas - Educação, 10(1), 124-136. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p124-136>

SILVA, M. **Educação a distância (EaD) e educação online (eol) nas reuniões do GT 16 da ANPED (2000-2010)**. Revista Teias, [s. l.], v. 13, n. 30, p. 95-118, set. /dez. 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Adriana%20Campani/Downloads/24273-77126-1-PB. pdf> Acesso em: 26/04/22

SOUZA, Carla Figueira; PAIXÃO, M^a do Socorro E; ROSA, Marise Marçalina de Castro Silva. **E ducação e formação em tempos de pandemia: deslocamentos e experiências em contextos situados**. Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2021.

STEINBCH, Greicy. **FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA MONITORIA: um estudo de caso dessa práxis na ufsc**. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1086-0.pdf> Acesso em: 19/04/23.

UFMA. **Resolução nº 1.892-CONSEPE**. Aprova as Normas Regulamentadoras dos Cursos de Graduação. 2019.

_____. **Projeto Pilítico Pedagógico do Curso de Pedagogia**. 2007

_____. **Resolução nº 2.078-CONSEPE**. Regulamenta o Ensino Emergencial Remoto e/ou Híbrido na UFMA durante período de pandemia do novo Coronavírus (SARS-COV-2/COVID-19). 2020.

_____. **Instrução Normativa nº 02/2020 – PROEN/PROGEP**. Dispõe sobre a avaliação didático pedagógica para fins de pontuação na avaliação de desempenho em Estágio Probatório dos Docentes. 2020.

_____. **Instrução Normativa nº 04/2020 – PROEN**. Dispõe sobre a realização das atividades de estágio curricular obrigatório no período letivo 2020.1 no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão, em função da pandemia da COVID-19. 2020.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. 2007.

_____. **Proposta de desenvolvimento curricular PARFOR**. 2020.

VYGOTSKY, L. S; LURIA, A. L.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2001.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Questionário direcionado ao aluno público alvo da educação especial na disciplina

- 1) Que diferença fez a presença de um monitor (a) digital na disciplina de Processos Metodológicos da Ed. Especial?
- 2) Como foi sua experiência na disciplina com a presença de um monitor (a) digital
- 3) Liste pontos positivos e negativos referentes a monitoria digital academica
- 4) Descreva suas observações, sugestões a respeito da monitoria digital
- 5) Como foi para você como aluno com deficiência visual o ERE, como isso impactou na tua vida, quais tuas dificuldades nesse período

ANEXOS

Anexo 1 - Questionário direcionado aos alunos/as participantes da disciplina

Contribuições da monitoria digital acadêmica na disciplina de Processos Metodológicos da Educação Especial

Oi! Sou Débora Reis e este é um questionário referente à pesquisa nomeada "Monitoria acadêmica digital no curso de pedagogia/parfor em tempos de pandemia e as possíveis contribuições na formação de professores". Seu objetivo é investigar a monitoria acadêmica digital desenvolvida no curso de pedagogia/PARFOR em tempos de pandemia e as possíveis contribuições na formação de professores.

Para o desenvolvimento da pesquisa sua colaboração é fundamental. Neste sentido, ao participar deste questionário fica garantido que o conteúdo será utilizado apenas no intuito de garantir a integridade das informações prestadas em relação à investigação.

Lhe será garantido os seguintes direitos:

- (1) solicitar, a qualquer tempo, maiores esclarecimentos sobre esta pesquisa;
- (2) sigilo absoluto sobre nomes, apelidos, datas de nascimento, local de trabalho, bem como quaisquer outras informações que possam levar à identificação pessoal;
- (3) ampla possibilidade de negar-se a responder a quaisquer questões ou a fornecer informações que julguem prejudiciais à sua integridade física, moral e social;
- (4) opção de solicitar que determinadas falas e/ou declarações não sejam incluídas em nenhum documento oficial, o que será prontamente atendido;
- (5) desistir, a qualquer tempo, de participar da Pesquisa. Se necessário seja dirimir algumas dúvidas, entrar em contato com a pesquisadora responsável, **Débora Barbosa dos Reis Silva Gomes** por meio do e-mail: debgomes43@gmail.com.br

Desde já gostaria de deixar minha gratidão por sua participação na pesquisa. Obrigada!

1. Nome?

2. Qual período você cursou a disciplina de Processos Metodológicos da Educação Especial?

3. Descreva de forma geral como foi sua experiência na disciplina de Processos Metodológicos da Educação Especial no formato remoto?

4. Você já havia participado de alguma disciplina com monitoria seja ela digital ou presencial?

5. E como foi sua experiência na disciplina com a atuação do monitor acadêmico digital? Relate.

6. Considerando a resposta anterior, marque todas as opções que você entende corresponderem às funções do monitor digital acadêmico.

- a. Auxiliar o professor no planejamento das aulas.
- b. Acompanhar o professor durante as aulas online auxiliando-o na orientação dos alunos.
- c. Monitorar o desenvolvimento de atividades pelos alunos via ferramentas tecnológicas.
- d. Assumir a turma como docente na ausência da professora.
- e. Orientar grupos de estudo e realizar plantões para sanar dúvidas.
- f. Preparar recursos didáticos, e selecionar material complementar.
- g. Mediar a relação entre a professora e os alunos/as da turma.

Outros _____.

7. O monitor digital contribuiu com a disciplina e/ou sua formação? Como?

8. Como você caracteriza a relação do monitor digital com você e suas colegas de turma?

9. Como o monitor digital influencia no trabalho da professora da disciplina?

10. Há diferenças entre as disciplinas que aconteceram remotamente com e sem monitoria digital?

11. Com base na sua experiência, descreva brevemente o que você entende por Monitoria Acadêmica Digital (MDA)

12. Há alguma crítica ao trabalho feito pelo (a) monitor (a) digital? Quais?

13. Gostaria de registrar algo mais? Fique à vontade.

Anexo 2 - Questionário direcionado aos monitores digitais

1. Nome?
2. Qual período está cursando?
3. Qual disciplina remota você foi monitor (a) digital?
4. Qual professor da disciplina?
5. Como foi sua experiência como monitor digital na disciplina?
6. Você já havia monitorado alguma disciplina remota ou presencial?
7. Como você definiria a Monitoria Digital Acadêmica (MDA)?
8. Marque as opções que considera que correspondem à funções do monitor digital acadêmico:
 - a. Auxiliar o professor no planejamento das aulas.
 - b. Acompanhar o professor durante as aulas online auxiliando-o na orientação dos alunos.
 - c. Monitorar o desenvolvimento de atividades pelos alunos via ferramentas tecnológicas.
 - d. Assumir a turma como docente na ausência da professora.
 - e. Orientar grupos de estudo e realizar plantões para sanar dúvidas.
 - f. Preparar recursos didáticos, e selecionar material complementar.
 - g. Mediar a relação entre a professora e os alunos/as da turma.
- Outros _____.
9. ser monitor digital contribuiu para sua formação? Como?
10. Como foi sua relação com o professor da disciplina e os colegas de turma?
11. Você acredita que seu trabalho como monitor digital contribuiu com o professor da disciplina? Como?
12. Você acredita que seu trabalho como monitor digital contribuiu para a formação dos demais colegas? Como?
13. Você tem alguma experiência marcante vivenciada na monitoria digital? Poderia compartilhar?
14. Você poderia citar pontos positivos e negativos da MDA?
15. Gostaria de registrar algo mais? Fique à vontade.

Anexo 3 - Roteiro de Entrevista com a Orientadora Docente

Contribuições da Monitoria Digital Acadêmica na disciplina de Processos Metodológicos da Educação Especial curso pedagogia/ PARFOR (São Luís/Monção)

Esta entrevista é referente à pesquisa denominada “Monitoria digital acadêmica no curso de pedagogia/parfor em tempos de pandemia e as possíveis contribuições na formação de professores”. Seu objetivo é investigar a monitoria acadêmica digital desenvolvida no curso de pedagogia/PARFOR em tempos de pandemia e as possíveis contribuições na formação de professores.

1 – Identificação

Nome:

Formação:

Cargo:

Tempo de cargo:

2 – Docente de qual/is Disciplinas? Tempo de docência nestas?

3 - Há quanto tempo possui monitores?

4 - Descreva de forma geral como se configurou a disciplina de Processos Metodológicos da Educação Especial no Ensino Remoto Emergencial.

5 - Quais principais desafios à disciplina apresenta em relação à docência?

6 – Quais os desafios enfrentados no ensino remoto emergencial na disciplina?

7 - Com base na sua experiência, descreva o que você entende por Monitoria Digital Acadêmica.

8 - Considerando a resposta anterior, quais as funções do monitor digital acadêmico na disciplina de Processos Metodológicos da Educação Especial?

9 - Os monitores digitais contribuem com a disciplina? Como? Em quais dimensões?

10 - Os monitores digitais contribuem para a sua formação? Como? Em quais dimensões?

11 - Como você caracteriza a relação do monitor digital com você e com os alunos/os da turma?

12 – Existe algum outro apontamento que considera importante deixar registrado? Caso sim, registre.